



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL DA UNIFESP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
DESIGN EDUCACIONAL

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS REITORIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM DESIGN EDUCACIONAL**

Modalidade a distância

São Paulo

2023

Prof. Dr. Nelson Sass

Reitor da Unifesp

Prof.^a Dr.^a Raiane Patrícia Severino Assumpção

Vice-reitora da Unifesp

Prof^a Dr^a Ligia Ajaime Azzalis

Pró-Reitora de Graduação

Prof^a Dr^a Gisele Grinevicius Garbe

Coordenadora do Curso Superior de
Tecnologia em Design Educacional

Prof^a Dr^a Edna de Mello Silva

Vice-coordenadora do Curso Superior de
Tecnologia em Design Educacional

Prof. Dr. Alessandro dos Santos Faria
Professor Adjunto

Prof. Dr. Cicero Inacio da Silva
Professor Associado

Profª Drª Denise Cristina Ayres Gomes
Professora Adjunta

Profª Drª Edna de Mello Silva
Professora Adjunta e Vice-coordenadora do curso

Prof. Dr. Felipe Mancini
Professor Associado

Profª Drª Gisele Grinevicius Garbe
Professora Adjunta e Coordenadora do curso

Profª Drª Izabel P. Meister
Professora Adjunta

Janete Pereira Maia
TAE - Secretária Acadêmica

Prof. Dr. João Alberto Arantes do Amaral
Professor Adjunto

Prof. Dr. Leandro Key Higuchi Yanaze
Professor Adjunto

Prof. Dr. Luciano Gamez
Professor Associado

Profª Drª Paula Carolei
Professora Adjunta

Rafael Dias de Souza Ferreira
TAE - Designer Educacional

Profª Drª Valéria Sperduti Lima
Professora Associada

Prof. Dr. Walter Teixeira Lima Júnior
Professor Adjunto

Yara Cristina Gabriel
Representante discente

Comissão de Curso

Prof. Dr. Alessandro dos Santos Faria
Professor Adjunto

Prof. Dr. Cicero Inacio da Silva
Professor Associado

Profª Drª Denise Cristina Ayres Gomes
Professora Adjunta

Profª Drª Edna de Mello Silva
Professora Adjunta e Vice-coordenadora do curso

Prof. Dr. Felipe Mancini
Professor Associado

Profª Drª Gisele Grinevicius Garbe
Professora Adjunta e Coordenadora do curso

Profª Drª Izabel P. Meister
Professora Adjunta

Prof. Dr. João Alberto Arantes do Amaral
Professor Adjunto

Prof. Dr. Leandro Key Higuchi Yanaze
Professor Adjunto

Prof. Dr. Luciano Gamez
Professor Associado

Profª Drª Paula Carolei
Professora Adjunta

Profª Drª Valéria Sperduti Lima
Professora Associada

Prof. Dr. Walter Teixeira Lima Júnior
Professor Adjunto

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 1 |
| 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO..... | 3 |
| 1.1. Nome da Mantenedora | 3 |
| 1.2. Nome da IES..... | 3 |
| 1.3. Lei de Criação | 3 |
| 1.4. Perfil e Missão..... | 3 |
| 2. DADOS GERAIS DO CURSO | 5 |
| 2.1. Nome do curso..... | 5 |
| 2.2. Grau..... | 5 |
| 2.2.1. Modalidade | 5 |
| 2.3. Forma de ingresso no curso | 5 |
| 2.4. Número de vagas ofertadas..... | 5 |
| 2.5. Turno de funcionamento | 5 |
| 2.6. Carga horária total do curso | 5 |
| 2.6.1. Tempo de duração do curso | 5 |
| 2.7. Regime do curso..... | 5 |
| 2.8. Tempo de integralização..... | 5 |
| 2.9. Situação legal do curso | 5 |
| 2.10. Endereço | 5 |
| 3. HISTÓRICO | 6 |
| 3.1. Breve histórico da Unifesp..... | 6 |
| 3.1.1 Histórico da educação a distância (EaD) na Unifesp | 8 |
| 3.2. Breve diagnóstico: a formação do designer educacional no Brasil | 16 |
| 4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO..... | 19 |
| 4.1 Articulação do Curso com o PDI..... | 19 |
| 4.2 Demanda Social..... | 21 |
| 5. PRINCÍPIOS NORTEADORES E OBJETIVOS DO CURSO | 27 |
| 5.1. Objetivos do Curso | 27 |
| 5.2. Objetivos específicos | 27 |

| | | |
|--------|--|-----|
| 6. | PERFIL DO EGRESSO | 29 |
| 6.1. | Coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais..... | 29 |
| 6.2. | Atuação | 31 |
| 6.3. | Competências | 32 |
| 6.4. | Mecanismos de acompanhamento do egresso | 33 |
| 7. | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 34 |
| 7.1. | Matriz Curricular | 42 |
| 7.2. | Ementa das Unidades Curriculares / módulos e disciplinas | 46 |
| 7.2.1. | Relação entre Unidades Curriculares, disciplinas e percurso acadêmico do aluno | 84 |
| 7.2.2. | Unidades curriculares eletivas | 85 |
| 7.2.3. | Temas transversais..... | 85 |
| 7.3. | Concepção e o Modelo Didático Pedagógico de EaD do curso | 88 |
| 7.3.1. | Interação entre os atores relacionados com o curso | 91 |
| 7.4. | Material didático..... | 92 |
| 7.4.1. | Acervo bibliográfico | 93 |
| 7.5. | Curricularização da extensão | 93 |
| 7.6. | Ambiente virtual de aprendizagem | 95 |
| 7.7. | Integração das TICs no processo de ensino-aprendizagem..... | 95 |
| 8. | PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO..... | 96 |
| 8.1. | Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem | 96 |
| 8.2. | Recuperação | 100 |
| 8.3. | Sistema de avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional | 102 |
| 8.4. | Políticas de mobilidade..... | 104 |
| 9. | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 105 |
| 10. | ESTÁGIO..... | 106 |
| 11. | ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO | 107 |
| 12. | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 108 |
| 13. | APOIO AO DISCENTE..... | 110 |
| 13.1. | Ações afirmativas..... | 110 |
| 13.2. | Ações Culturais..... | 110 |

| | |
|---|-----|
| 13.3. Apoio pedagógico | 111 |
| 13.4. Acessibilidade e fluência tecnológica | 111 |
| 14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO | 113 |
| 14.1. Núcleo Docente Estruturante e Comissão de Curso | 115 |
| 15. DOCÊNCIA, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | 117 |
| 15.1. Docência..... | 117 |
| 15.2. Pesquisa | 119 |
| 15.2.1. Políticas de ética em Pesquisa..... | 120 |
| 15.3. Extensão..... | 121 |
| 15.4. Política de formação | 122 |
| 15.5. Público e prioridades de formação..... | 123 |
| 16. INFRAESTRUTURA E ESTRUTURA | 124 |
| 16.1. Tecnologias de suporte..... | 125 |
| 17. CORPO SOCIAL DO CURSO | 126 |
| 17.1. Corpo Docente | 126 |
| 17.2. Técnicos Administrativos em Educação..... | 127 |
| 17.3. Equipe técnica – TI / Suporte técnico | 127 |
| 17.4. Equipe de produção do curso | 127 |
| 18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 128 |

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a segunda versão do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional (TEDE), modalidade a distância, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Este projeto estabelece e explicita a proposta pedagógica do curso articulada à concepção e ao modelo de Educação a Distância (EaD), às suas diretrizes de organização, às relações de docência, ensino, pesquisa e extensão. Reflete sobre as políticas públicas da Educação, as concepções e visão de futuro da Unifesp expressas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), nas orientações e diretrizes da Pró-reitora de Graduação.

A proposição original resultou das ações e do processo histórico da EaD na universidade e da experiência em educação, pesquisa e conhecimento pertinentes ao curso, desenvolvidos pelo corpo docente envolvido, em diálogo permanente com outras instituições, pesquisadores, docentes, equipes multidisciplinares, técnicos e alunos. Resultou também da experiência acumulada nos demais programas, projetos e ações a distância da Unifesp. Expressou ainda, a atenção ao contexto contemporâneo do mundo do trabalho e de campos emergentes da prática profissional. O TEDE tem como objetivo contribuir para a formação do profissional que atua em espaços pedagógicos presenciais, a distância ou na aglutinação dessas possibilidades, mediados por tecnologias da informação e da comunicação. Esses profissionais, em articulação com os professores e outros agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, são capazes de trabalhar em diferentes etapas dos projetos educacionais, no desenvolvimento de metodologias e tecnologias para viabilizar e potencializar o processo de ensino e aprendizagem nos quais estão envolvidos.

Esta versão do projeto pedagógico inclui a indicação de carga horária vinculada ao desenvolvimento de ações e atividades no âmbito de projetos e programas de extensão da universidade, para atender a curricularização da extensão de acordo com Resolução do Conselho Universitário e do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Câmara de Educação Superior (CES).

Também foram especificadas as unidades curriculares para abordagem das temáticas 'Educação em Direitos Humanos', 'Educação ambiental' e 'Educação das relações étnico raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana', com consequente ampliação da carga horária das respectivas UCs.

Em decorrência das adequações descritas, houve alteração na carga horária total do curso, passando de 2016 para 2082 horas. Também houve remanejamentos e ajustes de carga horária presencial/online e teórica/prática. Essas alterações estão indicadas no item 7.2. Descrição resumida dos ajustes na matriz curricular.

Demais ajustes foram realizados no texto do presente projeto pedagógico visando adequar e atualizar descrição de processos, ementas e bibliografias de UCs e disciplinas, à adoção da curricularização da extensão e vinculação das temáticas mencionadas anteriormente a unidades curriculares fixas.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2. Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3. Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994

1.4. Perfil e Missão:

Quem somos

Desde o início de sua expansão, a Unifesp ampliou as vagas presenciais de graduação em 1.062%. Atualmente, a instituição ministra cursos que atendem a 13.359 estudantes na graduação, 5.576 na pós-graduação e 7.857 na especialização/aperfeiçoamento, além da residência médica, com 1.567 inscritos. Na docência, são 1.747 professores, quase em sua totalidade doutores (97,3%), que atuam em período integral (em regime de dedicação exclusiva ou de 40 horas – 97,5%), incluindo-se ainda no quadro de servidores 3.999 técnicos administrativos em educação. A Unifesp oferece 52 cursos de graduação, 68 de mestrado, 38 de doutorado, 84 residências médicas, 16 residências multiprofissionais e 123 especializações e áreas de aperfeiçoamento. Nos 240 programas e projetos de extensão desenvolvidos registraram-se mais de 11.800 matrículas. Após um crescimento expressivo em 15 anos, a Unifesp passa por um período de consolidação. Parte desse processo consiste em melhorar equipamentos e infraestrutura, capacitar o quadro de servidores e investir em pesquisa, ensino e extensão com qualidade. A expansão da Unifesp produz impacto regional, que inclui os municípios em que os respectivos campi estão localizados, por meio da construção do diálogo e de uma agenda com realizações importantes que colocam a Unifesp entre as maiores e mais qualificadas universidades do Brasil. (PDI 2021-2025, p. 289)

Nossa missão

Formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada. (PDI 2021-2025, p. 290)

Nossa visão

A Unifesp pretende ser cada vez mais reconhecida pela Sociedade como uma Universidade Pública:

- Democrática: plural, inclusiva e solidária.
- Autônoma: crítica, ousada, independente, com autonomia intelectual e científica.
- Transformadora: questionadora, criativa, cooperativa e indutora do desenvolvimento com justiça social e ambiental.
- Comunicativa: produtora e difusora do conhecimento socialmente referenciado, na defesa da vida e da educação pública, combatendo

Nossos valores

- Ética, integridade e respeito à coisa pública.
- Defesa da vida, da educação pública e da dignidade humana.
- Autonomia universitária, políticas e gestão participativas.
- Compromisso público e social com a redução das desigualdades.
- Democracia, transparência e equidade.
- Liberdade de pensamento e de expressão.
- Cooperação, solidariedade e empatia.
- Qualidade e relevância no ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Unidade na diversidade, com pluralismo científico e formação crítica.
- Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. (PDI 2021-2025, p. 290)

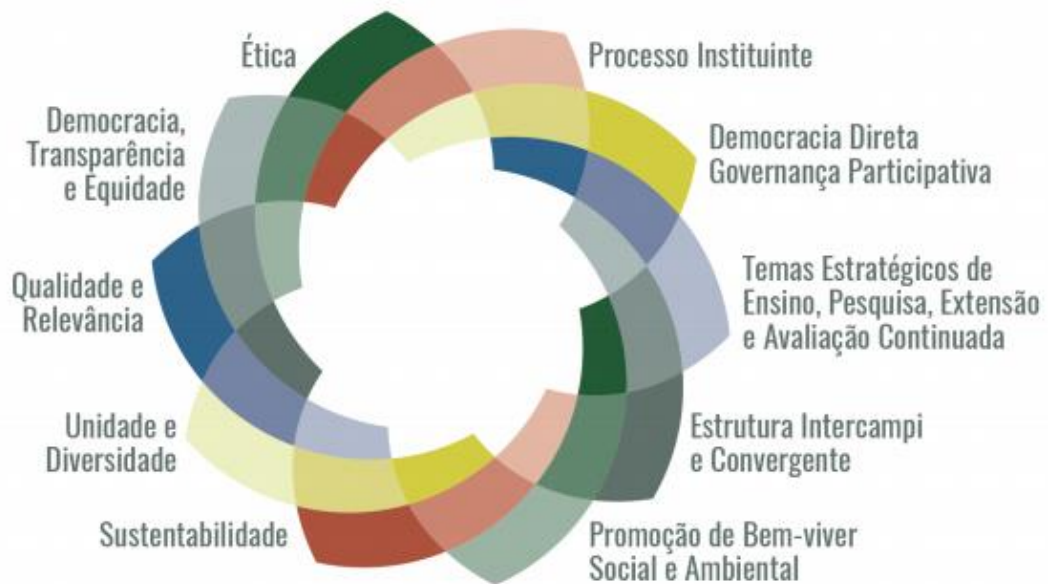


Figura 01. Ilustração da Dinâmica entre Princípios Fundamentais e Eixos Estruturantes da Unifesp (PDI 2016-2020, p. 24)

2. DADOS GERAIS DO CURSO

2.1. Nome do curso: Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional (TEDE)

2.2. Grau: Tecnológico

2.2.1. Modalidade: A distância

2.3. Forma de ingresso no curso: Sistema de Seleção Unificada (SISU)

2.4. Número de vagas ofertadas: 30 vagas

2.5. Turno de funcionamento:

Curso a distância com previsão de dedicação mínima aos estudos pelo cursista de 20 a 25 horas semanais.

2.6. Carga horária total do curso: 2.082 horas

2.6.1. Tempo de duração do curso: 2,5 anos

2.7. Regime do curso: Semestral

2.8. Tempo de integralização:

Tempo mínimo de 5 semestres (2,5 anos) e máximo definido pelo art. 120 do Regimento Interno da ProGrad.

2.9. Situação legal do curso:

Curso aprovado pelo Conselho Universitário – Resolução N° 120, de 11 de novembro de 2015 e com processo de reconhecimento em andamento no E-mec, número 201815331.

2.10. Endereço

Rua Sena Madureira, 1500 - 4º. andar - 04021-001 - São Paulo, SP.

3. HISTÓRICO

3.1. Breve histórico da Unifesp

O histórico que apresentamos a seguir busca o caráter temporal da formação da Unifesp como espaço relevante para contextualização da universidade e do curso.

A transformação que culmina com a criação da Universidade Federal de São Paulo (com a promulgação da lei n.º 8.957) tem alguns momentos importantes:

- A criação da Escola Paulista de Medicina - EPM - (1933), seguida pela inauguração do Hospital São Paulo - HSP - (1940), a criação e o reconhecimento da Escola Paulista de Enfermagem - EPE - (1939). Iniciativas de natureza privada que, no entanto, foram fundamentadas como sociedade civil sem fins lucrativos.
- A federalização da Escola Paulista de Medicina (1956), tornou a Instituição pública e gratuita, transformando-se em um estabelecimento temático (saúde) de ensino superior.
- Em 1972 foram criados os primeiros programas de pós-graduação stricto sensu na EPM.
- Em 1994 a Escola Paulista de Medicina adquiriu novos contornos e transformou-se na Universidade Federal de São Paulo, uma universidade temática na área da saúde.
- Estabelecida, sob o nome de Universidade Federal de São Paulo, inicia em 2004, a partir de apoio de prefeituras e do programa de expansão do governo federal, a ampliação das áreas de conhecimento através da criação de novos campi. “Os novos campi – denominados Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco – assumiram a responsabilidade pela organização de áreas do conhecimento que incluem, entre outras, as ciências exatas, humanas, ambientais e sociais aplicadas.” (25 nos Unifesp - linha do tempo, <https://25anos.unifesp.br/linha-do-tempo>). Em 2004 foi criado o campus Baixada Santista, em 2007 o campus Diadema, o campus Guarulhos e também se iniciam as atividades de ensino do campus São José dos Campos. Como parte desse processo de expansão, em 2010 a reitoria ganhou instalações próprias em novo endereço. Com esta mudança estabeleceu-se, oficialmente, diferentes localizações para o prédio da Reitoria e o campus São Paulo – Vila Clementino. Em 2011 tiveram início as atividades do campus Osasco. Todos estes campi foram formados a partir de áreas de conhecimento, sendo que cada campus responde por um conjunto

delas. Esta lógica é transformada com o campus Zona Leste, em implantação desde 2015, que será o Instituto das Cidades.



Figura 02. Linha do tempo Unifesp

Fonte: Relatório de gestão da Unifesp 2020, p. 13

A partir do processo de expansão, as vagas da graduação foram ampliadas em 1080%, passando de 5 cursos de graduação em 2005, concentrados na então sede (Campus São Paulo) para 54 em 2020, nos diversos campi e na reitoria. Este crescimento veio acompanhado por um alto índice de preenchimento de vagas, desde 2009 acima de 90%, e perfazendo um total de 96,2% em 2020, segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2019. Isto representa 2925 vagas ocupadas de 3039 vagas ofertadas. A Unifesp tem em seus números, segundo o relatório de gestão de 2020, 13.740 estudantes de graduação, 5.424 estudantes de pós-graduação e 1.622 professores, quase a maioria doutores e em período integral, e ainda somando-se 4.017 técnicos em educação. Nesse contorno que a Universidade foi assumindo é importante destacar que, desde da [Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012](#), houve uma alteração significativa no perfil dos estudantes ingressantes que culminou com a implantação completa da lei de cotas em 2016. Ainda segundo o relatório de gestão, em 2020 50,2% dos alunos da graduação ingressaram pela política de cotas, propiciando a muitas famílias o ingresso da primeira geração na universidade.

A consolidação da Unifesp propiciou, inclusive, a revisão de sua missão apresentada no PDI 2021- 2025:

Formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

Apoiada em sua visão de ser reconhecida como uma universidade pública democrática, autônoma, transformadora e comunicativa, na defesa da vida e da educação pública.

3.1.1 Histórico da educação a distância (EaD) na Unifesp

Alinhada com as demandas da educação contemporânea, pertinentes às realidades do século XXI, e considerando que o acesso à educação é “direito humano fundamental e é essencial para o exercício de todos os direitos” (UNESCO, 2014), a Unifesp tem encontrado na EaD um caminho de ensino, ampliando o acesso, de forma interdisciplinar, ao conhecimento de excelência produzido por essa universidade.

As ações relacionadas à EaD na Unifesp inicialmente convergiam para o Laboratório de Educação a Distância (LED) do Departamento de Informática em Saúde (DIS), que as desenvolvia em parceria com profissionais de outros setores da instituição. A partir de 2005, concomitantemente com a expansão física e de áreas do conhecimento da Unifesp, fez parte desse processo a capacitação de servidores da universidade para atuarem em diferentes âmbitos da preparação e oferta dos cursos a distância.

As iniciativas da Unifesp ofereceram experiências e aprendizados a diferentes atores, de técnicos à docentes, o que levou a instituição a aderir a projetos e sistemas desenhados pelo governo federal, como incremento à educação, interiorização do ensino superior e promoção da formação ao longo da vida. Neste âmbito, institucionalmente, foi criada em 2015 a Secretaria de Educação a Distância (SEAD), o órgão subordinado à Reitoria da Unifesp, com competência para implementar políticas e diretrizes para a EaD estabelecidas no âmbito da universidade. Sua estrutura deve fomentar, regulamentar e apoiar as ações de Educação a Distância nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unifesp. Desde sua criação a SEAD busca recursos para a sua completa implantação.

A universidade participou desde esse movimento de expansão de diferentes políticas de formação, tais como:

Ministério da Educação/ CAPES - Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB

O projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2005, no âmbito do “Fórum das Estatais pela Educação”, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, visando sistematizar as ações, os programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas à ampliação e interiorização do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil. O sistema UAB é uma parceria entre consórcios públicos – Fórum das Estatais e ANDIFES – com a participação das universidades públicas federais, estaduais, municipais, institutos federais e os municípios (polos EaD). O Sistema UAB, coordenado pela Capes, busca interiorizar e ampliar a educação de nível superior por meio da educação a distância.

O Núcleo da Universidade Aberta do Brasil da Unifesp (UAB/Unifesp) é estabelecido quando da adesão da Instituição ao Sistema UAB em 2006 e tem natureza educacional de ensino, pesquisa e extensão, com atividades vinculadas ao campo da Educação a Distância (EaD) e as tecnologias digitais de informação e comunicação; e atividades vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil.



A partir de 2014, os recursos humanos da UAB/Unifesp já somavam sete professores concursados pela universidade (e dois em fase de concurso), que atuavam como docentes em cursos presenciais, a distância e na formação continuada para EaD, criaram e pesquisaram metodologias, recursos, materiais didáticos e exerceram a função de gestores desse sistema na Unifesp. Compreendiam também três Técnicos Administrativos em Educação (TAE) com funções diferentes (Técnico em assuntos educacionais, analista de tecnologia da informação e técnico em tecnologia da informação), além da equipe multidisciplinar. Teve como finalidade propor, integrar, otimizar e fomentar a execução dos projetos educacionais pelo uso da abordagem da educação a distância com atuação multicampi. Os projetos educacionais propunham a integração ao uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino e à aprendizagem de modo a gerar pesquisa e inovação na Educação. Trabalhou em

conjunto com os polos de EaD para a integrar as localidades aos cursos, em rede, que já atingiu mais de 60 polos em diversas partes do país, chegando a ofertar em torno de 8.000 vagas em um mesmo edital para cursos de especialização.

O conteúdo dos cursos ofertados até 2010 voltou-se para a área da saúde, mas, em consonância com a expansão da Unifesp, houve a diversificação para as demais áreas de conhecimento. A EaD possibilitou que as áreas desenvolvidas na Unifesp pudessem desde então, através desse programa, alcançar e incluir estudantes em pontos remotos do Brasil, contribuindo para a difusão do ensino superior de qualidade. Para isso, estabeleceu parcerias com municípios de diferentes Estados do país, buscando colaborar com as necessidades de profissionalização dessas regiões. Os mapas a seguir ilustram a presença da Unifesp no Sistema UAB com 68 polos de apoio presencial ativos (cursos ofertados em 2013/2014/2015) vinculados à UAB. Com a entrada contínua de novas instituições públicas na UAB, a Unifesp tem atuado com mais ênfase em polos no estado de São Paulo e algumas incursões internacionais.



Figura 03. Polos de Educação a Distância da Unifesp – UAB/Unifesp 2015

-  Polos
-  Polos

Hoje os 11 professores e 2 técnicos, antes do Núcleo UAB Unifesp, estão no Curso Superior em Tecnologia em Design Educacional a distância - TEDE, pioneiro no Brasil em sua área e primeiro curso a distância de graduação da Unifesp. O projeto UAB Unifesp foi aberto na instituição para angariar novos coordenadores para além dos docentes antes alocados no Núcleo UAB Unifesp.

Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD)

O Ministério da Justiça financia a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) que oferece dois cursos de grande alcance:

- ✓ **Supera:** sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento; idealizado em 2005, entre 2006 e 2017 foram ofertadas 135.000 vagas por meio de 12 turmas.

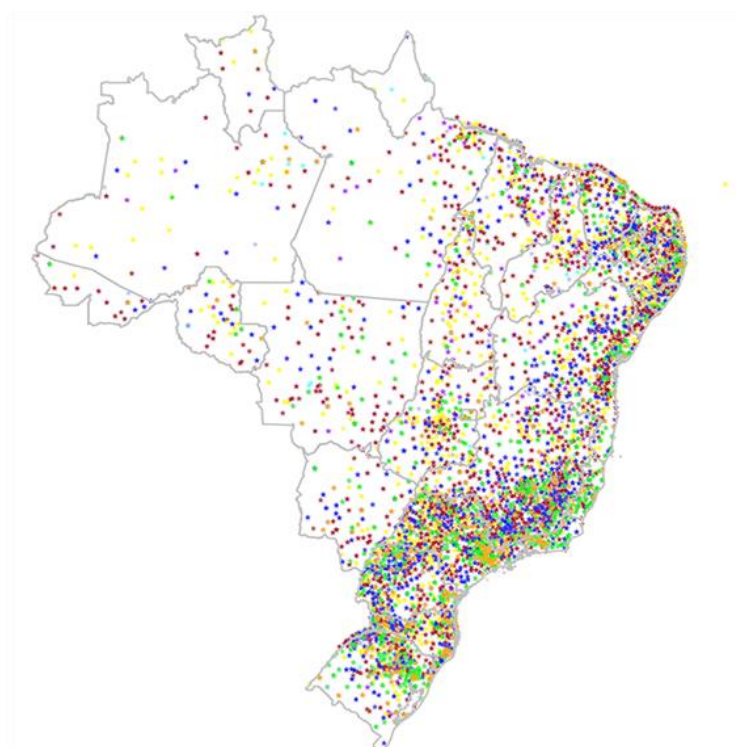


Figura 04. Cidades brasileiras com concluintes do curso supera
Fonte: [supera](#), 20214.

- ✓ **Fé na prevenção:** prevenção do uso de drogas em instituições religiosas e movimentos afins. Desenvolvido em 2008, foi oferecido em 3 edições, 2008/9, 2012 e 2015 envolvendo 24.886 alunos.

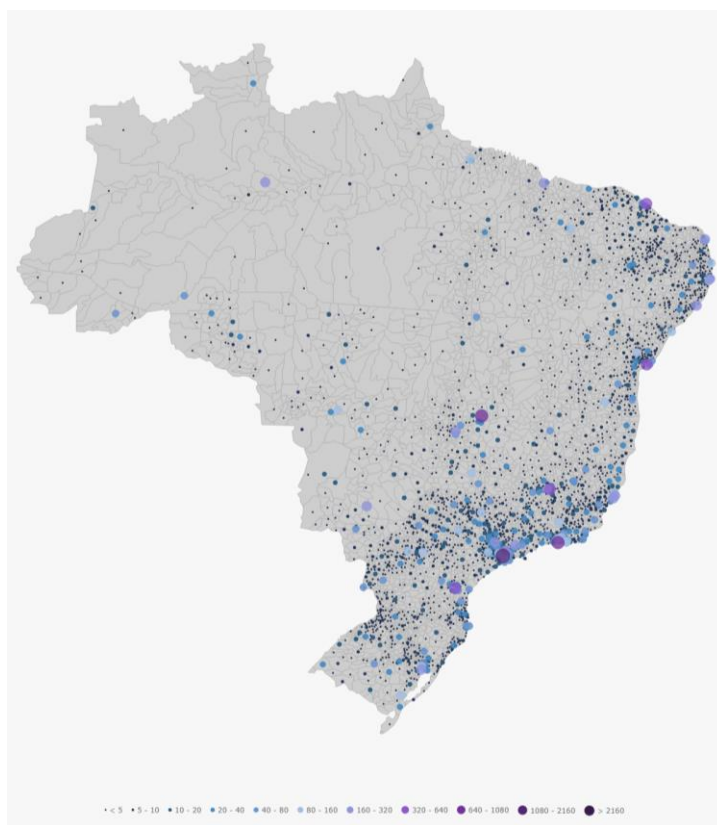


Figura 05. Concentração de matriculados por município - turmas 1, 2 e 3 - Fé na prevenção

Fonte: [Fé na prevenção](#) 2021

Ministério da Saúde - Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (SUS)

Criado em 2010 pelo Ministério da Saúde, a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) busca, desde então, atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Esse sistema é composto por três elementos: a Rede colaborativa de instituições de ensino superior (da qual a Unifesp faz parte); o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde - ARES (repositório de livre acesso que disponibiliza materiais educacionais utilizados como fonte de pesquisas por alunos ou por instituições interessadas em oferecer cursos na área da saúde); e a Plataforma Arouca (banco de dados que concentra o histórico educacional e profissional daqueles que atuam na área da saúde). Um dos objetivos da UNA-SUS é a educação permanente, visando a resolução de problemas presentes no dia a dia dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Para isso, os cursos oferecidos pela Rede têm enfoque prático e dinâmico, utilizando casos clínicos comuns como exemplos durante a formação. A Unifesp buscou participar ativamente deste projeto, mas, como outros projetos dependentes de fomentos federais, sofre intermitências e

descontinuidades de seus cursos. Entre suas ofertas atuais, a [UNASUS Unifesp](#) disponibiliza cursos livres, dois cursos de especialização e mestrado profissional.

Também no âmbito do Ministério da Saúde foi implantado o projeto Telessaúde que promove ações de Telessaúde, tais como teleconsultorias, telediagnósticos e teleducação. Na Unifesp está sob a responsabilidade do [Núcleo Estadual Telessaúde São Paulo Unifesp](#) e busca alcançar os 645 municípios do Estado, para a melhora da qualidade da assistência na Atenção Básica no Sistema Único de Saúde através de estratégias educacionais, formativas e de suporte.

Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica (SEB) / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) – Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (COMFOR)

As Secretaria de Educação Básica (SEB) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) em articulação com os sistemas de ensino, foram responsáveis pela implementação de políticas educacionais específicas nas seguintes áreas: alfabetização e educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação especial, educação do campo, educação escolar indígena, educação quilombola e educação para as relações étnico-raciais. Todas essas ações pretendiam contribuir para o amplo desenvolvimento dos sistemas de ensino, valorizando as diferenças e a diversidade, promovendo a educação inclusiva, os direitos humanos e a sustentabilidade socioambiental, visando à efetivação de políticas públicas transversais e intersetoriais. Foi por meio do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (COMFOR) que os cursos ofertados pela SECADI foram implementados e tiveram uma oferta em 2014 na Unifesp.

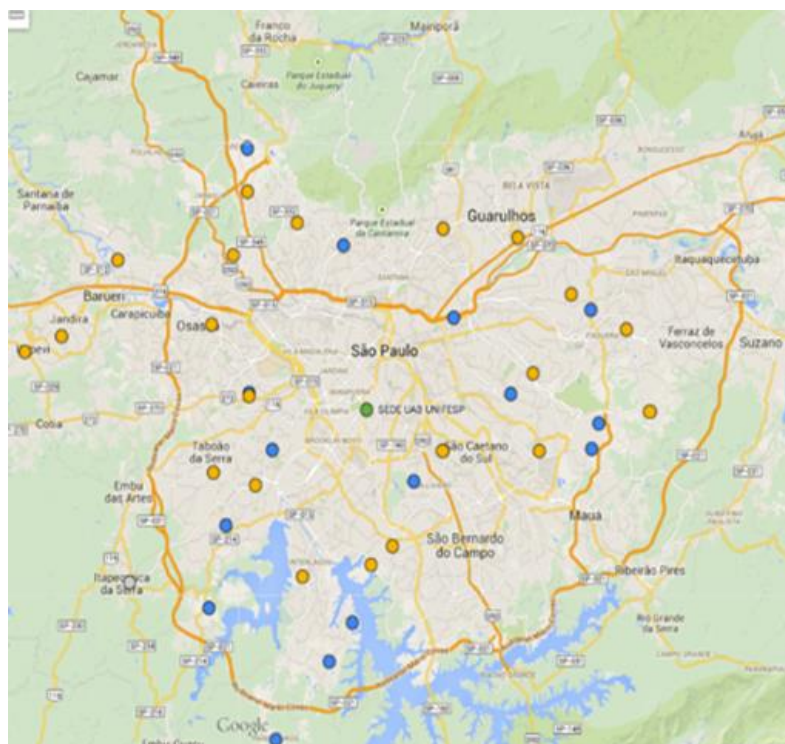


Figura 06. Polos de Educação a Distância da Unifesp - Grande São Paulo - UAB/Unifesp 2015

Legenda:

| | |
|--|--|
| | Sede UAB/Unifesp |
| | Polos UAB/Unifesp - 2015 |
| | Polos UAB/Unifesp– COMFOR |
| | Polos UAB/Unifesp - oferta de cursos em 2014 |

As metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) - 2014-2024 - desenharam para o futuro educacional brasileiro, no qual a Unifesp se insere e atua, um cenário de ampliação e expansão para assegurar a formação inicial e continuada, garantindo o acesso e a qualidade da educação, especialmente aos professores da educação básica.

A EaD da Unifesp, com seus diversos projetos, pode colaborar aferindo qualidade tanto na ampliação como na expansão de cursos e vagas, atendendo à premissa de interiorização, o caráter da internacionalização e o sentido de flexibilização e inovação, contribuindo para a

disseminação de propostas metodológicas inovadoras e do conhecimento nas ciências e humanidades por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta direção, as ações de EaD previu e instalou, além dos projetos governamentais aderidos, ações institucionais em diferentes dimensões, tais como formação em serviço (capacitação RH), disciplinas presenciais com apoio de espaços virtuais de aprendizagem; pós-graduação, extensão e cursos livres; foi polo (NEO - Núcleo de educação online) para o curso de graduação em Pedagogia licenciatura promovido pelo INES - Instituto Nacional de educação de surdos. E, também, foi proposto o curso de graduação a distância TEDE, iniciado em 2017, e que está em sua 5ª turma. Pela pluralidade de ações próprias e adesões a programas governamentais, pelas lições apreendidas, e pela complexidade de universidade multicampi, a EaD da Unifesp pressupõe uma realidade interdisciplinar com diferentes modelos que exigem planejamento e interlocução entre todas as esferas e atores. Permeia em alguma esfera, tanto o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto o Plano Pedagógico Institucional (PPI). Para o planejamento, implantação e gestão desses projetos bem como das ações institucionais de EaD nessa Universidade, e primando pela excelência e coerência em todo o processo e na sua efetivação, são necessárias a constituição de recursos humanos, físicos, tecnológicos, estruturais, materiais e a formação dos diversos atores envolvidos na execução das ações, nesse contexto, de forma permanente e contínua.

3.2. Breve diagnóstico: a formação do designer educacional no Brasil

Por esse curso ser inédito, não temos um histórico do curso, mas uma história que explicita as transformações sociais e a criação de novos papéis e modelos de atuação educacional destacando a constituição identitária e necessidades de formação desse profissional.

Considerando os contextos educacionais, novos espaços são criados e transformados tanto nas instituições educacionais formais (escolas e universidades) como em espaços não formais, culturais e corporativos.

O Designer Educacional é o profissional que, segundo o *International Board of Standards for Training, Performance and Instruction (IBSTPI)*¹, desenvolve projetos educacionais, organiza cursos, gerencia pessoas, cria, desenvolve, escolhe e utiliza tecnologias, ferramentas e soluções para a implementação de programas educacionais formais e corporativos. Embora essa profissão exista nos Estados Unidos desde a década de 60, no Brasil ela começou a ser demandada com o avanço da Internet no ano 2000.

A profissão foi oficialmente descrita e incorporada à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em 2008. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Designer Educacional, que é registrado também como Desenhista instrucional, Designer instrucional e Projetista instrucional, implementa, avalia, coordena e planeja o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Atua em cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino para atender às necessidades dos alunos, acompanhando e avaliando os processos educacionais. Viabiliza o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas (Ministério do Trabalho, 2009).

¹ O IBSTPI é uma comissão internacional de pesquisadores que estuda e publica listas de competências e padrões de desempenho para profissionais das áreas de educação, desenvolvimento de recursos humanos e tecnologias educacionais.

Essa profissão vem ganhando cada vez mais espaço, apesar da pouca oferta de cursos destinados a formar esses profissionais (sendo que os existentes são ofertados no formato de cursos de pós-graduação lato sensu).

Devido a sua importância estratégica na articulação do trabalho da equipe multidisciplinar, propomos uma formação mais ampla para esse profissional, a graduação, considerando diferentes áreas de conhecimento, tais como: educação, comunicação, tecnologia, design, gestão do processo de desenvolvimento e implementação de conteúdo.

O crescimento exponencial da EaD nos últimos anos ampliou a necessidade de formar profissionais nessa área. Como exemplo, apontamos a expansão da UAB que, segundo dados da DED/CAPES², em 2015 registrou 173 mil alunos ativos distribuídos em 602 cursos ofertados por 87 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). Várias instituições de ensino superior incorporam atualmente o Designer Educacional em suas equipes de produção em EaD, assim como diagramadores/designer gráficos, revisores, web designers, entre outros profissionais que compõem as equipes multidisciplinares.

A adesão à metodologia da EaD também é observada na formação em serviço, como exemplos: a Escola de Governo do Senado e Escola de Governo do Supremo Tribunal Federal, o que implica a necessidade de formação desse profissional para atuação também em situações corporativas.

Vale ressaltar que além da EaD, outros cenários e espaços estão sendo reconfigurados, especialmente espaços públicos e redes digitais que demandam formas diversas do aprender, mas que também precisam de um designer para potencializar as ações educativas. Por exemplo, os que têm sido criados nos últimos anos repletos de tecnologias, como os telecentros e os fablabs (laboratórios de inovação comunitários), demandam uma mediação não comum no meio educacional, que apoie os participantes a desenhar os seus projetos por meio de provocações e questionamentos que ampliem o seu olhar sobre o mundo, aprofundem suas hipóteses com referências diversas, promovendo várias formas de colaboração e cocriação, que são fundamentais para transformar projetos em ações.

² Dados retirados de apresentação de Jean Marc G. Mutzig, Diretor da Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES, por ocasião da 8ª Reunião Ordinária do Fórum Nacional de Coordenadores UAB, em 9 e 10 de julho de 2015.

A educação contemporânea permite variados fluxos, contextos, relações dos espaços educacionais formais e não formais, arranjos flexíveis de colaboração, produção coletiva e individual dos agentes, que incluem os alunos.

Através de canais abertos, coaprendizagem podem alimentar seus pontos de vista através do compartilhamento de questões, informações, tecnologias, práticas, métodos, produções e reflexões. Eles também podem classificar, categorizar, analisar, comentar e recompartilhar as colaborações dos outros. Tudo isso contribui para o desenvolvimento de novos pensamentos, investigação e inovação para o conhecimento coletivo aberto. (OKADA, A., 2013)

A atuação do Designer Educacional está inserida em um cenário que indica campos profissionais capazes de conectar, articular, criar, refletir em situações, campos de conhecimento diversos, presentes e futuros, em condição de complexidade. O TEDE da UAB/Unifesp vai ao encontro dessa perspectiva se trata de uma graduação pertinente ao século XXI, e que parte de uma proposta pedagógica coerente e consistente para a formação desse profissional.

4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

4.1 Articulação do Curso com o PDI

A partir dos PDI 2011 - 2015 e 2016- 2020, que estabeleceram premissas para a EaD e a previsão do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional - TEDE, foram desenhados os ambientes institucionais para a sua criação. O PDI 2021 -2025 o consolida e prepara a sua expansão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015 da Unifesp já considerava em suas diretrizes a articulação de cursos de Graduação na Modalidade a Distância. Como descrito na página 60 do PDI revisado de 2011-2015, pode-se observar que a ação de número 3 do Objetivo "Oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância" encontra-se até este momento como "não alcançada". Em consonância à situação exposta, os docentes do Núcleo da UAB/Unifesp iniciaram o desenvolvimento do curso de graduação em Design Educacional.

O PDI 2016-2020, já previa o curso de graduação a distância, fato que permitiu a proposição do curso avançar nas diferentes instâncias da Unifesp para a sua implantação.

O primeiro curso de graduação a distância da Unifesp, aprovado no Consu em 2015 para abertura de turmas em 2017, é também uma iniciativa de ensino convergente. O Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional tem como objetivo formar um profissional apto a atuar em espaços pedagógicos presenciais, a distância ou na integração dessas possibilidades, com o objetivo de desenhar as diferentes etapas dos projetos educacionais e desenvolver as metodologias e tecnologias para viabilizar e potencializar o processo de ensino e aprendizagem em espaços educacionais interdisciplinares contemporâneos. (...) Desse modo, o primeiro curso de graduação em EAD é um “metacurso”, no sentido de refletir criticamente e preparar a expansão da Unifesp na área de ensino digital, pesquisando e propondo novas ferramentas e estratégias para a Universidade no século XXI. (PDI 2016-2020, 2.4.4 p.98)

O PDI vigente (2021-2025) vislumbra em como a EaD pode contribuir em relação a inserção local e regional, possibilitando a permanência do estudante em sua localidade e em permanente intercâmbio com a universidade. Unidades curriculares com apoio de ambientes virtuais, por outro lado, também propiciam interações do curso com outros campi, especialmente através das unidades curriculares eletivas. Assim como, o intercâmbio com outras ações, em diferentes instâncias da Unifesp, enriquecem o entorno do curso, pela

participação de seus docentes em muitas delas inclusive. Cursos de especialização da UAB/UNIFESP, cursos da Pró-reitora de Assuntos Estudantis - PRAE, ofertas vinculadas à Pró-reitora de Administração - PROADM; cursos da Pró-reitora de Gestão com Pessoas - PROPESSOAS, voltados à capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação; cursos de extensão da Pró-reitora de Extensão e Cultura - PROEC, são alguns exemplos deste contexto. O espectro dos cursos abertos também compõe as redes possíveis com o TEDE. Muitas vezes, a diversidade de propostas são objetos de projetos comuns com os alunos em sua formação.

A Covid- 19 trouxe para o centro das discussões os formatos, as modalidades, as metodologias. No entanto, para a garantia da qualidade pública do ensino, Infraestrutura, ampliação de recursos e pessoas, implementação de políticas, formação docente e de TAE, precisam acompanhar as dimensões que se propõem neste âmbito, de forma integrada às políticas de graduação, extensão e cultura, e pós graduação, para que toda esta experiência adquirida possa constantemente ser incorporada, melhorada, ampliada e compartilhada. (PDI 2021-2025, v.1, p. 128)

O PDI vigente, constituído por três volumes, apresenta em seu segundo volume o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com ele articulamos a visão ampla do perfil do estudante a ser formado, que revela as seguintes características (V.2, p.24):

- A. formação humanística pautada em sólidos fundamentos teóricos e teórico-práticos;
- B. desenvolvimento de autonomia intelectual;
- C. visão aprofundada de sua área específica sem descuidar das potencialidades de integração com as demais áreas do conhecimento;
- D. domínio de conhecimentos científicos, tecnológicos e filosóficos;
- E. desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade;
- F. capacidade para enfrentar desafios e buscar as melhores soluções para os problemas que se apresentam;
- G. realização profissional e interprofissional pautada nos princípios da ética e da justiça social;
- H. habilidade de avaliar, sistematizar e decidir sobre a conduta mais apropriada em situações que lhe são impostas pela profissão;
- I. capacidade de vincular responsabilidade pessoal e social;
- J. formação que amplie possibilidades de atuação para diversas alternativas profissionais;

- K. capacidade de desenvolver trabalhos de forma cooperativa e colaborativa;
- L. capacidade de investigação;
- M. domínio de conhecimento diversificado;
- N. capacidade para a formação e qualificação permanente do profissional;
- O. formação ampla e crítica que ultrapasse as fronteiras da própria instituição, proporcionada por intercâmbio e experiências internacionais;
- P. envolvimento com a transformação social, a redução das desigualdades, a produção de cidadania, o exercício de direitos, a democracia e o interesse público.

A escolha do curso diz respeito diretamente à área de EaD, tendo em vista que esse profissional atua, em grande parte, na mediação de processos educacionais integrados a tecnologias e mídias digitais. A articulação do PDI com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), desde o seu início (PDI 2011/15 e 2016/20), busca inserir a universidade no debate do ensino não presencial mediado pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Para tanto, propõe a formação de um profissional que atua na intersecção entre tecnologia, design, gestão e ensino, e considera abordagens interdisciplinares no que tange ao uso de recursos tecnológicos aplicados aos processos de ensino e de aprendizagem.

O PDI 2021-2025 também aponta direções futuras de expansão e capilarização como indicado na Tabela 1 - Oferta de Vagas de Graduação de cursos implementados (p.248) por meio da ampliação de vagas, de 30 para 60 até 2025 - já previstas no total de 200 -, do quadro docente (8) e de TAE (4).

4.2 Demanda Social

A educação passa por um grande momento sob a perspectiva de inovação. Já no momento de proposição do curso O *Horizon Report*³ 2015 para Educação superior e o *Horizon Report* 2014 para Educação básica destacam as tecnologias e metodologias emergentes que apontam tanto a curto prazo como a longo prazo. A tendência a curto prazo são mudanças na lógica do aprender, antes focado na transmissão e, agora, na construção de uma postura ativa e

³ Publicação do NMC Horizon Project - <http://www.nmc.org/nmc-horizon/>

investigativa do aluno. A tendência a médio prazo são os *fablabs* e *makerspaces* (laboratórios de inovação comunitários), locais nos quais os alunos têm diversos materiais e tecnologias à disposição para realizar projetos e construir protótipos e soluções tecnológicas. Uma tendência que permanece é a ampliação do *blended learning*, sistema híbrido entre a educação presencial e a distância, com a integração de ações presenciais e virtuais, de tecnologias e processos comunicativos multimodais, que integram vários tipos de tecnologias e linguagens.

O *Horizon Report* (2015) também aponta desafios para que essas inovações sejam implementadas, referindo-se ao manejo das diversidades de espaços e de pessoas, da complexidade de interfaces para viabilizar o hibridismo entre o digital e o físico, o presencial e o a distância, e o diálogo entre vivências informais e não formais com aprendizagens formais, de modo associado, complementar, inclusivo e construtivo, e não concorrente e excludente. Outro desafio é ajudar a promover o aprofundamento do conhecimento e, para isso, é preciso propor metodologias mais investigativas, contextualizadoras, questionadoras e menos demonstrativas.

Por tudo isso, nos ambientes escolares e além de suas fronteiras, é preciso considerar as tendências educacionais que indicam a demanda por Designer Educacional para atuar em outros espaços educativos e comunitários, como *makerspaces* ou *fablabs*, contribuindo para espaços escolares que considerem as questões sociais emergentes e que promovam atitudes ativas e protagonistas do educando, articuladas às ações mediadoras, de comunicação, de gestão e de inovação que apoiem e contribuam para a construção de experiências de aprendizagem significativas.

O *Horizon Report 2021* ressalta a necessidade de pensar a educação de forma contextualizada e destaca os efeitos que a pandemia de Covid-19 desencadeou na educação e também em outras esferas da vida e cotidiano da sociedade. Segundo as análises e discussões entre especialistas para a elaboração do relatório, o ensino remoto, adotado nos diferentes níveis de educação como alternativa durante a pandemia, aponta desigualdades substanciais em relação ao acesso a tecnologias digitais e a necessidade de desenvolvimento de novas habilidades pelos docentes e estudantes. Considera-se que essa situação acelerou o processo de adoção de novas tecnologias e ferramentas para o apoio da aprendizagem.

Tanto em projetos de EaD quanto em ações presenciais ou híbridas o Designer Educacional pode contribuir ao aliar as soluções educacionais, comunicacionais e tecnológicas aos objetivos de ensino e aprendizagem. A demanda desse profissional tem crescido exponencialmente como consequência de necessidades educacionais mais ativas, inovadoras e mediadas por tecnologias digitais que buscam ampliar o alcance territorial e o ganho em escala de acesso à educação.

A educação a distância, então, tem sido essencial para a transição de elite para instituições de massa; a educação aberta é necessária porque é livre (sem custo), flexível (sem uso restrito significativo) e justa (acessível a todos). No entanto, fazer o caso da educação aberta requer um quarto componente: a eficiência educacional. (COOPERMAN, L. Abertura in OKADA, A. 2013)

O Designer Educacional tem um perfil multidisciplinar, e suas ações permeiam os campos da educação, da tecnologia, do design, da comunicação e da gestão de processos. Na EaD, esse profissional busca construir o diálogo com o aluno, mediado por tecnologias e outras mídias, em parceria com professores, somando suas competências à especialização dos docentes em relação ao conhecimento do conteúdo e da didática. Não é suficiente para uma instituição educacional, seja, por exemplo, uma que ofereça EaD ou que atue em outros espaços de aprendizagem mediados tecnologicamente, que somente o agente que conhece o conteúdo faça a mediação, a organização e o oferecimento de novos recursos. É nesse ponto que a atuação do Designer Educacional está intimamente relacionada com o sucesso educacional, ele realiza a articulação e parceria com os professores e com a equipe multidisciplinar para a efetividade da comunicação e do aprendizado. Para tanto, sua formação deve capacitá-lo ao entendimento educacional, comunicacional, do design e tecnológico das especificidades da educação contemporânea.

Esse profissional pode estar envolvido nas diferentes etapas dos projetos educacionais (planejamento, desenvolvimento, implementação, avaliação e gestão). Para conseguir fazer essa articulação entre os diversos espaços educativos e as suas mediações tecnológicas é preciso experimentar e vivenciar a integração de tecnologias, processos comunicacionais colaborativos e propostas metodológicas contextualizadas nos diversos espaços, e isso exige uma formação transformadora, diferenciada e imersiva.

O Designer Educacional atua ainda na concepção e planejamento dos materiais pedagógicos, o que abre diversas possibilidades de empregabilidade, como no caso das editoras que estão tendendo atualmente a migrar e expandir os seus materiais e recursos para as plataformas digitais e móveis. Esse profissional pode também contribuir com papel social relevante ao participar da democratização do conhecimento com atuação em organizações que promovem a produção e disponibilização de recursos abertos, e que contemplem a diversidade de formas de conhecer e de acessar os materiais, atendendo diversos públicos e aumentando a inclusão digital. Há várias entidades não governamentais, entidades ligadas à internet livre e governança como o Comitê para a democratização da informática (CDI) e a Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números (ICANN) ou mesmo setores do governo que precisam de profissionais que atuem nas redes sociais promovendo a expansão dos limites do conhecer em rede e de projetos de democratização, transparência e compartilhamento da informação como proposta de novas formas de aprendizado.

As possibilidades de atuação no mercado desse profissional são amplas e compatíveis com a demanda das sociedades contemporâneas. Por exemplo, podem participar das mais diversas ações educacionais desde as nacionais, como nas 87 instituições de ensino superior que possuem o sistema UAB até as mundiais, até os sistemas de ensino massivos - *Massive Open Online Course* (MOOCs). Além disso, há uma demanda crescente de cursos voltados para ações de treinamento e desenvolvimento de pessoal em empresas privadas, além de universidades corporativas, escolas de governo e do terceiro setor, entre outras iniciativas de cursos abertos e livres disponíveis no mercado. Por isso, é evidente a carência de profissionais que possam integrar as equipes interdisciplinares e multiprofissionais de suporte aos diversos tipos de modalidade de ensino.

A área de pesquisa dos profissionais de Designer educacional está em plena expansão com a produção, experimentação e investigação sobre materiais, ambientes imersivos e gamificados, metodologias ativas, plataformas adaptativas, *learning analytics*⁴, visualização de dados etc. Portanto, é importante formar profissionais identificados com a pesquisa e com as novas tendências educacionais, tecnológicas e comunicacionais, profissionais críticos, promotores da

⁴ Learning Analytics – aplicação educativa dos dados coletados em interações e atividades online de aprendizagem.

inovação, e que possam colaborar com a ponte entre os setores governamentais, privados e acadêmicos, potencializando os processos de ensino e de aprendizagem.

A Unifesp, diante o exposto, imprime um caráter local à demanda por esse profissional e amplia tal espectro às necessidades expressivas dos grandes centros que concentram as principais empresas, universidades e diversos projetos experimentais de diferentes naturezas.

Nesta articulação entre o local e o global, o município de São Paulo é celeiro importante para a experimentação inerente ao caráter proposto ao curso. Um bom exemplo é a implantação pela Prefeitura de São Paulo de 13 *Fablabs* (2021), distribuídos pelas principais regiões do município. Por essa razão entende-se que o curso seja primeiramente ofertado no município de São Paulo, a fim de que sejam vivenciados os diversos tipos de parcerias e articulações com as comunidades, escolas, universidades e empresas, considerando-se a diversidade de contextos. Perspectiva-se, porém, a ampliação da oferta de vagas nas próximas edições do curso por meio do mapeamento de necessidades e demandas futuras de outros municípios e estados, contribuindo desse modo para o desenvolvimento local. Perspectiva-se ainda, a realização de parcerias internacionais estabelecidas por meio do intercâmbio de conteúdos, conceitos, professores, além da oferta do curso ou de disciplinas em outros países. Cabe observar, no entanto, que essa projeção está condicionada ao aumento do efetivo docente e técnico do curso TEDE.

Justifica-se que a oferta do curso seja no âmbito da formação superior tecnológica, uma vez que, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2010, p. 126), um curso superior de tecnologia “abrange métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços; desenvolve competências profissionais fundamentadas na ciência, na tecnologia, na cultura e na ética, tendo em vista o desempenho profissional responsável, consciente, criativo e crítico”.

Entendemos que a profissão do Designer Educacional contempla essas características de articulação da ciência, da tecnologia, da cultura e da ética aliadas à prática e metodologias investigativas e críticas orientadas pela construção de projetos contextualizados que vão

favorecer o desenvolvimento dessas competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional.

O curso dialoga com a história presente da Unifesp ao contribuir com o caminho já sedimentado pela Pós-Graduação Lato Sensu a distância no âmbito da formação profissional e para o trabalho bem como sua atenção à educação e ao trabalho contemporâneos, também expressos no projeto de concepção do *Instituto das Cidades* e outros *Campi*.

Este tema gerador permitirá a oferta de cursos de graduação ainda inexistentes no rol de carreiras já contempladas na Unifesp e, estruturá-los pedagogicamente, propiciando a interdisciplinaridade entre diferentes áreas do saber, favorecendo uma visão integrada entre humanidades e ciências exatas, articulando a formação de diferentes profissionais (...) O tema também é parte fundamental da definição das condições e qualidades da vida cotidiana dos indivíduos, o que permitirá uma relação promissora entre ensino, pesquisa, extensão, e destes, com as políticas públicas e os direitos dos cidadãos. (RESUMO DO 1º. SEMINÁRIO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA O CAMPUS ZONA LESTE, p. 1, 2014)

Em consonância, esse projeto coloca em foco temas pertinentes ao curso proposto: convergência de conhecimentos baseada em contextos reais - “O modelo implica, entre outros fatores, em uma mudança radical na organização acadêmica, com a superação da divisão tradicional de departamentos por disciplinas.” (Projeto Político Pedagógico Instituto das Cidades, 2015, p. 45), problematização e intervenção em realidades complexas que fomentam formações diferenciadas e resultam em profissionais não convencionais, práticas interdisciplinares, formação técnica contextualizada e capaz de promover a pesquisa de soluções práticas, matriz curricular e ensino integrado (Ateliês, Laboratórios e Oficinas), semestre temático, aprendizado baseado em problemas e projetos, “o projeto é um campo de pactuação e embate político mediado por ideias na forma de desenhos que orientam soluções para problemas complexos.” (FRANCO, F. M. RESUMO DO 1º. SEMINÁRIO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA O CAMPUS ZONA LESTE, 2014, p.4).

O curso provê também a oportunidade de formação no próprio campo de trabalho, o das tecnologias, ambientes de aprendizagem e mediações digitais e virtuais, justificando-se assim a relevância em ser a distância, para além das relações explícitas de expansão, mobilidade, interiorização e flexibilização, já incorporadas às dinâmicas da EaD.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES E OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivos do Curso

O curso tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar na concepção, planejamento, produção, implementação, avaliação, coordenação e gestão de equipes no desenvolvimento de recursos e projetos educacionais, que utilizam metodologias e tecnologias inovadoras para viabilizar e potencializar o ensino e a aprendizagem nos mais diversos contextos, sejam presenciais, a distância ou híbridos. A formação do discente é interdisciplinar e promove a construção crítica e colaborativa do conhecimento, integra a prática a uma forte base teórica das ciências da educação, do design, da comunicação e de tecnologias computacionais com os mais avançados recursos tecnológicos aplicados à educação.

5.2. Objetivos específicos

Ao finalizar o curso, espera-se que o egresso seja capaz de:

- Compreender e discutir os principais conceitos e abordagens pedagógicas, e os contextos nos quais elas foram propostas e seus desdobramentos metodológicos no processo de ensino e aprendizagem.
- Conhecer e analisar as diversas linguagens e recursos midiáticos e suas principais características, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tendo em vista a potencialização dos processos de ensino e aprendizagem.
- Utilizar metodologias investigativas e propor soluções criativas sob a perspectiva da inovação pedagógica.
- Trabalhar em rede e em diferentes contextos educacionais (acadêmico, corporativo, da educação formal e não formal).
- Compreender e discutir as principais formas de organização dos espaços e tempos educacionais bem como as diferentes teorias e metodologias relacionadas a eles.
- Problematizar e explorar de forma investigativa e reflexiva sobre os campos e contextos em que o designer educacional se coloca e atua.

- Conhecer e analisar criticamente as técnicas e metodologias historicamente já consagradas de design educacional assim como metodologias emergentes com a finalidade de discutir as potencialidades e limites de cada uma delas na promoção da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.
- Construir uma relação de troca, aprendizagem e colaboração com os professores, e participar ativa e colaborativamente do trabalho realizado por eles e pelas equipes multidisciplinares destinadas ao processo de concepção, planejamento, produção, implementação, avaliação, coordenação e gestão de cursos, materiais didáticos e de produtos, e processos culturais que tenham intencionalidade pedagógica.
- Adquirir uma visão abrangente e atualizada dos diferentes aspectos, recursos e aplicações em tecnologia educacional a fim de selecionar, organizar e produzir atividades, materiais e produtos educacionais.
- Conceber soluções, planejar a incorporação didática, produzir produtos e avaliar recursos computacionais que possam ser utilizados no contexto educacional.
- Interagir e comunicar os processos e soluções aos pares e equipes multidisciplinares envolvidas.

6. PERFIL DO EGRESSO

6.1. Coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais

Esse curso, pelo seu caráter multidisciplinar, e por não ter diretrizes curriculares específicas para se constituir, baseou-se na articulação entre as diretrizes curriculares nacionais dos cursos superiores de tecnologia, das diretrizes para educação, tecnologias digitais e comunicação, e design.

Valendo-se do proposto pelo Parecer CNE/CP nº 1/2021 referente às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, averigua-se a coerência e consistência da proposição do curso, já que observa os princípios da Educação Profissional e Tecnológica descritas no Artigo 3º:

- I - articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;
- II - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- IV - centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;
- V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;
- VI - a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;
- VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;
- VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;
- IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;
- X - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais;
- XI - observância às necessidades específicas das pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, gerando oportunidade de

participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade;

XII - observância da condição das pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, de maneira que possam ter acesso às ofertas educacionais, para o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho;

XIII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes; XIV - reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas;

XV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;

XVI - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e as normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes complementares de cada sistema de ensino;

XVIII - fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a empregabilidade dos egressos; e

XIX - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa. (CNE/CP N°1/2021, p. 1-3)

Possibilita formação capaz de lidar com contextos ubíquos, espaços de aprendizagem diversos a partir da lógica de projeto contextualizado, flexível que permite incorporar a lógica da conectividade, da convergência, do hipertextual, da rede na realidade da cultura da interatividade.

As diretrizes curriculares para a educação entendem a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo bem como “fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.” (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, p.1). Somam-se ainda ao planejamento, organização, avaliação e gestão de sistemas no campo da educação, de experiências educativas não escolares, além da produção científico-tecnológica nos contextos escolares e não escolares.

No que tange à coesão com as diretrizes curriculares do design encontra-se no curso as competências e habilidades para: propor soluções inovadoras, criativas; domínio de linguagem

adequada ao contexto; interagir com especialistas de outras áreas; utilizar conhecimentos diversos; atuar em equipes multidisciplinares; atuar a partir de uma visão sistêmica de projeto, considerando suas etapas e sua gestão, e de uma visão histórica e prospectiva com ciência das implicações sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de suas atividades.

Alinhado às diretrizes curriculares de tecnologias digitais e comunicação, o curso é permeado por soluções computacionais que possibilitam a aproximação educacional entre os envolvidos até a preparação e disponibilidade dos conteúdos educacionais para os envolvidos.

A interposição de diferentes diretrizes curriculares expõe os contextos múltiplos e diversos que fazem parte da formação do Designer Educacional e definem seu caráter da prática interdisciplinar, abrangente e flexível, acordada com os contextos presentes e futuros.

6.2. Atuação

O egresso desse curso poderá atuar na concepção, planejamento, produção, implementação, avaliação, coordenação e gestão de projetos pedagógicos em espaços presenciais, híbridos e/ou a distância, em organizações públicas, privadas e de terceiro setor, de todos os níveis e formatos de ensino.

Para tanto, estará apto a:

- Elaborar projeto de design educacional, visando potencializar as TDICs e os processos de ensino e aprendizagem;
- Viabilizar o trabalho coletivo;
- Gerenciar, coordenar, avaliar e validar a (re)construção do projeto pedagógico dos cursos, de acordo com prazos, orçamento disponível, recursos midiáticos e perfil dos participantes;
- Promover a formação contínua de profissionais integrados ao desenvolvimento de práticas educacionais;
- Liderar ou participar de grupos interdisciplinares, na estruturação de projetos educacionais, buscando comunicar-se de modo eficiente com os profissionais

que compõem a equipe de produção, desenvolvimento e implementação do projeto.

6.3. Competências

Compreendemos competências e habilidades como ações que o aluno deve saber fazer, mas que não são apenas procedimentais ou conceituais. As competências têm quatro dimensões interligadas: saber fazer, saber conhecer, saber conviver e saber ser, pois nenhuma ação pode ser apenas um ato mecânico, mas possui uma dimensão ética, estética, cognitiva e metacognitiva na medida em que se considera que toda ação tem seu impacto, e que essa ação se reflete tanto no contexto como na ampliação de saberes bem como nas relações intra e interpessoais.

As competências que o egresso deve ter desenvolvido ao longo do curso devem contemplar:

- Observação, exploração e contextualização dos espaços educativos.
- Respeito às diversidades culturais, educacionais, sociais e pessoais dos alunos, professores e equipe multidisciplinar.
- Exercício da autoria e autonomia profissional assim como respeito e apoio à autoria e autonomia dos outros educadores.
- Trabalho em equipe e administração de conflitos, considerando as questões éticas, o respeito à alteridade e a busca do diálogo e do senso crítico.
- Mapeamento e problematização das contradições nos espaços educativos e em recursos e estratégias pedagógicas, dimensionamento e proposição de soluções para os problemas detectados.
- Identificação das questões estéticas, sintáticas e semânticas das diversas linguagens e tecnologias como potencializadoras do processo criativo e da autoria em projetos educacionais.
- Gestão de processos em projetos educacionais administrando tempo, espaços, recursos, tecnologias educacionais, processos e pessoas envolvidas.

6.4. Mecanismos de acompanhamento do egresso

Em consonância com as diretrizes propostas pela CPA (Comissão Permanente de Avaliação), o acompanhamento dos egressos fará parte da avaliação e melhoria do curso. Para isso, serão desenvolvidas algumas ações e estratégias de escuta e realimentação do curso.

Os egressos serão convidados a participar de eventos e ações educativas com o propósito de compartilhar suas atuações e inspirar os alunos e docentes do curso. A escuta de profissionais que atuam na função de design educacional já acontece, desde o mês de abril de 2016, nos workshops mensais chamados WIDE (Workshop Imersivo de Design Educacional) e tem atraído um grande interesse da comunidade externa e deve ser uma ação contínua de partilha e construção coletiva.

Acreditamos na importância da escuta constante dos profissionais e dos pesquisadores da área por se tratar de uma profissão com identidade em construção bem como para inspirar a criação de uma comunidade de prática fomentada por esses eventos e alimentadas por redes e comunidades virtuais.

Mapeando a participação nos eventos como o WIDE e na constituição de redes de intercâmbio e troca de experiências, será possível cartografar a atuação dos nossos egressos assim como acompanhar as demandas e transformações dos contextos educativos, conhecer as inovações desenvolvidas na área e promover outras refletindo sobre seus impactos econômicos, científicos, culturais e sociais.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Designer Educacional trabalha a cultura comunicacional, das linguagens, do material ou do código do virtual, dando forma (FLUSSER, 2017) e pensamento sistêmico (CARDOSO, 2012) à concepção pedagógica, imaterial e potência por natureza, às concepções institucionais, do curso, dos professores (e das relações estabelecidas com esses e suas experiências, histórias) e outros agentes do processo, considerando a apropriação e a relação do aluno com todo esse processo nos espaços diversos de ensino e aprendizagem.

A aprendizagem mediada por tecnologias não se resume ao uso, mas sim a uma incorporação como forma de potencializar os processos. Mas isso só acontece quando escolhemos, adaptamos ou produzimos tecnologias que têm sentido no processo educacional. Justamente por isso, esse profissional não precisa ser um programador ou desenvolvedor de tecnologia, mas ele precisa conhecer os princípios de criação delas para ser capaz de demandar, analisar, avaliar e identificar suas potencialidades e lógicas, e conseguir contextualizá-las em situações educacionais.

O mesmo acontece com as competências comunicacionais, sejam inter e intrapessoais, sejam mediadas por linguagens analógicas e/ou digitais, e os diversos suportes e mídias. Cada uma delas tem diferentes gêneros e formatos, tem uma sintaxe e diferentes possibilidades de criação, e é preciso mais do que saber usá-las: é preciso criar uma possibilidade autoral nessas linguagens. Claro que não se espera que esse profissional tenha o mesmo preparo de alguém que estudou por anos determinada linguagem, mas ele precisa saber identificar e escolher os melhores formatos e ajudar na elaboração de roteiros ou peças comunicacionais que conversem com as equipes que produzem essas diversas mídias.

O curso é contextualizado em quatro semestres que correspondem aos principais espaços educacionais de ação do Designer Educacional (tabela 04), e mais um semestre no qual o aluno vivenciará, principalmente, um projeto completo de design educacional, num contexto escolhido por ele, apoiado por seminários de profissionais e pesquisadores da área, e orientados por professores do curso e disciplinas.

Tabela 04- Espaços educativos, estruturas e organizações envolvidas, atividades e ambientes.

| Espaços educativos | Espaços envolvidos na atuação do Designer Educacional | Ações previstas |
|---|---|---|
| Design educacional em contextos abertos e em rede | MOOCs, recursos educacionais abertos (REA), redes sociais. | Experimentar plataformas de MOOC, agregadores de recursos educacionais, ferramentas de curadoria. |
| Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos | Museus, ONGs, espaços comunitários, de intervenção urbana, ambientes adaptados e adaptativos, plataformas colaborativas, <i>makerspaces</i> e <i>fablabs</i> , etc. | Experimentar projetos de intervenção utilizando o conceito de codesign, onde são articulados os significados de um grupo social e nos quais todos os atores desenham o processo. Vivenciar projetos de intervenção utilizando plataformas móveis e ações geolocalizadas, híbridas, ações pervasivas, materiais com multimodalidades, estruturas adaptativas e inclusivas por trilhas, interface de realidade aumentada, design de apoio a <i>makerspaces</i> e <i>fablabs</i> . |
| Design educacional em contextos acadêmicos | Espaços escolares, produção de material didático (editoras), espaços universitários (cursos e disciplinas de graduação e pós-graduação), cursos de extensão. | Ações de planejamento e produção de materiais que exigem uma formalização oficial, que seguem parâmetros curriculares e certificação oficial. Avaliar os ambientes de aprendizagem e de gerenciamento acadêmico, e sua forma de registro de processos e possibilidade de memória e recursividade. |
| Design educacional em contextos corporativos | Ações educativas em serviço inclusive no setor público, escolas de governo, escolas militares. | Ambientes simulados e imersivos, além de material de registro, mapeamento e acompanhamento de práticas que favoreçam uma postura ativa simulando os desafios profissionais e a reflexão da própria prática. |

Cada semestre é contextualizado nos espaços de atuação do designer educacional, considerando-se a abordagem de cada subdisciplina e sua articulação com o **Projeto Integrador**, priorizando-se o desenvolvimento de competências educacionais, comunicacionais e de gestão pelo aluno. Na elaboração do projeto integrador, os alunos terão uma ou mais atividades para planejamento e/ou construção de processos e produtos, simulando a prática profissional do designer educacional enquanto reflete sobre o seu processo pessoal de aprendizagem no curso. As subdisciplinas desenvolvidas em cada semestre compõem camadas (figura 07) de aprofundamento teórico e prático nas quais serão propostas diversas estratégias pedagógicas e atividades como: discussões sobre conceitos, contextos e práticas; reflexões sobre os conceitos a partir de materiais de referência científica ou cultural; experimentação,

comparação e análise de diversas tecnologias e linguagens; vivência e seleção de ferramentas de gestão para apoiar e melhorar continuamente os projetos realizados.

A unidade curricular 'Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos' aborda concepção da educação em direitos humanos, além de discutir a articulação dessa temática a projetos de intervenção com a participação de diferentes grupos sociais. Na unidade curricular 'Design educacional em contextos acadêmicos', as temáticas educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, são tratadas na construção de currículos que fundamentam a atuação do Designer Educacional em projetos educacionais em instituições formais de ensino.

As ações educacionais propostas nas unidades curriculares 'Design educacional em contextos abertos e em rede' e 'Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos' se articulam de forma robusta com a sociedade, tanto na etapa de investigação de contextos e cenários para a identificação de demandas, como na participação de grupos sociais no desenvolvimento, implementação e avaliação das propostas de ações e intervenções educacionais. As duas unidades curriculares referidas têm suas ações de extensão curricularizadas, tanto na fundamentação como no desenvolvimento de soluções práticas de acordo com a Resolução CONSU nº 139 de 2017 alterada pela Resolução CONSU nº 192 de 2021.

Como forma de contribuir com a formação dos estudantes para atuação e proposição de ações educacionais inclusivas, a unidade curricular 'Libras' é ofertada como eletiva e de forma a promover reflexão sobre as contribuições do Designer Educacional no ensino da Língua Brasileira de Sinais.

No último semestre, os alunos fazem um projeto final de design educacional como prática imersiva da atividade profissional, sendo orientados pelos professores e inspirados e provocados por seminários com profissionais e pesquisadores nacionais e internacionais sobre os temas emergentes ligados à atuação do Designer Educacional.

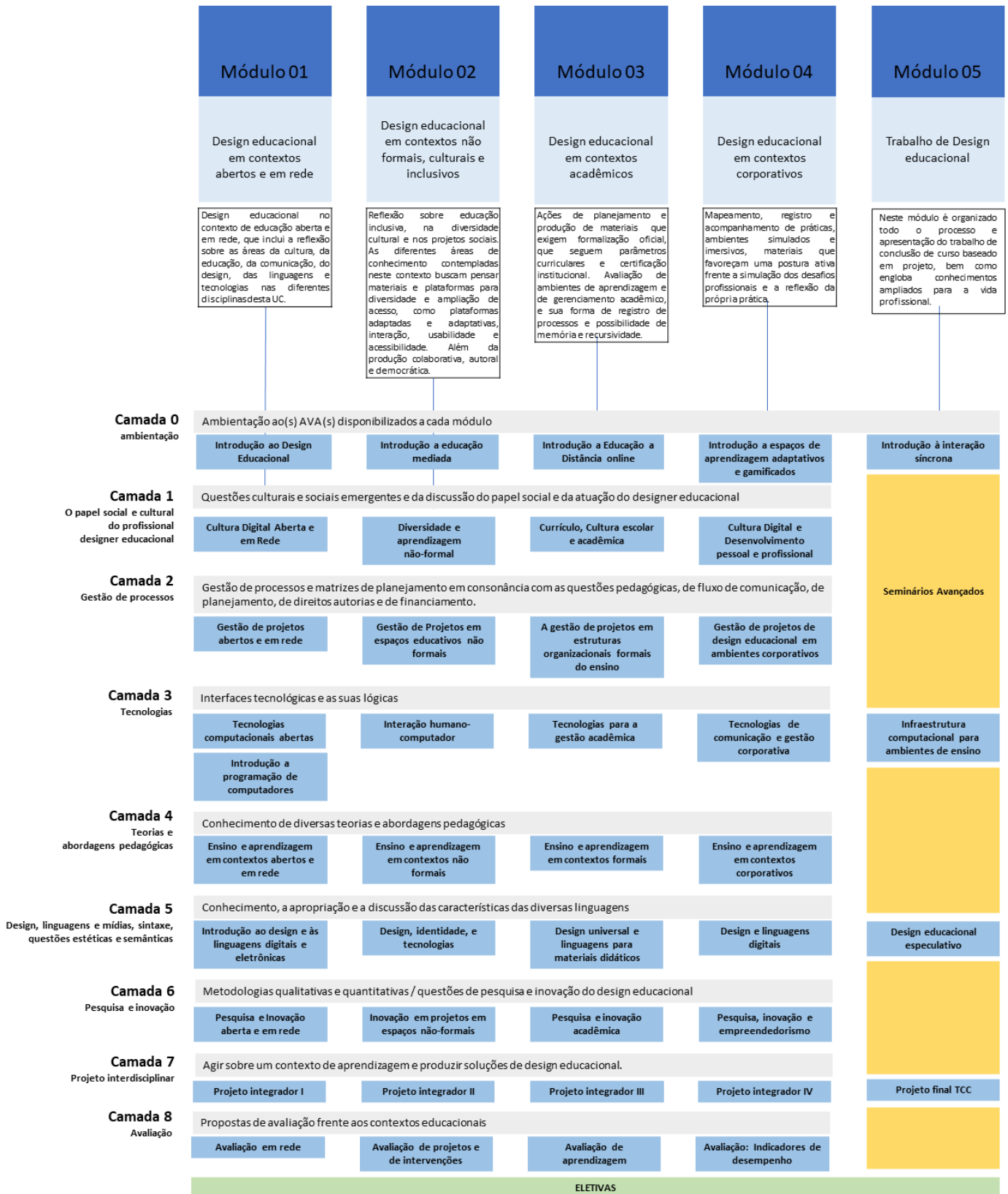


Figura 07. Visualização das camadas que representam as subdisciplinas

As camadas que compõem cada semestre:

Camada 0 – Ambientação e Introdução a cada módulo

De natureza prática, tem como objetivo a ambientação contextualizada dos alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem e dinâmicas dos módulos. Como cada módulo trabalha numa lógica específica e com ambientes virtuais diferenciados, pretende-se com essa camada que o aluno tenha atividades de ambientação para experimentar e compreender o contexto específico de cada módulo.

Camada 1 - O papel social e cultural do profissional designer educacional

De natureza reflexiva e contextual, aborda questões culturais e sociais relevantes, discute o papel social e profissional do Designer Educacional destacando os seus desafios e potencialidades. Abrange subdisciplinas referentes à cultura digital e à atuação do Designer Educacional nesses contextos.

Camada 2: Gestão de processos

Abrange subdisciplinas que promovem a discussão e a prática sobre os processos de gestão do design educacional articulado com processos pedagógicos; fluxos de comunicação e de planejamento; gestão de pessoas; estruturas de organização do conhecimento e das organizações envolvidas.

Camada 3: Tecnologias

Abrange subdisciplinas que abordam as interfaces tecnológicas e as suas lógicas, padrões e modelos. As atividades propostas envolvem análise e utilização de tecnologias nos projetos, considerando: a discussão das tecnologias emergentes e adequadas aos processos; os seus padrões e modelos; suas potencialidades e limites.

Camada 4: Ensino e Aprendizagem: Abordagens e Contextos

Abrange as subdisciplinas que desenvolvem conhecimentos a respeito das diferentes abordagens educacionais, em seus múltiplos contextos de ensino e de aprendizagem, aplicando-as nas propostas desenvolvidas nos respectivos projetos integradores.

Camada 5: Design e Linguagens – sintaxe, questões estéticas e semânticas

Esta camada aborda subdisciplinas que tratam do design e seus fundamentos aplicados às linguagens digitais educacionais em suas características, formatos e gêneros com enfoque na articulação entre design e linguagem, e em projetos potencializadores do ensino e da aprendizagem.

Camada 6: Pesquisa e Inovação

Contempla subdisciplinas que abordam propostas investigativas acadêmicas e tecnológicas nas quais o aluno fará atividades de busca de referências, problematização e utilização de metodologias qualitativas e quantitativas para aprimorar os seus processos autorais. O aluno irá perceber as questões de pesquisa e inovação do design educacional e sua conexão com outros segmentos de produção de conhecimento e tecnologia, além do seu impacto econômico e social.

Camada 7: Projeto Interdisciplinar

Corresponde às subdisciplinas de projeto integrador, nas quais os alunos deverão agir sobre um contexto de aprendizagem e produzir soluções práticas de design educacional.

Camada 8: Avaliação

Abrange subdisciplinas que propõem a reflexão e prática sobre os diversos níveis de avaliação implicados na atuação do Designer Educacional, resultando na produção de indicadores e formas de mapeamento dos processos que auxiliem nas tomadas de decisão pelos diversos atores nos processos educacionais.

A metodologia de ensino é alinhada pelo projeto interdisciplinar e integrador que traz questões da prática profissional e do contexto escolhido para cada semestre. A unidade curricular refere-se a cada espaço educativo (tabela 03); é composta pelas subdisciplinas ofertadas na unidade, que dão aprofundamento ao contexto educacional em discussão e trazem subsídios ao desenvolvimento do projeto integrador a fim de promover a aprendizagem das competências profissionais em cada contexto. Os projetos educacionais desenvolvidos de forma contextualizada e investigativa serão permeados por discussões sobre questões culturais, sociais, análise e experimentações autorais sobre linguagens, metodologias, padrões e formatos para que se promova uma lógica da aprendizagem por projeto como um processo

prático, integrador e transversal. O profissional formado no TEDE, além de desenvolver as competências relacionadas à sua prática profissional, deverá ser provocado a pensar no impacto das soluções educacionais geradas nas esferas sociais, econômicas ou científicas.

Nessa direção, a transversalidade (de ações, recursos e fomentos, informação, estratégias, práticas etc.), a mobilidade (de atores, recursos educacionais etc.) e a rede (de atores em todas as esferas do processo com interação entre grupos e recursos) são eixos norteadores do curso em seus diferentes níveis e formas de articulação em torno de projetos e fluxos de trabalho, permeando as diferentes camadas do conhecimento e as competências a serem desenvolvidas no curso.

Há questões, temas e competências que vão proporcionar essa transversalidade e estão presentes em diversos contextos como: trabalho em equipe e interação, colaboração, preocupação didático-pedagógica com foco na aprendizagem, autonomia, diversidade, inclusão, direitos humanos, transparência, ética e sustentabilidade. Qualquer profissional deve ser formado com foco nessas competências e elas permeiam tanto as propostas temáticas dos projetos e processos como a gestão e a prática.

As atividades propostas estão ancoradas na interação e na colaboração entre os participantes, e envolvem pesquisa, elaboração de projetos, sínteses, aprofundamento teórico e prático, discussões, registros de percurso, produções individuais e coletivas para diferentes mídias e publicações.

Os materiais básicos e complementares de suporte às atividades serão compostos por livros, artigos científicos, outros gêneros textuais ou midiáticos, a fim de que o aluno tenha contato com uma diversidade de linguagens e amplie a experiência de leitura e a prática.

Esses materiais devem subsidiar conceitualmente os alunos para a realização das atividades de práticas/produção, reflexão e/ou discussão, inclusive, e servir como base para justificar elementos do seu projeto integrador.

Os materiais devem ser produzidos ou selecionados e indexados pelos professores numa ação de curadoria, na qual esse professor indicará a importância daquela leitura e convida o aluno ao aprofundamento do tema conforme o seu interesse. Apesar de alguns materiais serem considerados essenciais para o aprendizado do aluno na curadoria, o professor sugere um amplo espectro de recursos educacionais e oferece oportunidades de escolha pelo aluno em forma de trilhas de aprendizagem, segundo seu interesse, vivência e contexto. O percurso do aluno será mapeado permitindo o registro dos seus caminhos e escolhas, levando a recursividade e valorização da memória do processo. O design educacional do material e do ambiente de aprendizagem também pactuam com o contexto trabalhado.

O primeiro semestre, com enfoque na educação em contexto de educação aberta, abordará as áreas da cultura, educação, comunicação, mídias e tecnologias diluídas nas diferentes disciplinas desta UC, imersas nesse contexto, dando-se inclusive, preferência de uso aos ambientes e recursos educacionais abertos.

O segundo semestre, com enfoque na educação inclusiva, na diversidade cultural e nos projetos sociais, irá tratar as diferentes áreas de conhecimento contempladas nesse contexto. Do mesmo modo, os materiais e plataformas acessados e analisados serão pensados em diversidade e ampliação de acesso como plataformas adaptadas e adaptativas. Terão destaque as questões relativas à interação, usabilidade e acessibilidade, produção colaborativa, autoral e democrática. Serão experimentados materiais híbridos e com multimodalidade de linguagens.

O terceiro semestre terá enfoque no ambiente acadêmico. Assim, a imersão dos discentes e dos docentes será por meio do tratamento das concepções pedagógicas de cada área por meio de materiais acadêmicos e didáticos com diferentes formatos de estruturação, organização e linguagem, a fim de vivenciar suas nuances específicas.

O quarto semestre, com enfoque nos ambientes corporativos, desenvolverá concepções e práticas sobre ações educativas em serviço, inclusive no setor público, escolas de governo, escolas militares, entre outras possibilidades. Para tanto, serão usados e desenvolvidos materiais imersivos com características de simulação, registro e acompanhamento de ações

práticas a fim de perceber, refletir e discutir sobre as ações e aprendizados realizados em serviço.

No último semestre é o momento de maior autoria, pois é quando o aluno deverá elaborar o seu projeto de design educacional, escolhendo um contexto específico dos diversos contextos abordados anteriormente e concretizando na prática os aprendizados do curso. Também é o momento de maior ênfase nas perspectivas da inovação e nas novas tendências. Para repensar o desenvolvimento de novos procedimentos e de novos materiais, e também de novos contextos de atuação do designer educacional, perspectiva-se convidar pesquisadores e profissionais diversos, inclusive internacionais, para participar desse diálogo a fim de enriquecer e aprimorar o projeto final de design educacional de cada aluno, além de subdisciplinas voltadas para a promoção da inovação.

Esse conjunto de contextos diferenciados abordados em cada semestre possibilitará ao aluno vivenciar diferentes contextos educacionais, múltiplas estratégias de ensino e aprendizagem com vários níveis de interação e colaboração para que perceba, no seu próprio processo de aprendizagem, as potencialidades e limites de cada tipo de linguagem, de material e de atividade, e sua incorporação em uma estratégia pedagógica.

7.1. Matriz Curricular

A nova matriz curricular deve ser cursada por todos os estudantes, independentemente do ano de ingresso, a partir de 2023. As equivalências entre Unidades Curriculares da matriz anterior (Apêndice 1) e a atual são apresentadas na Tabela 07.

O modelo de matriz acadêmica de curso da Unifesp propõe que se faça uma divisão entre carga horária teórica e prática. Para tanto consideram-se as seguintes questões:

As atividades teóricas são os momentos de leitura e interação com os diversos materiais produzidos ou recomendados, atividades de autogestão, atividades de discussão e atividades de produção de cunho reflexivo ou com objetos de síntese.

As atividades práticas podem ser presenciais ou online, e são aquelas que envolvem vivências, sejam elas a simulação da ação do Designer Educacional, as propostas investigativas e até as atividades de debate que envolvam diferentes dinâmicas.

Além das ações em ambientes virtuais, estão previstos os momentos presenciais avaliativos e outros encontros não avaliativos. Prevê-se no mínimo dois encontros presenciais por semestre. É importante destacar que há encontros síncronos online, de acordo com as necessidades específicas de cada subdisciplina, fortalecendo a interação entre alunos e professores.

Durante o processo também poderão ocorrer atividades integrativas locais na sede e visitas em espaços de atuação do designer educacional. Por exemplo, eventos de "exposição" dos produtos e processos realizados pelos alunos e até vivências de produções coletivas com tempo corrido, como *jams* ou *hackatons* nas quais os participantes devem prototipar ou produzir produtos ou processos com temas propostos na hora; só que, nesse caso, poderão propor soluções educacionais temáticas a serem criadas no evento, delimitadas por determinados elementos, temáticas e tecnologias. Também poderão ser propostos jogos e explorações pervasivas em ambientes híbridos usando tecnologias móveis, vestíveis, com uso de realidade aumentada e geolocalização, sempre aproveitando eventos culturais e/ou buscando parcerias com instituições e espaços culturais para realizar essas atividades. Assim, a sede e o polo de apoio presencial ganham uma importância cultural, social e comunitária.

Tabela 05. Matriz Curricular

| Unidade Curricular (UC) | Período Semestre | Disciplina | Carga Horária | | | | | Extensão curricularizada |
|---|------------------|--|---------------|------------|------------|------------|------------|--------------------------|
| | | | Teoria | Prática | Online | Presencial | Total | |
| Design educacional em contextos abertos e em rede | 1º | Introdução ao design educacional | 10 | 25 | 35 | 0 | 35 | 4 |
| | | Cultura digital aberta e em rede | 35 | 0 | 35 | 0 | 35 | 4 |
| | | Gestão de projetos abertos e em rede | 10 | 25 | 35 | 0 | 35 | 10 |
| | | Introdução a programação de computadores | 10 | 30 | 40 | 0 | 40 | 4 |
| | | Ensino e aprendizagem em contextos abertos e em rede | 35 | 5 | 40 | 0 | 40 | 4 |
| | | Introdução ao design e às linguagens digitais e eletrônicas | 10 | 30 | 40 | 0 | 40 | 4 |
| | | Pesquisa e inovação aberta e em rede | 5 | 30 | 35 | 0 | 35 | 20 |
| | | Projeto integrador I | 0 | 84 | 68 | 16 | 84 | 84 |
| | | Avaliação em rede | 10 | 20 | 30 | 0 | 30 | 3 |
| | | Tecnologias computacionais abertas | 20 | 20 | 40 | 0 | 40 | 4 |
| | | Carga Horária do Módulo | 145 | 269 | 398 | 16 | 414 | 141 |
| Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos | 2º | Introdução à educação mediada | 0 | 20 | 20 | 0 | 20 | 10 |
| | | Diversidade e aprendizagem não formal | 40 | 10 | 50 | 0 | 50 | 10 |
| | | Gestão de projetos em espaços educativos não formais | 15 | 25 | 40 | 0 | 40 | 10 |
| | | Ensino e aprendizagem em contextos não formais | 30 | 5 | 35 | 0 | 35 | 4 |
| | | Interação humano-computador | 20 | 15 | 35 | 0 | 35 | 4 |
| | | Inovação em projetos em espaços não formais | 15 | 20 | 35 | 0 | 35 | 10 |
| | | Design, identidade, linguagens e tecnologias | 10 | 30 | 40 | 0 | 40 | 4 |
| | | Projeto Integrador II | 0 | 104 | 72 | 32 | 104 | 104 |
| | | Avaliação de projetos e de intervenções | 25 | 10 | 35 | 0 | 35 | 4 |
| | | Carga Horária do Módulo | 155 | 239 | 362 | 32 | 394 | 160 |
| Design educacional em contextos acadêmicos | 3º | Introdução à educação a distância online | 0 | 20 | 20 | 8 | 0 | 0 |
| | | Currículo, cultura escolar e acadêmica | 40 | 10 | 50 | 0 | 50 | 0 |
| | | A gestão de projetos em estruturas organizacionais formais do ensino | 10 | 25 | 35 | 0 | 35 | 0 |
| | | Tecnologias para a gestão acadêmica | 25 | 15 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| | | Ensino e aprendizagem em contextos formais | 25 | 10 | 35 | 0 | 35 | 0 |
| | | Pesquisa e inovação acadêmica | 15 | 20 | 35 | 0 | 35 | 0 |
| | | Design universal e linguagens para materiais didáticos | 10 | 30 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| | | Projeto integrador III | 0 | 116 | 92 | 24 | 116 | 0 |
| | | Avaliação de aprendizagem | 25 | 10 | 35 | 0 | 35 | 0 |
| | | Carga Horária do Módulo | 150 | 256 | 367 | 24 | 406 | 0 |
| Design educacional em | 4º | Introdução a espaços de aprendizagem adaptativos e gamificados | 0 | 20 | 20 | 0 | 20 | 0 |

| | | | | | | | | |
|--------------------------------|----|--|----------------------|----------------|---------------|-------------------|--------------|-----------------|
| contextos corporativos | | Cultura digital e desenvolvimento pessoal e profissional | 30 | 10 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| | | Gestão de Projetos de design educacional em ambientes corporativos | 15 | 25 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| | | Tecnologias de comunicação e gestão corporativa | 25 | 15 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| | | Ensino e aprendizagem em contextos corporativos | 30 | 10 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| | | Pesquisa, inovação e empreendedorismo | 20 | 20 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| | | Design e linguagens digitais | 10 | 30 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| | | Projeto Integrador IV | 0 | 114 | 90 | 24 | 114 | 0 |
| | | Avaliação: indicadores de desempenho | 30 | 10 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| | | Carga Horária do Módulo | 160 | 254 | 390 | 24 | 414 | 0 |
| Trabalho de Design educacional | 5º | Introdução à interação síncrona | 0 | 20 | 20 | 0 | 20 | 0 |
| | | Seminários avançados | 30 | 30 | 60 | 0 | 60 | 0 |
| | | Design educacional especulativo | 20 | 20 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| | | Infraestrutura computacional para ambientes de ensino | 30 | 10 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| | | Trabalho de Design Educacional - Trabalho de Conclusão de Curso | 0 | 214 | 190 | 24 | 214 | 0 |
| | | Carga Horária do Módulo | 80 | 294 | 350 | 24 | 374 | 0 |
| UC Eletiva 1 ou Libras | | Carga Horária do Módulo | 20 | 20 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| UC Eletiva 2 | | Carga Horária do Módulo | 20 | 20 | 40 | 0 | 40 | 0 |
| | | | Carga Horária | | | | | |
| | | Tecnologia em Design Educacional | Teoria | Prática | Online | Presencial | Total | Extensão |
| | | Carga Horária Total do Curso | 730 | 1352 | 1896 | 120 | 2082 | 301 |

Tabela 06. Resumo da Carga Horária

| Resumo | Carga horária |
|---------------------------------|---------------|
| Unidades Curriculares Fixas | 1788 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 214 |
| Carga horária total fixa | 2002 |
| Unidades Curriculares Eletivas | 80 |
| Carga horária total | 2082 |

Tabela 07. Tabela de equivalências

| Matriz 2017 | Matriz 2023 |
|---|---|
| Design educacional em contextos abertos e em rede (378 horas) | Design educacional em contextos abertos e em rede (414 horas) |
| Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos (379 horas) | Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos (394 horas) |
| Design educacional em contextos acadêmicos (391 horas) | Design educacional em contextos acadêmicos (406 horas) |
| Projeto de Design educacional (374 horas) | Trabalho de Design educacional (374 horas) |

7.2. Ementa das Unidades Curriculares / módulos e subdisciplinas

Unidade Curricular 1: Design educacional em contextos abertos e em rede

Competências a serem desenvolvidas:

- Conhecer as características da cultura digital e da sociedade em rede, e compreender as linguagens e interfaces tecnológicas utilizadas em ambientes abertos e em rede.
- Reconhecer a identidade profissional do Designer Educacional, o histórico da profissão e seus desafios diante das transformações nos espaços educativos.
- Fazer curadoria digital: buscar, avaliar, organizar, modificar, remixar, propor, roteirizar, produzir e compartilhar recursos educacionais abertos (REA).
- Entender as políticas de educação aberta e seus impactos sociais e educacionais.
- Compreender a gestão da informação na lógica da educação aberta.
- Conhecer formatos e padrões tecnológicos da educação em rede.
- Compreender os conceitos e princípios básicos de design, e características das linguagens digitais e eletrônicas.
- Discutir e aplicar modelos de gestão de projetos em contextos abertos e em rede.
- Conhecer e aplicar diferentes abordagens educacionais em processos de ensino e de aprendizagem abertos e em rede.
- Compreender e analisar metodologias de avaliação para educação aberta e em rede.
- Pesquisar e mapear as novas tendências sobre educação aberta e em rede.
- Conhecer métodos de pesquisa e produção de conhecimento em rede.
- Conhecer formas de financiamento e viabilização de projetos de educação aberta.

Competências principais do Projeto integrador:

Analisar projetos e recursos desenvolvidos para educação aberta e em rede, e propor algumas soluções educacionais e curadorias a partir de demandas e necessidades identificadas.

| Unidade Curricular 01 | Ementa do módulo | Subdisciplinas |
|---|--|---|
| Design educacional em contextos abertos e em rede | Design educacional no contexto de educação aberta e em rede, que inclui a reflexão sobre as áreas da cultura, da educação, da comunicação, do design, das linguagens e tecnologias nas diferentes subdisciplinas desta UC. | Introdução ao Design Educacional |
| | | Cultura Digital Aberta e em Rede |
| | | Gestão de Projetos abertos e em rede |
| | | Introdução a programação de computadores |
| | | Ensino e Aprendizagem em contextos abertos e em rede |
| | | Introdução ao design e às linguagens digitais e eletrônicas |
| | | Pesquisa e inovação aberta e em rede |
| | | Projeto Integrador I |
| Avaliação em rede | | |
| Tecnologias computacionais abertas | | |

Subdisciplinas da Unidade Curricular:

| | | | |
|----|----------|--|---|
| 00 | Camada 0 | Componente Curricular: | Introdução ao design educacional |
| | | Carga horária: | 35 horas (10 teóricas e 25 práticas) (35 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 4 horas |
| | | Ementa: | Introdução contextualizada ao ambiente virtual de aprendizagem e às redes abertas de aprendizagem envolvidas no módulo. A contextualização se dá pelo enfoque na identidade profissional tratando do panorama atual da atuação do designer educacional. |
| | | Conteúdo Programático: | O profissional Designer Educacional Estudo em EaD |
| | | Bibliografia Básica: | CERIGATTO, M.P.; MACHADO, V.G.; OLIVEIRA, É.T.D.; RODRIGUES, M. Introdução à educação a distância. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Acervo: 5034776. FILATRO, Andrea. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Editora Pearson, 2008. Acervo: 5102215. BEHAR, P. A. Recomendação pedagógica em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2018. Acervo: 5047730. |
| | | Bibliografia Complementar: | PALLOF, R. M; PRATT, K. O Aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre: Artmed, 2005. Acervo: 5000994. MUNHOZ, Antonio Siemsen. O Estudo em Ambiente Virtual de Aprendizagem: um guia prático. Curitiba: Editora Intersaberes: 2013. Acervo: 5106234. COSTA, YANKO YANEZ KELLER. Aprendizagem baseada em projetos. Curitiba: Contentus, 2020. Acervo: 5126886. |

| | | | |
|----|----------|------------------------|---|
| 01 | Camada 1 | Componente Curricular: | Cultura digital aberta e em rede |
|----|----------|------------------------|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | Carga horária: | 35 horas (35 teóricas) (35 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 4 horas |
| | | Ementa: | Conceitos da cultura digital relacionados às manifestações sociais, econômicas e políticas abertas e em rede. |
| | | Conteúdo Programático: | Conceito de Cultura Digital A sociedade em Rede Tecnologias da Informação e Comunicação na sociedade digital Pesquisa, desenvolvimento e Inovação em Cultura Digital Educação digital Antropoceno e Cultura Digital |
| | | Bibliografia Básica: | DA SILVA, C. & DE ALMEIDA, J. Estudos culturais do software. São Paulo: Unifesp, 2020. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/342783464_Estudos_Culturais_do_Software_Software_Studies >. MONTAÑO, S.; FISCHER, G.D.; KILPP, S. Impacto das novas mídias no estatuto da imagem. Porto Alegre: Sulina, 2012. SAVAZONI, R.; COHN, S. Cultura digital.br. Rio de Janeiro: Azougue, 2009. Disponível em: < https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2018/01/cultura-digital-br.pdf >. |
| | | Bibliografia Complementar: | CASTELLS, M. Redes de indignação e esperança. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. BARRETO, R. & PERISSINOTTO, P. Teoria digital São Paulo: IMESP, 2010. NELSON, T. Libertando-se da prisão. In Barreto, R. & Perissinotto, P. File Symposium 2005. São Paulo: IMESP, 2005. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/329459882_FILE_2005_Symposium >. BURKE, Peter, BRIGGS, Asa. Uma História social da mídia, De Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. |

| | | | |
|-----------|-----------------|--|---|
| 02 | Camada 2 | Componente Curricular: | Gestão de projetos abertos e em rede |
| | | Carga horária: | 35 horas (10 teóricas e 25 práticas) (35 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 10 horas |
| | | Ementa: | Introdução à gestão de projetos de design educacional com ênfase na construção do conhecimento em contextos abertos e em rede. Desenho da gestão a partir da perspectiva do planejamento e da curadoria da informação, dos recursos abertos, das atividades e das interações no processo de aprendizagem. |
| | | Conteúdo Programático: | Introdução a gestão de projetos Gestão de projetos e design educacional Registro do início do projeto Financiamento de projetos de educação aberta |
| | | Bibliografia Básica: | FILATRO, Andrea. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Editora Pearson, 2008. Acervo: 5102215. FINOCCHIO JUNIOR, José. Project model Canvas. 2a. ed. São Paulo, Saraiva, 2019. Acervo: 5091711. |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|---|
| | | | <p>P., CAVALCANTI, Francisco. R.; N., SILVEIRA, Jarbas. A. Fundamentos de Gestão de Projetos. São Paulo: Grupo GEN, 2016. Acervo: 5004305.</p> <p>SANTOS, Edméa. Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e a Distância. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Acervo: 5027712.</p> |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>CAMARGO, R.; RIBAS, T. Gestão ágil de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. Acervo: 5059397.</p> <p>BRANCO, Renato Ferreira; LEITE, Dinah Sales; VINHA JUNIOR, Rubens. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2016. Acervo: 5004497.</p> <p>FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. Acervo: 5007224.</p> <p>GONSALES, Priscila; SEBRIAM, Débora; MARKUN, Pedro. Como implementar uma política de educação aberta e de Recursos Educacionais Abertos. São Paulo: Cereja Editora, 2017. Disponível em: <http://educadigital.org.br/guiaEA/wp-content/uploads/2017/09/Guia_REA_Online.pdf>.</p> |

| | | | |
|-----------|-----------------|--|---|
| 03 | Camada 3 | Componente Curricular: | Introdução a programação de computadores |
| | | Carga horária: | 40 horas (10 teóricas e 30 práticas) (40 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 4 horas |
| | | Ementa: | Introdução à lógica de programação, desenvolvimento de algoritmos e implementação em uma linguagem de programação. |
| | | Conteúdo Programático: | Desenvolvimento de algoritmos para solução de problemas Implementação de algoritmos Linguagem de programação voltada para web |
| | | Bibliografia Básica: | <p>MANZANO, José Augusto N. G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. São Paulo: Erica, 2016.</p> <p>FLANAGAN, David. JavaScript: o guia definitivo. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>ALVES, William Pereira. Linguagem e lógica de programação. São Paulo: Erica, 2014.</p> |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>AKABANE, Getulio. Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. São Paulo: Grupo GEN, 2012.</p> <p>MILETTO, Evandro Manara. Desenvolvimento de software ii: introdução ao desenvolvimento web com html, css, javascript e php. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>PIVA JUNIOR, D.; ENGELBRECHT, A. M.; NAKAMITI, G. S. et al. Algoritmos e Programação de Computadores. 1ª Edição, ISBN-10: 85-352-5031-X, Editora Campus, 2012, 528 p.</p> <p>SCHILD, H. C: Completo e Total. 3ª edição. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos: com implementações em Pascal e C. 3ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> |

| | | | |
|-----------|-----------------|--|---|
| 04 | Camada 4 | Componente curricular: | Ensino e aprendizagem em contextos abertos e em rede |
| | | Carga horária: | 40 horas (35 teóricas e 5 práticas) (40 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 4 horas |
| | | Ementa: | As diferentes abordagens educacionais em processos de ensino e de aprendizagem abertos e em rede. |
| | | Conteúdo Programático: | Movimentos educacionais Planejamento e estratégias educacionais |
| | | Bibliografia Básica: | DUMARD, Katia. Aprendizagem e sua Dimensão Cognitiva, Afetiva e Social. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. GAMEZ, Luciano. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ILLERIS, Knud. Teorias Contemporâneas da Aprendizagem. Porto Alegre: Grupo A, 2015. |
| | | Bibliografia Complementar: | CORRÊA, Mônica.de. S. Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. FREIRE, Rogéria A. Didática do Ensino Superior: o processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. PERRENOUD, Philippe. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2000. SOUZA, Renato.Antonio. D. Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competência. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. |

| | | | |
|-----------|-----------------|--|---|
| 05 | Camada 5 | Componente Curricular: | Introdução ao design e às linguagens digitais e eletrônicas |
| | | Carga horária: | 40 horas (10 teóricas e 30 práticas) (40 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 4 horas |
| | | Ementa: | Fundamentos do design e características das linguagens digitais e eletrônicas, considerando suas potencialidades para a aprendizagem em rede e aberta. |
| | | Conteúdo Programático: | Introdução ao design, as linguagens digitais e eletrônicas. Fundamentos do design, elementos básicos de composição O design como linguagem digital. Análise de materiais Produção básica explorando linguagens digitais, eletrônicas e de design: protótipo de produto vinculado ao Projeto Integrador |
| | | Bibliografia Básica: | AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de Design Criativo. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701281/pageid/50 Acesso em: 13/10/2021 AMBROSE, Gavin. Layout. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700390/cfi/42!/4/2@100:0.00 Acesso em: 13/10/2021 |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|--|
| | | | SOBRAL, Wilma S. DESIGN DE INTERFACES - INTRODUÇÃO. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532073/pageid/87 |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>CLAIR, Kate, BUSIC-SNYDER, Cynthia. Manual de Tipografia. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577804559/pageid/0 Acesso em: 13/10/21</p> <p>CONSOLO, Cecilia. Anatomia do design. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217664/pageid/275</p> <p>FONSECA, Joaquim da. Tipografia & Design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2011 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577804177 Acesso em: 13/10/21</p> <p>PADUA FILHO, Wilson Paula. Multimídia - Conceitos e Aplicações, 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1993-2/cfi/0!/4/4@0.00:38.2 Acesso em: 13/10/21</p> <p>NOBLE, Ian; BESTLEY, Russell. Pesquisa Visual: Introdução às Metodologias de Pesquisa em Design Gráfico. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837897/. Acesso em: 13/10/21</p> |

| | | | |
|-----------|-----------------|--|--|
| 06 | Camada 6 | Componente Curricular: | Pesquisa e inovação aberta e em rede |
| | | Carga horária: | 35 horas (5 teóricas e 30 práticas) (35 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 20 horas |
| | | Ementa: | Novos designs de pesquisa que promovam colaboração entre os pares e a lógica da ciência aberta e em redes. Design Research. Novos modelos de validação à avaliação de impacto. Métodos cartográficos e netnográficos. |
| | | Conteúdo Programático: | Pesquisa interdisciplinar, colaborativa e experimental Ciência aberta, educação aberta e recursos educacionais abertos Design Science Research Netnografia e cartografia |
| | | Bibliografia Básica: | DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JUNIOR, J. A. V. Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605530/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2[page_i]/2%4050:1 . Acesso em: 18/10/2021. KOZINETS, Robert V. Netnografia : realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre Penso, 2014. Disponível em: |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|--|
| | | | <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848978/pageid/0. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>MENDONÇA, R. M. L. O.; FIGUEIREDO, M. C. B. (orgs). Economia Criativa: práticas para inovação e desenvolvimento. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2019. Disponível em: http://eduemg.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2019/Economia/economia_criativa.pdf. Acesso em: 18/10/2021.</p> |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>ARRUDA, A. J. V.; FERROLI, P. C. M.; L. I. (orgs). Design, Artefatos e Sistema Sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163638/pdf/0. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>BICUDO, M. A. V. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. In: Educ. Mat. Pesqui. São Paulo, v. 10, n. 1, pp. 137-150, 2008. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/1647/1064. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W.; WEST, J. Novas fronteiras em inovação aberta. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521211211/pageid/0. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>GARCIA, V. F.; GAVA, F. G.; ROCHA, M. T. L. G. Pesquisa colaborativa em educação. In: Ensaios pedagógicos. São Carlos, vol. 2, n. 1, pp. 73-80, 2018. Disponível em: http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/61/90. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas: Papyrus Editora, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52086/pdf/1. Acesso em: 18/10/2021.</p> |

| | | | |
|-----------|-----------------|--|--|
| 07 | Camada 7 | Componente curricular: | Projeto integrador I |
| | | Carga horária: | 84 horas (práticas) (68 online e 16 presenciais) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 84 horas |
| | | Ementa: | Desenvolvimento de aprendizagem colaborativa e em rede com valores integrados à educação ambiental através de busca, curadoria, mapeamento e análise crítica de ações/necessidades educacionais desenvolvidas e integradas a plataformas e recursos abertos. Como resultado, espera-se a produção e/ou proposição de solução educacional aberta e em rede. |
| | | Conteúdo Programático: | Conceitos de rede e de sustentabilidade; pensamento do design como fundamento de projeto; premissas de projeto: coleta, análise, seleção e proposição; desenho de rede - referências de redes e avaliação de recursos abertos; projeto educacional aberto e em rede; desenvolvimento de projeto de rede aberta e colaborativa |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|--|
| | | | do projeto educacional. |
| | | Bibliografia Básica: | <p>CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.</p> <p>IYOSHI, Toru; KUMAR, M. S. Vijay (Ed.). Educação aberta: o avanço coletivo da educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimento abertos. São Paulo: CERED, 2008.</p> <p>MEISTER, Izabel. A tecitura do conhecimento nas redes sociais: habitat das inteligências coletivas. Tese de doutorado – Programa Educação, arte e história da cultura. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012. Available at: http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2067 Accessed: 07 August 2020.</p> |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>BRAGA, Denise Bértoli. Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013. 148 p.</p> <p>SHIRKY, Clay. A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p> <p>SKLIAR, Carlos. Desobedecer a linguagem. São Paulo Autêntica 2014 1 recurso online.</p> <p>MARIOTTI, Humberto de Oliveira. Complexidade e sustentabilidade: o que se pode e o que não se pode fazer. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> |

| 08 | Camada 8 | Componente Curricular: | Avaliação em rede |
|----|----------|--|--|
| | | Carga horária: | 30 horas (10 teóricas e 20 práticas) (30 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 3 horas |
| | | Ementa: | Concepções de avaliação. Metodologias avaliativas nas comunidades de aprendizagem em rede. Análise de recursos abertos para a curadoria (critérios); Relação entre intencionalidade educacional e seus resultados no contexto do projeto. |
| | | Conteúdo Programático: | Concepções de avaliação. Metodologias avaliativas nas comunidades de aprendizagem em rede. O conceito de curadoria e sua aplicabilidade nos processos avaliativos de redes de aprendizagem. |
| | | Bibliografia Básica: | <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 183 p.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. 65, 111 p.</p> <p>MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio Roger; MOTTA, Raúl Domingo. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 8ª ed. Saraiva. São Paulo, SP, 2013.</p> |
| | | Bibliografia Complementar: | PERRENOUD, Philippe. Desenvolver competências ou ensinar saberes? a escola que prepara para a vida. |

| | | | |
|----|----------|--|--|
| | | | <p>MEISTER, Izabel Patrícia. A tecitura do conhecimento nas redes sociais: habitat das inteligências coletivas. Tese de doutorado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012. < http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2067 ></p> <p>CIRINO, Giovanni. Comunidades de aprendizagem e estratégias pedagógicas. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 86 p.</p> |
| 09 | Camada 3 | Componente Curricular: | Tecnologias computacionais abertas |
| | | Carga horária: | 40 horas (20 teóricas e 20 práticas) (40 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 4 horas |
| | | Ementa: | Investigar técnicas, arquiteturas e metodologias utilizadas na construção de ferramentas e aplicações educacionais com padrões abertos. |
| | | Conteúdo Programático: | Plataformas computacionais para construção de abordagens educacionais abertas e em rede; Softwares livres e abertos para construção de objetos educacionais. Metadados e websemântica para a construção de base de dados educacionais abertas e em rede |
| | | Bibliografia Básica: | SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 10.ed. São Paulo: Pearson, 2018. 552 p. PENTEADO, Rosângela A. D; MASIERO, Paulo C; GERMANO, Fernão S. R; BRAGA, Rosana T. V; LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 695 p. PACITTI, Tércio. Paradigmas do software aberto. Rio de Janeiro LTC 2006. |
| | | Bibliografia Complementar: | WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 298 p. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software. 9. ed. São Paulo: Person Makron Books, 2021, 1056 p. SILVA, Leandro Augusto da Silva. Introdução à Mineração de Dados 1ed. 1st. 2016 296 p. DENNIS, Alan. Análise e projeto de sistemas. 5. Rio de Janeiro LTC 2014.SILVA, R. S. da. <i>Objetos de aprendizagem para educação a distância</i> . 1ª. edição, São Paulo: Novatec, 2011, 142 p. SILVEIRA, P.; SILVEIRA, G.; LOPES, S. et al. <i>Introdução à Arquitetura e Design de Software: Uma visão sobre a plataforma Java</i> . ISBN:9788535250299. 1a. edição. Editora Campus. 2012. |

2º Semestre

Unidade Curricular 2: Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos

Competências a serem desenvolvidas:

- Reconhecer identidades e particularidades dos grupos envolvidos em processos educativos.
- Estabelecer identidade e linguagens nos processos mediados por meio de tecnologias da informação e da comunicação.
- Conhecer princípios de design educacional com destaque para os temas transversais.
- Conhecer padrões ergonômicos com foco na acessibilidade e usabilidade que ampliem a diversidade de canais e de acessos a diferentes públicos.
- Investigar diferentes abordagens de ensino-aprendizagem em contextos não formais e culturais com o olhar para a diversidade e a inclusão.
- Identificar e mapear questões educacionais significativas, e estabelecer parcerias na elaboração de projetos integradores e/ou de intervenção.
- Avaliar projetos e recursos educacionais que considerem a diversidade e a inclusão, na perspectiva dos direitos humanos.
- Coordenar projetos que considerem uma prática dialógica e de gestão democrática.
- Conhecer métodos de pesquisa e produção de conhecimento em contextos não formais.

Competências principais do Projeto integrador:

Analisar projetos e recursos educacionais desenvolvidos em espaços não formais considerando a lógica inclusiva de respeito à diversidade e escuta das emergências sociais. Propor algumas soluções educacionais e/ou projetos de intervenção que privilegiem uma ação de codesign e redesign com os protagonistas sociais a partir da discussão e mapeamento das emergências identificadas.

| Módulo 02 | Ementa do modulo | Subdisciplinas |
|---|--|--|
| Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos | Reflexão sobre educação inclusiva na diversidade cultural e nos projetos sociais. As diferentes áreas de conhecimento contempladas nesse contexto buscam pensar materiais e plataformas para diversidade e ampliação de acesso, como plataformas adaptadas e adaptativas, interação, usabilidade e acessibilidade, além da produção colaborativa, autoral e democrática. | Introdução à educação apoiada em conectividade |
| | | Diversidade e aprendizagem não Formal |
| | | Gestão de projetos em espaços educativos não formais |
| | | Ensino e aprendizagem em contextos não formais |
| | | Interação Humano-Computador |
| | | Inovação em projetos em espaços não formais |
| | | Design, identidade, linguagens e tecnologias |
| | | Projeto Integrador II |
| Avaliação de projetos e de intervenções | | |

Subdisciplinas do módulo:

| | | | |
|-----------|-----------------|--|---|
| 00 | Camada 0 | Componente Curricular: | Introdução à educação mediada |
| | | Carga horária: | 20 horas (20 práticas) (20 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 10 horas |
| | | Ementa: | Introdução à lógica de comunidade virtual e de ações mediadas. A contextualização tem enfoque na educação apoiada em conectividade em múltiplos espaços. |
| | | Conteúdo Programático: | Educação Mediada: conceitos e exemplos Práticas dialógicas e Mediação |
| | | Bibliografia Básica: | WHITE, Andrew. Mídias digitais e sociedade: (Digital media and society). São Paulo Saraiva 2017. SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem. SHIRKY, C. A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2011. |
| | | Bibliografia Complementar: | BRETON, Philippe. Argumentar em situações difíceis. São Paulo Manole 2005. HATTIE, John. Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem. Porto Alegre Grupo A 2017. JUBILUT, Liliana Lyra. Direito à diferença, V.3: aspectos institucionais e instrumentais de proteção às minorias e aos grupos vulneráveis. São Paulo Saraiva 2013. MUNHOZ, Antonio Siemsen. Tecnologia educacionais. São Paulo Saraiva 2016. PALLOFF, Rena M. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre Penso 2004. |

| | | | |
|-----------|-----------------|--|---|
| 01 | Camada 1 | Componente Curricular: | Diversidade e aprendizagem não formal |
| | | Carga horária: | 50 horas (40 teóricas e 10 práticas) (50 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 10 horas |
| | | Ementa: | Os contextos não formais de aprendizagem. Diversidade e inclusão. Os direitos humanos. Cidades educadoras. |
| | | Conteúdo Programático: | Identidade, Alteridade e Diferença. A Cidade Educadora. Educação para os direitos humanos. Desafios da Inclusão em espaços não formais de aprendizagem. |
| | | Bibliografia Básica: | FERRAZ, Carolina V.; LEITE, Glauber Salomão. (org.). Direito à Diversidade. Grupo GEN, 2015. [Minha Biblioteca]. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522496532 > PACHECO, J. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446 > |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|--|
| | | | SANTOS, B. S.; MARTINS, B. S. O Pluriverso dos Direitos Humanos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304839 >. |
| | | Bibliografia Complementar: | CANAU, V. M. F. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica, in: CANAU, V. M.; MOREIRA, A. F. (org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: RJ, 2010. pp. 13-37. GOHN, M. G. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2001. LEMOES, A. A comunicação das coisas. São Paulo: Anne Blume, 2013. SOARES, I. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Editora Paulinas, 2011. WARSCHUER, M. Tecnologia e inclusão social: A exclusão digital em debate. São Paulo: Editora SENAC, 2006. |

| | | | |
|-----------|-----------------|--|--|
| 02 | Camada 2 | Componente Curricular: | Gestão de projetos em espaços educativos não formais |
| | | Carga horária: | 35 horas (15 teóricas e 25 práticas) (35 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 10 horas |
| | | Ementa: | Estruturação da gestão de projeto com ênfase em planejamento, implementação e avaliação de projetos com participação social. Modelos de gestão democráticos e participativos. |
| | | Conteúdo Programático: | Gestão de Projetos e Gestão Democrática Ferramentas de Gestão de Projetos 5W2H Canvas da Proposta de Valor Canvas de Projeto Ágil |
| | | Bibliografia Básica: | BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani. CODESIGN de Redes Digitais – tecnologia e educação a serviço da inclusão social. Porto Alegre: Penso Editora, 2013. BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão colaborativa de projetos. São Paulo Saraiva 2016 1 recurso online ISBN 9788547207878. FINOCCHIO JUNIOR, José. Project model Canvas - 2 / 2019. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online ISBN 9788571440852. |
| | | Bibliografia Complementar: | CAMARGO, Robson. PM visual project model visual: gestão de projetos simples e eficaz. 2. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online ISBN 9788553131716. FILATRO, Andrea. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. 1. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online ISBN 9788547215804. STICKDORN, Marc. Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online ISBN 9788582602188. |

| | | | |
|-----------|-----------------|-------------------------------|---|
| 03 | Camada 4 | Componente Curricular: | Ensino e aprendizagem em contextos não formais |
| | | Carga horária: | 35 horas (30 teóricas e 5 práticas) (35 online) |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 4 horas |
| | | Ementa: | Concepções educacionais que valorizam o protagonismo dos indivíduos e da comunidade, as práticas dialógicas, participativas e inclusivas. Pedagogia Social. |
| | | Conteúdo Programático: | Processos de Mediação Pedagógica e Aprendizagem Colaborativa Mediação, Autoria e Protagonismo |
| | | Bibliografia Básica: | GAMEZ, L.; MARQUES, V. C. PREMISSAS PARA UMA PROPOSTA METODOLÓGICA INOVADORA: PSICODRAMA PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO ON-LINE. REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP), v. V.19, p. 543-563, 2021. GAMEZ, L.; HARDAGH, C. C. Cultura e ação docente: práxis pedagógica na perspectiva da interculturalidade e dos direitos humanos. In: NUNES, C. A.; POLLI, (Org.). Paulo Freire e os Direitos. Jundiaí: Fibra, 2021. p.165-175. HARDAGH, C.C.; GAMEZ, L. (Org.). Paulo Freire e a práxis pedagógica na contemporaneidade. Diadema: V&V, 2021. |
| | | Bibliografia Complementar: | BAPTISTA, Maria Cecília Veluk Dias. O palco da espontaneidade: psicodrama contemporâneo. São Paulo: Roca, 2012. CASTORINA, José. A.; BAQUERO, Ricardo. J. Dialética e Psicologia do Desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Grupo A, 2011. GHIRALDELLI Junior, Paulo. As lições de Paulo Freire. Barueri: Manole, 2012. ZITKOSKI, Jaime José. Dicionário Paulo Freire. São Paulo Autêntica 2008. ZITKOSKI, Jaime. J. Paulo Freire & a Educação. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2010. |

| | | | |
|-----------|-----------------|--|---|
| 04 | Camada 3 | Componente Curricular: | Interação humano-computador |
| | | Carga horária: | 35 horas (20 teóricas e 15 práticas) (35 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 4 horas |
| | | Ementa: | Princípios da interação homem-computador, conceitos teóricos, métodos e técnicas para processo e projeto de interação humano-computador, design e avaliação de interfaces. |
| | | Conteúdo Programático: | Conceitos de Ergonomia e de Interfaces Conceito de Usabilidade e Avaliação |
| | | Bibliografia Básica: | ABRAHÃO, Júlia. I.; MONTEDO, Uiara. B.; MASCIA, Fausto. L.; FLEURY, André. L.; SANTOS. Ergonomia e Usabilidade em Ambiente Virtual de Aprendizagem. São Paulo: Editora Blucher, 2013. BARRETO, Jeanine.dos. S.; JUNIOR, Paulo.A. P.; BARBOZA, Fabrício.F. M.; AL., et. Interface Humano-Computador. Porto Alegre: Grupo A, 2019. CORRÊA. Vanderlei Moraes. Ergonomia: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015. Sobral, Wilma S. DESIGN DE INTERFACES - INTRODUÇÃO. São |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|---|
| | | | Paulo: Érica, 2019. |
| | | Bibliografia Complementar: | CHAK, Andrew. Como Criar Sites Persuasivos. São Paulo: Pearson, 2004. ROGERS, Y.; SHARP, H.; PREECE, J. Design de Interação: Além da Interação Humano-Computador. 3ª. edição. Porto Alegre: Bookman: 2015. SANTOS, Wilma Honorio Dos. Checklist De Inspeção Ergonômica De Repositórios Digitais Institucionais - Cierdi. São Paulo: Unifesp, 2018. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/52235 |

| | | | |
|-----------|-----------------|--|---|
| 05 | Camada 6 | Componente Curricular: | Inovação em projetos de educação em espaços não formais |
| | | Carga horária: | 35 horas (15 teóricas e 20 práticas) (35 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 10 horas |
| | | Ementa: | Dinâmicas sociais contemporâneas acerca das possibilidades de processos educativos com o apoio e mediação tecnológica. O impacto da tecnologia nas relações entre local e global. Representação, empoderamento, expressão, protagonismo social, diversidade e diferenças em suas acepções multiculturais. |
| | | Conteúdo Programático: | Educação não formal e Tecnologias Digitais Educomunicação Design Justice Inovação social |
| | | Bibliografia Básica: | DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JUNIOR, J. A. V. Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605530/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2[page_i]/2%4050:1 . Acesso em: 18/10/2021. ECHEVESTE, M. E. S.; KULPA, C. C.; SONEGO, M. Abordagens para a criação de valor na inovação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206642 . Acesso em: 18/10/2021. SOUZA, C. C. Jovens, escola e cultura midiática: construções metodológicas para a Educação. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2020. Disponível em: http://eduemg.uemg.br/component/k2/item/195-jovens-escola-e-cultura-midiatica . Acesso em 18/10/2021. |
| | | Bibliografia Complementar: | BUSSOLOTI, J. M.; MONTEIRO, P. O. (Org.). Tecnologias da informação e comunicação e metodologias ativas. Taubaté: EdUnitau, 2018. Disponível em: https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2018/10/Tecnologias-da-informacao-e-metodologias-ativas-E-book.pdf . Acesso em: 18/10/2021. COSTA, M. C. C. Democratização das mídias e educação. Comunicação & Educação, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 54-64, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/159032 . Acesso em: 18/10/2021. MENDONÇA, R. M. L. O.; FIGUEIREDO, M. C. B. (orgs). Economia Criativa: práticas para inovação e desenvolvimento. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>Belo Horizonte: Editora UEMG, 2019. Disponível em: http://eduemg.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2019/Economia/economia_criativa.pdf. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>MONTEIRO, A. O que é a Inovação Social? Maleabilidade Conceitual e Implicações Práticas. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582019000300201. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>ORTH, M. A.; FRUET, F. S. O.; OTTE, J.; NEVES, M. (orgs.). Tecnologias da informação e da comunicação: formação e prática de professores. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/4023/3/TICS.pdf. Acesso em: 18/10/2021.</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|-----------|-----------------|--|---|
| 06 | Camada 5 | Componente Curricular: | Design, identidade, linguagens e tecnologias |
| | | Carga horária: | 40 horas (10 teóricas e 30 práticas) (40 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 4 horas |
| | | Ementa: | Construção de identidade e linguagens nos processos mediados através do design, das tecnologias da informação e da comunicação. |
| | | Conteúdo Programático: | Design social; Codesign; Identidade (relação harmônica das partes); Linguagens (comunicação da identidade) Tecnologias: suportes e interfaces |
| | | Bibliografia Básica: | <p>ARRUDA, A. Design e inovação social. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392647/. Acesso em: 13/10/2021</p> <p>CALANI, B.M.C.; CECÍLIA, M.M.; ARMANDO, V., J. Codesign de Redes Digitais. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848626/. Acesso em: 13/10/2021</p> <p>WHEELER, Alina Design de Identidade da Marca: Guia Essencial para Toda a Equipe de Gestão de Marcas. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605141/. Acesso em: 13/10/21</p> |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>NOBLE, Ian; BESTLEY, Russell. Pesquisa Visual: Introdução às Metodologias de Pesquisa em Design Gráfico. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837897/ Acesso em: 13/10/2021</p> <p>BONSIEPE, G. Design como Prática de Projeto. São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521206774/. Acesso em: 13/10/2021</p> <p>JUNIOR, Jair Alves da S. Identidades visuais flexíveis. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2021. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062922/epubcfi/6/30%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dx03_IdentidadeVisual-1%5D!4/2%5Bx03_IdentidadeVisual-1%5D/78%5Btable003-1%5D/4 KATHRYN, B. Fundamentos de</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | Gestão de Design. Porto Alegre: Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701472/ . Acesso em: 13/10/2021 SANTOS, B.J. D. Interface Humano-Computador. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027374/ . Acesso em: 13/10/2021 |
|--|--|--|---|

| | | | |
|-----------|-----------------|--|---|
| 07 | Camada 7 | Componente Curricular: | Projeto integrador II |
| | | Carga horária: | 104 horas (práticas) (72 online e 32 presenciais) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 104 horas |
| | | Ementa: | Mapeamento das emergências sociais, análise de projetos sociais já realizados e proposição de um projeto de Intervenção inclusivo. |
| | | Conteúdo Programático: | Desenvolvimento de Projetos Educacionais no Contexto de Educação Não Formal, cultural e inclusiva |
| | | Bibliografia Básica: | ARRUDA, A. Design e inovação social. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392647/ . Acesso em: 18/10/2021 CORDEIRO, L. P.; MAIA, C. M. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129457/pdf/1 . Acesso em: 18/10/2021. FREZATTI, F. et al. Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma solução para aprendizagem na área de negócios. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018042/ . Acesso em: 18/10/2021 |
| | | Bibliografia Complementar: | ALVES, A. R.; BRANDENBURG, E. J. Cidades educadoras: um olhar acerca da cidade que educa. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158426/pdf/1 . Acesso em: 18/10/2021. ARRUDA, A. J. V.; FERROLI, P. C. M.; L. I. (orgs). Design, Artefatos e Sistema Sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163638/pdf/0 . Acesso em: 18/10/2021. DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JUNIOR, J. A. V. Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605530/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2[page_i]/2%4050:1 . Acesso em: 18/10/2021. ORTH, M. A.; FRUET, F. S. O.; OTTE, J.; NEVES, M. (orgs.). Tecnologias da informação e da comunicação: formação e prática de professores. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: http://guaiaica.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/4023/3/TICS.pdf . |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | Acesso em: 18/10/2021. SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F. (orgs.). Gamificação em debate. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164070/pdf/0 . Acesso em: 18/10/2021. |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-----------|-----------------|--|--|
| 08 | Camada 8 | Componente Curricular: | Avaliação de projetos e de intervenções |
| | | Carga horária: | 35 horas (25 teóricas e 10 práticas) (35 online) |
| | | Carga horária extensão curricularizada: | 4 horas |
| | | Ementa: | Processos e instrumentos avaliativos no desenvolvimento de projetos sociais e na educação inclusiva. |
| | | Conteúdo Programático: | Instrumentos avaliativos para projetos sociais e de educação inclusiva |
| | | Bibliografia Básica: | OTERO, Martina Rillo (org.). Contexto e prática da avaliação de iniciativas sociais no Brasil: temas atuais. São Paulo: Peirópolis, 2012. 165 p. ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. A cidade como espaço educador. Contentus 73 ISBN 9786557453094. MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Org.). Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 243 p. |
| | | Bibliografia Complementar: | BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. 8ª ed. Saraiva. São Paulo, SP, 2013. CORREIA NETO, Jocildo. Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. A EDUCAÇÃO inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos: avanços e desafios. Vitória: EDUFES, 2013. FREITAS, Marcos Cezar de. O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência. São Paulo: Cortez, 2013. 118 p. (Coleção educação e saúde; v. 9 VIEIRA, Sonia. Como Elaborar Questionários. São Paulo: Editora Atlas Grupo Gen, 2009. |

3º semestre

Unidade Curricular 3: Design educacional em contextos acadêmicos

Competências a serem desenvolvidas:

- Conhecer o contexto da instituição e as políticas organizacionais que permeiam a validação de cursos formais.
- Mapear e analisar competências e objetivos educacionais esperados para o aluno egresso.
- Conhecer estruturas organizacionais de ensino-aprendizagem e as diversas possibilidades pedagógicas.
- Conhecer e avaliar as estruturas dos projetos pedagógicos reconhecendo suas especificidades de planejamento.

- Contextualizar o design educacional a partir do currículo ou do programa educacional.
- Mapear as características do aluno ingressante.
- Reconhecer as características dos espaços educacionais.
- Investigar e reconhecer as potencialidades das tecnologias existentes e emergentes nos espaços educacionais.
- Avaliar, selecionar, propor alterações e aprimoramentos em materiais e recursos educacionais.
- Analisar as linguagens e estratégias de design aplicadas aos materiais didáticos.
- Criar e roteirizar materiais didáticos coerentes aos objetivos e competências esperadas do aluno egresso.
- Desenvolver estratégias e atividades pedagógicas utilizando recursos educacionais coerentes com os objetivos e competências esperadas do aluno egresso.
- Comparar diferentes abordagens educacionais e refletir criticamente sobre os processos de ensino-aprendizagem em contextos acadêmicos formais.
- Desenvolver atividades avaliativas para os processos de ensino-aprendizagem.
- Discutir e implementar planos de avaliação em diferentes âmbitos, coerentes com a proposta educacional do curso/instituição.
- Desenvolver uma proposta de gestão de produção de cursos e materiais didáticos.
- Analisar e estruturar ambientes virtuais de aprendizagem reconhecendo suas potencialidades e interfaces.
- Conhecer métodos de pesquisa e produção de conhecimento em contextos escolares e acadêmicos.
- Conhecer estimativa de custos e fontes, e formas de financiamento e viabilização de projetos acadêmicos.

Projeto Integrador: Estabelecer a lógica de um curso/disciplina incluindo o contexto educacional, institucional, políticas públicas, legislação, projeto pedagógico, planejamento, mapeamentos, tipos de materiais utilizados.

| Módulo 03 | Ementa do módulo | Subdisciplinas |
|--|---|---|
| Design educacional em contextos acadêmicos | Ações de planejamento e produção de materiais que exigem formalização oficial, que seguem parâmetros curriculares e certificação institucional. Avaliação de ambientes de aprendizagem e de gerenciamento acadêmico, e sua forma de | Introdução à educação a distância online |
| | | Currículo, cultura escolar e acadêmica |
| | | A gestão de projetos em estruturas organizacionais formais do ensino. |
| | | Tecnologias para a gestão acadêmica |

| | | |
|--|---|--|
| | registro de processos e possibilidade de memória e recursividade. | Ensino e aprendizagem em contextos formais |
| | | Pesquisa e Inovação acadêmica |
| | | Design universal e linguagens para materiais didáticos |
| | | Projeto Integrador III |
| | | Avaliação de aprendizagem |

Subdisciplinas do módulo:

| | | | |
|-----------|-----------------|-----------------------------------|---|
| 00 | Camada 0 | Componente Curricular: | Introdução à educação a distância online |
| | | Carga horária: | 20 horas (práticas) (20 online) |
| | | Ementa: | Introdução contextualizada a espaços colaborativos de construção de conhecimento com enfoque na educação a distância, tratando do seu estado da arte em espaços acadêmicos. |
| | | Conteúdo Programático: | Modelos e História em EaD Proposta de Novos Modelos |
| | | Bibliografia Básica: | CERIGATTO, M.P.; MACHADO, V.G.; OLIVEIRA, É.T.D.; RODRIGUES, M. Introdução à educação a distância. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Acervo: 5034776. FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Acervo: 5017605. FILATRO, ANDREA. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Acervo: 5063820. GARCIA, MARILENE S. S. Aprendizagem significativa e colaborativa. Curitiba: Contentus, 2020. Acervo: 5126716. |
| | | Bibliografia Complementar: | Rosângela Aparecida Ribeiro Correia. Introdução à Educação a Distância. São Paulo: Cengage, 2015. Acervo: 5005160. BEHAR, P. A. Competências em Educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013. Acervo: 5001927. BEHAR, P. A. Recomendação pedagógica em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2018. Acervo: 5047730. |

| | | | |
|-----------|-----------------|-------------------------------|--|
| 01 | Camada 1 | Componente Curricular: | Currículo, cultura escolar e acadêmica |
| | | Carga horária: | 50 horas (30 teóricas e 20 práticas) (50 online) |
| | | Ementa: | Análise crítica dos documentos curriculares considerando seus processos de construção e incorporação pelo ensino formal, considerando o currículo como um conceito vivo, socialmente referenciado nos cotidianos e suas tecnologias Aprofundamento de temas como as relações étnico raciais e a importância do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e da educação ambiental como exemplos de questões curriculares socialmente relevantes e necessárias para ampliação do conceito de currículo a partir |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|---|
| | | | de uma educação crítica, complexa, interdisciplinar e decolonial. |
| | | Conteúdo Programático: | Teorias e Atos de Currículo e suas referências sociais Documentos curriculares: construções e contradições Conteúdos culturais como apoio a um Currículo Decolonial: relações étnico-raciais e a história e cultura afro-brasileira, afriicana e indígena. Conteúdos integradores, como vivência de complexidade de interdisciplinaridade: construção da Educação ambiental como prática Web currículo e a integração das tecnologias nos currículos |
| | | Bibliografia Básica: | ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo e tecnologias. Curitiba: Editora InterSaberes, 2019. ELSTON AMERICO JUNIOR; IZIQUEL ANTÔNIO RADVANSKEI. Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Contentus 41 ISBN 9786557456583. EREIDE SAVIANI. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Editora Autores Associados BVU 2022 ROBERTO SIDNEI MACEDO. Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica - O socioconstrucionismo curricular em perspectiva. Editora Vozes: 2013. |
| | | Bibliografia Complementar: | SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira. Currículo na Educação Inclusiva: entendendo este desafio - 2ª edição rev. e atual. Curitiba: Ibpex, 2008 SARDE NETO, Emílio. História e historiografia da África. Editora Intersaberes 2019 GENEBALDO FREIRE DIAS. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. Global Editora 211 ISBN 9788575553350. MAURO GUIMARÃES. A dimensão ambiental na educação. Papyrus Editora: 2020 MIGUEL GONZALEZ ARROYO. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 5a edição, 2013. |

| | | | |
|----|----------|-------------------------------|---|
| 02 | Camada 2 | Componente Curricular: | A gestão de projetos em estruturas organizacionais formais do ensino |
| | | Carga horária: | 35 horas (10 teóricas e 25 práticas) (35 online) |
| | | Ementa: | Abordagem das estruturas analíticas, metodologias e recursos de gestão para processos de planejamento, de comunicação, do design e linguagens, do material didático, da tecnologia e da pedagogia em projetos no âmbito de cursos na educação formal. |
| | | Conteúdo Programático: | O Escopo, a equipe, o tempo e o cronograma Custos e recursos financeiros Qualidade em Projetos Educacionais |
| | | Bibliografia Básica: | BRANCO, Renato Ferreira; LEITE, Dinah Sales; VINHA JUNIOR, Rubens. Gestão Colaborativa de Projetos. São Paulo: Saraiva, |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|--|
| | | | 2016. Acervo: 5004497. FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. Acervo: 5007224. |
| | | Bibliografia Complementar: | KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 4a. ed. Rio de Janeiro, Bookman, 2020. Acervo: 5059476. BEHAR, P. A. Competências em Educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013. Acervo: 5001927. CAMARGO, R.; RIBAS, T. Gestão ágil de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. Acervo: 5059397. VALERIANO, Luciana. Planejamento e administração em educação a distância. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. Acervo: 5006824 ALMEIDA, S.F.D.; (ORG.), O.F.C. Gestão da Educação à Distância: Comunicação, Desafios e Estratégias. São Paulo: Grupo GEN, 2015. Acervo: 5004510. CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. Gestão de projetos - Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2014. Acervo: 5064707. |

| | | | |
|-----------|-----------------|-----------------------------------|--|
| 03 | Camada 3 | Componente Curricular: | Tecnologias para a gestão acadêmica |
| | | Carga horária: | 40 horas (25 teóricas e 15 práticas) (40 online) |
| | | Ementa: | Conhecer a concepção, organização e funcionamento de sistemas de gestão acadêmica e ambientes de ensino, abordando conceitos relacionados a banco de dados, aplicações e geração de relatórios. |
| | | Conteúdo Programático: | Tecnologias computacionais para gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) Controle dos processos e das rotinas acadêmicas. |
| | | Bibliografia Básica: | COLOMBO, S. S. (Org.). Gestão Educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. 262 p. DATE, C. J; VIEIRA, (Trad.); LIFSCHITZ, S. (Trad.) (Rev.). Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Campus, 2003. MUNHOZ, A. S. Informática aplicada à gestão da educação. São Paulo: Cengage Learning, 2016. |
| | | Bibliografia Complementar: | REZENDE, D. A. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2014. TACHIZAWA, T. Tecnologias da informação aplicadas às instituições de ensino e às universidades corporativas. São Paulo: Atlas Editora, 2003. MILETTO, E. M. Desenvolvimento de software ii: introdução ao desenvolvimento web com html, css, javascript e php. Porto Alegre: Bookman, 2014. SOARES, W. Php 5: conceitos, programação e integração com banco de dados. 7. São Paulo: Erica, 2013. GUIMARÃES, C. C. Fundamentos de bancos de dados: modelagem, projeto e linguagem SQL. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003. |

| | | | |
|-----------|-----------------|-------------------------------|---|
| 04 | Camada 4 | Componente Curricular: | Ensino e aprendizagem em contextos formais |
| | | Carga horária: | 35 horas (25 teóricas e 10 práticas) (35 online) |
| | | Ementa: | Concepções educacionais aplicadas aos processos de |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|--|
| | | | planejamento, concepção, implementação e avaliação de cursos em contextos formais. |
| | | Conteúdo Programático: | Planejamento pedagógico de ensino e aprendizagem baseado em objetivos educacionais Planejamento e estratégias educacionais baseados em projetos |
| | | Bibliografia Básica: | BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. BACICH, L.; HOLANDA, L. STEAM em Sala de Aula: A Aprendizagem Baseada em Projetos Integrando Conhecimentos na Educação Básica. Porto Alegre: Grupo A, 2020. CIRINO, Giovanni. Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. |
| | | Bibliografia Complementar: | COLL, C.; MONEREO, C. et al. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010 D'AUREA-TARDELI, Denise.; PAULA, Fraulein.Vidigal. D. Motivação, Atitudes e Habilidades: Recursos para Aprendizagem. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. MARIOTTI, Humberto de Oliveira. Pensamento complexo: suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2010 MUNHOZ, Antonio. S. ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo]: Cengage Learning Brasil, 2016. MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio Roger; MOTTA, Raúl Domingo. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014. |

| | | | |
|-----------|-----------------|-------------------------------|--|
| 05 | Camada 6 | Componente Curricular: | Pesquisa e inovação acadêmica |
| | | Carga horária: | 35 horas (15 teóricas e 20 práticas) (35 online) |
| | | Ementa: | Pesquisa quantitativa-qualitativa. Pesquisa-ação. Reflexão sobre a prática. Inovação disruptiva e os novos espaços e tempos acadêmicos. |
| | | Conteúdo Programático: | Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa Pesquisa Formativa e Instrumentos de Briefing de pesquisa Inovação disruptiva |
| | | Bibliografia Básica: | BUSSOLOTTI, J. M.; MONTEIRO, P. O. (Org.). Tecnologias da informação e comunicação e metodologias ativas. Taubaté: EdUnitau, 2018. Disponível em: https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2018/10/Tecnologias-da-informacao-e-metodologias-ativas-E-book.pdf . Acesso em: 18/10/2021. FILATRO, A. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/436/p |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|---|
| | | | df/15. Acesso em: 18/10/2021. SOUZA, L. Estrutura lógica de organização da pesquisa científica. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2020. Disponível em: http://eduemg.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2020/Estrutura/Estrutura_logica_de_organizacao_da_pesquisa_cientifica.pdf . Acesso em: 18/10/2021. |
| | | Bibliografia Complementar: | BATTESTIN, C.; NOGARO, A. Sentidos e contornos da inovação na educação. In: HOLOS, Ano 32, Vol. 2, pp. 357-372, Rio Grande do Norte. 2006. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3097/1454 . Acesso em: 18/10/2021. CURY, H. N. Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. 3a edição. São Paulo: Autêntica Editora, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551306604 . Acesso em: 18/10/2021. GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? In: Psicologia: teoria e pesquisa, vol. 22, n. 2, pp. 201-210. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/jj/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/ . Acesso em: 18/10/2021. MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4248/pdf/1 . Acesso em: 18/10/2021. TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/jj/ep/a/3DkbXnqBQyqy5bV4TCL9NSH/ . Acesso em: 18/10/2021. |

| | | | |
|-----------|-----------------|-------------------------------|---|
| 06 | Camada 5 | Componente Curricular: | Design universal e linguagens para materiais didáticos |
| | | Carga horária: | 40 horas (10 teóricas e 30 práticas) (40 online) |
| | | Ementa: | Análise das linguagens e estratégias de design aplicadas aos materiais didáticos para a diversidade de materiais e de contextos educacionais, considerando o design universal. |
| | | Conteúdo Programático: | Design universal, conceitos e perspectivas. Fundamentos do design sob a perspectiva de experiência do usuário. Projeto de design universal aplicado a materiais, interfaces ou/e recursos didáticos digitais do Projeto Integrador. |
| | | Bibliografia Básica: | BATISTA, Claudia, R. et al. Design para acessibilidade e inclusão. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580393040/pageid/93 BENTO, Dalvac. A produção do material didático para EaD. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123810/pageid/50 FARBIARZ, Jackeline, L. et al. Design para uma educação inclusiva. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978 |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|---|
| | | | 8580392012/pageid/12 |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>FILHO, BARBOSA, Antonio Nunes. Projeto e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 02/2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522464760/pageid/163</p> <p>BONSIEPE, Gui. Do material ao digital. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208723/pageid/41</p> <p>JESUS, Adriano Miranda Vasconcellos, D. e Otávia Alves Cé. Produção audiovisual. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029996/pageid/0</p> <p>JR., Widomar P. C. Introdução ao projeto de produtos. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602409/pageid/14</p> <p>MUNHOZ, Antonio S. MOOCS: Produção de conteúdos educacionais. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0093-0/pageid/136</p> |

| 07 | Camada 7 | Componente Curricular: | Projeto integrador III |
|----|----------|-----------------------------------|---|
| | | Carga horária: | 116 horas (práticas) (92 online e 24 presenciais) |
| | | Ementa: | Construção de um curso, módulo ou disciplina acadêmica seguindo todas as etapas de conceituação e planejamento didático-pedagógicos geral (macro) e os documentos descritivos (Micro) como roteiros e storyboards abordando temáticas transversais. |
| | | Conteúdo Programático: | Desenvolvimento de Projetos Educacionais no Contexto acadêmico |
| | | Bibliografia Básica: | <p>ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Métodos para ensinar competências. Porto Alegre: Penso, 2020. Acervo: 5101692.</p> <p>CAVALCANTI, C.C.; FILATRO, A. F. Design Thinking na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2016. Acervo: 5004931.</p> <p>FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Acervo: 5017605.</p> |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>ALIAS, Gabriela. Diversidade, Currículo Escolar e Projetos Pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Acervo: 5003254.</p> <p>FILATRO, A.; CAIRO, S. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. Acervo: 5007224.</p> <p>CARLOS, GIL. A. Metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Grupo GEN, 2020. Acervo: 5062186.</p> <p>FREIRE, Rogéria Alves. Didática do ensino superior: o processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Cengage, 2016. Acervo 5002750.</p> <p>KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papyrus, 2015. Acervo: 5104492.</p> <p>RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana (org.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | pedagógicas. 2a. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007. Acervo: 5108038. THURLER, M. G.; MAULINI, O. (Org.). A organização do trabalho escolar: uma oportunidade para repensar a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. Acervo: 5006624. |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-----------|-----------------|-----------------------------------|--|
| 08 | Camada 8 | Componente Curricular: | Avaliação de aprendizagem |
| | | Carga horária: | 35 horas (25 teóricas e 10 práticas) (35 online) |
| | | Ementa: | Instrumentos e políticas nacionais e internacionais de avaliação dos processos educacionais. |
| | | Conteúdo Programático: | Políticas de Avaliação no Brasil A Avaliação de Processos na perspectiva do Design Métodos quantitativos de avaliação de dados Análise e concepção de estratégias estatísticas para avaliação da aprendizagem. |
| | | Bibliografia Básica: | PAIXÃO, Claudiane Reis da (org). Avaliação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de estatística básica. 2 ed. São Paulo. Atlas. 2015. CAMPOS, Celso Ribeiro. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. São Paulo Autêntica 2011. |
| | | Bibliografia Complementar: | BOTH, Ivo José. Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Editora InterSaberes, 2008. PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. Editora Contexto, 1a ed, 2013. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica. Brasília: INEP, 2005. 121 p INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. ENADE: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: 2004. Brasília: INEP, 2007. 453 p. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Avaliação externa das instituições de educação superior: Diretrizes e Instrumento. Brasília: Inep/MEC - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 182 p. |

4º semestre

Unidade Curricular 4: Design educacional em contextos corporativos.

Competências a serem desenvolvidas:

- Conhecer o contexto da instituição e as políticas organizacionais que permeiam a formação em serviço.
- Mapear e analisar competências e objetivos educacionais esperados para formação profissional.

- Conhecer estruturas organizacionais de formação e treinamento, e as diversas possibilidades pedagógicas de aprendizagem em serviço.
- Investigar e analisar experiências de formação em serviço.
- Contextualizar o design educacional a partir das necessidades corporativas.
- Mapear as características do profissional em formação.
- Reconhecer as características dos espaços educacionais corporativos.
- Investigar e reconhecer as potencialidades das tecnologias existentes e emergentes nos espaços educacionais corporativos.
- Avaliar, selecionar, propor alterações e aprimoramentos em soluções educacionais corporativas.
- Conhecer o design de interfaces e linguagens para ambientes digitais educacionais.
- Criar e roteirizar materiais didáticos coerentes aos objetivos e competências esperadas do profissional em serviço.
- Desenvolver estratégias e atividades pedagógicas coerentes aos objetivos e competências esperadas do profissional em serviço.
- Refletir criticamente sobre os processos de ensino-aprendizagem de adultos e em contextos corporativos.
- Desenvolver atividades avaliativas para os processos de ensino-aprendizagem corporativa.
- Discutir e implementar planos de avaliação em diferentes âmbitos.
- Desenvolver uma proposta de gestão de produção de formações corporativas.
- Analisar e estruturar ambientes virtuais de aprendizagem corporativos reconhecendo suas potencialidades e interfaces.
- Conhecer métodos de pesquisa e produção de conhecimento em contextos educacionais corporativos.

Projeto: Estabelecer a lógica de um curso/ treinamento em serviço incluindo o contexto planejamento, mapeamentos, tipos de materiais utilizados.

| Módulo 04 | Ementa do módulo | Subdisciplinas |
|---|--|---|
| Design educacional em contextos corporativos. | Mapeamento, registro e acompanhamento de práticas, ambientes simulados e imersivos, materiais que favoreçam uma postura ativa frente à simulação dos desafios profissionais e à reflexão da própria prática. | Introdução a espaços de aprendizagem adaptativos e gamificados. |
| | | Cultura Digital e Desenvolvimento pessoal e profissional |
| | | Gestão de Projetos de design educacional em ambientes |

| | | |
|--|--|---|
| | | corporativos. |
| | | Tecnologias de comunicação e gestão corporativa |
| | | Ensino e aprendizagem em contextos corporativos |
| | | Pesquisa, Inovação e empreendedorismo |
| | | Design e linguagens digitais |
| | | Projeto Integrador IV |
| | | Avaliação: Indicadores de desempenho |

Subdisciplinas do módulo:

| | | | |
|----|----------|-------------------------------|--|
| 00 | Camada 0 | Componente Curricular: | Introdução a espaços de aprendizagem adaptativos e gamificados |
| | | Carga horária: | 20 horas (práticas) (20 online) |
| | | Ementa: | Introdução a plataformas adaptativas e gamificadas contextualizando aplicativos e simuladores como parte do ambiente virtual de aprendizagem corporativo |
| | | Conteúdo Programático: | Plataformas Adaptativas Trilhas pedagógicas Gamificação na Educação |
| | | Bibliografia Básica: | KRAJDEN, M. O despertar da gamificação corporativa. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123223/pdf/0 . Acesso em: 18/10/2021. MEIRA, L.; BLIKSTEIN, P. (orgs.). Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem: estratégias para transformar as escolas no Brasil. Porto Alegre: Penso, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291748/ . Acesso em: 18/10/2021. SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F. (orgs.). Gamificação em debate. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164070/pdf/0 . Acesso em: 18/10/2021. |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BES, P. Cultura organizacional e educação. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022751/pageid/1. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>CHOU, Y. The octalysis framework for gamification & behavioral design. Disponível em: https://yukaichou.com/gamification-examples/octalysis-complete-gamification-framework/. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. AZEVEDO JUNIOR, D. P.; NOGUEIRA, O. DI 4.0: inovação em educação corporativa. 1. São Paulo: Saraiva Educação, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440586/pageid/0. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>FILATRO, A. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. 1. São Paulo: Saraiva Educação, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547215804/pageid/0. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>MUNHOZ, A. S. Educação corporativa: desafio para o Século XXI. 1ª Edição. Curitiba: Editora InterSaberes, 2015.</p> |
|--|--|--|

| | | | |
|-----------|-----------------|-----------------------------------|---|
| 01 | Camada 1 | Componente Curricular: | Cultura digital e desenvolvimento pessoal e profissional |
| | | Carga horária: | 40 horas (30 teóricas e 10 práticas) (40 online) |
| | | Ementa: | Educação Corporativa. Educação por Competências. Políticas públicas. Desenvolvimento pessoal e profissional. |
| | | Conteúdo Programático: | Educação corporativa e gestão de competências e estratégias Cultura Digital no Contexto Corporativo |
| | | Bibliografia Básica: | EBOLI, Marisa (org.). EDUCAÇÃO CORPORATIVA: muitos olhares. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489862 > FILATRO, A. Design Instrucional 4.0. São Paulo: Ed. Saraiva, 2019. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440586/pageid/0 >, BRANDÃO, H. P. Mapeamento de competências: ferramentas, exercícios e aplicações em gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013573 >. |
| | | Bibliografia Complementar: | CITERONI, S. Universidade corporativa: contribuições na formação de profissionais da área contábil no Brasil. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000603 >. DUTRA, J. S. Competências: conceitos, instrumentos, experiências. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010015 >. EBOLI, Marisa. Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades. São Paulo: Gente, 2004. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>RAMAL, Andrea. Educação corporativa: como implementar projetos de aprendizagem nas organizações .Rio de Janeiro : LTC, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2157-7 ></p> <p>TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. Tecnologias da informação aplicadas às instituições de ensino e às universidades corporativas. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522470457</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|----|----------|----------------------------|--|
| 02 | Camada 2 | Componente Curricular: | Gestão de projetos de design educacional em ambientes corporativos. |
| | | Carga horária: | 40 horas (15 teóricas e 25 práticas) (40 online) |
| | | Ementa: | Gerenciamento de Projetos para educação do profissional em serviço que considera a execução do ciclo de vida dos projetos educacionais, as ferramentas e técnicas para desenvolvimento de projetos educacionais corporativos. |
| | | Conteúdo Programático: | Gestão de pessoas, comunicação e conflitos Mapeamento de riscos Lições aprendidas em projetos em projetos de educação em serviço |
| | | Bibliografia Básica: | <p>GRIFFIN, Ricky. W.; MOORHEAD, Gregory. Comportamento Organizacional: gestão de pessoas e organizações - Tradução da 11ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Acervo: 5001954.</p> <p>ALMEIDA, S.F.D.; (ORG.), O.F.C. Gestão da Educação à Distância: Comunicação, Desafios e Estratégias. São Paulo: Grupo GEN, 2015. Acervo: 5004478.</p> <p>P., CAVALCANTI, Francisco. R.; N., SILVEIRA, Jarbas. A. Fundamentos de Gestão de Projetos. São Paulo: Grupo GEN, 2016. Acervo: 5004305.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as Pessoas: Transformando o Executivo em um Excelente Gestor de Pessoas. Barueri: Editora Manole, 2015. Acervo: 5004478.</p> |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>Brasil. Tribunal de Contas da União. Referencial básico de gestão de riscos / Tribunal de Contas da União. – Brasília: TCU, Secretaria Geral de Controle Externo (Segecex), 2018. Disponível em: <https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/33144/7/Referencial_basico_de_gestao_de_riscos.pdf >.</p> <p>KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 4a. ed. Rio de Janeiro, Bookman, 2020. Acervo: 5059476.</p> <p>CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. Gestão de projetos - Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2014. Acervo: 5064707.</p> <p>BRANCO, Renato Ferreira; LEITE, Dinah Sales; VINHA JUNIOR, Rubens. Gestão Colaborativa de Projetos. São</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | Paulo: Saraiva, 2016. Acervo: 5004497. |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-----------|-----------------|-----------------------------------|--|
| 03 | Camada 3 | Componente Curricular: | Tecnologias de comunicação e gestão corporativa |
| | | Carga horária: | 40 horas (25 teóricas e 15 práticas) (40 online) |
| | | Ementa: | Princípios do gerenciamento de projetos de softwares corporativos educacionais de acordo com padrões e normas internacionais de qualidade. Notação de modelagem de processos de negócio. Mapeamento de processos de gestão acadêmica. Sistemas colaborativos para gestão de conteúdos acadêmicos. Ferramentas para comunicação em sistemas educacionais. |
| | | Conteúdo Programático: | Modelos e notação de processos de negócio para o mapeamento de sistemas corporativos. Técnicas de construção e participação em sistemas computacionais colaborativos. Modelos de gerenciamento de projetos de softwares corporativos educacionais. Estratégias de mineração de dados e visualização de dados complexos. |
| | | Bibliografia Básica: | PIMENTEL, M.; FUKS, H. Sistemas Colaborativos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. RAMAL, Andrea. Educação corporativa: como implementar projetos de aprendizagem nas organizações. Rio de Janeiro. LTC. 2012. VALLE, R. Análise e Modelagem de Processos de Negócio: Foco na Notação Bpmn. São Paulo: Atlas, 2009 |
| | | Bibliografia Complementar: | COUGO, Paulo Sérgio. ITIL, guia de implantação. Rio de Janeiro. GEN LTC. 2012. RAINER JR., R. Kelly. Introdução a sistemas de informação: apoiando e transformando negócios na era da mobilidade. Rio de Janeiro GEN LTC 2015 VIEIRA, Marconi Fábio. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação. 2. Rio de Janeiro GEN LTC 2006 CARLOS HIROSHI USIRONO. Escritório de Processos: BPMO (Business Process Management Office). 2015. Editora Brasport |

| | | | |
|-----------|-----------------|-------------------------------|---|
| 04 | Camada 4 | Componente Curricular: | Ensino e aprendizagem em contextos corporativos |
| | | Carga horária: | 40 horas (30 teóricas e 10 práticas) (40 online) |
| | | Ementa: | Concepções educacionais aplicadas aos contextos corporativos, na educação em serviço, na educação de adultos, no desenvolvimento de competências profissionais. |
| | | Conteúdo Programático: | Educação de Adultos e Aprendizagem Organizacional A andragogia e estilos de aprendizagem Desenvolvimento de competências profissionais. |
| | | Bibliografia Básica: | DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. Como Aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo, Pearson, 2007. RAMAL, Andrea. (Org.) Série Educação - Educação |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|--|
| | | | <p>Corporativa - Fundamentos e Gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>BES, Pablo. Andragogia e educação profissional. Porto Alegre: Grupo A, 2017.</p> |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>ANTONELLO, Claudia S., GODOY, Arilda S. colaboradores. Aprendizagem Organizacional no Brasil. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>CAVALCANTI, Carolina. C.; FILATRO, Andrea. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2017</p> <p>EBOLI, M. (Org.). Educação Corporativa: Muitos Olhares. São Paulo: Grupo GEN, 2014.</p> <p>FILATRO, Andrea. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 2015.</p> |

| | | | |
|-----------|-----------------|-----------------------------------|--|
| 05 | Camada 6 | Componente Curricular: | Pesquisa, inovação e empreendedorismo |
| | | Carga horária: | 40 horas (20 teóricas e 20 práticas) (40 online) |
| | | Ementa: | Estudos de caso. Empreendedorismo e inovação. Lei da inovação e as novas possibilidades de parcerias governo-empresas e universidade contextualizadas em projetos de aprendizagem. |
| | | Conteúdo Programático: | Economia criativa, empreendedorismo, intraempreendedorismo e Lei da Inovação Benchmarking para Designers Educacionais Modelo Hélice Tríplice de inovação |
| | | Bibliografia Básica: | <p>CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W.; WEST, J. Novas fronteiras em inovação aberta. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521211211/pageid/0. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>LANGRAFE, T. (org.). Administração: uma abordagem inovadora com desafios práticos. São Paulo: Empreende, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788566103120/. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>VOLPATO, M. Desenvolvimento em ciência, tecnologia e inovação: CT&I. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187917/pdf/0. Acesso em: 18/10/2021.</p> |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>ALMEIDA, L. Viva o Brasil! reflexões sobre empreendedorismo, marketing, cultura, cotidiano, política e educação. João Pessoa: Ed. IFPB, 2018. Disponível em: http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/catalog/book/95. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>DORNELAS, J. Dicas essenciais de empreendedorismo: sugestões práticas para quem quer empreender. São Paulo: Empreende, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052038/. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JUNIOR, J. A. V.</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/readers/books/9788582605530/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]/4/2[page_i]/2%4050:1. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>MENDONÇA, R. M. L. O.; FIGUEIREDO, M. C. B. (orgs). Economia Criativa: práticas para inovação e desenvolvimento. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2019. Disponível em: http://eduemg.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2019/Economia/economia_criativa.pdf. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>SOUZA NETO, B. Contribuição e elementos para um metamodelo empreendedor brasileiro: o empreendedorismo de necessidade do virador - 2ª Edição. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162870/pdf/0. Acesso em: 18/10/2021.</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-----------|-----------------|-----------------------------------|---|
| 06 | Camada 5 | Componente Curricular: | Design e linguagens digitais |
| | | Carga horária: | 40 horas (10 teóricas e 30 práticas) (40 online) |
| | | Ementa: | Design de interfaces e linguagens para ambientes digitais educacionais corporativos. |
| | | Conteúdo Programático: | Design em interfaces digitais educacionais e suas linguagens Interação Simulação Imersão |
| | | Bibliografia Básica: | <p>ARRUDA, A.J. V. Design & Complexidade. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392159/. Acesso em: 13/10/21</p> <p>STICKDORN, Marc, et al. Isto é Design de Serviço na Prática: Como Aplicar o Design de Serviço no Mundo Real - Manual do Praticante. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/readers/books/9788582605288/pageid/46</p> <p>SOBRAL, W. S. Design de interfaces - introdução. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532073/. Acesso em: 13/10/21</p> |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>NOBLE, Ian; BESTLEY, Russell. Pesquisa Visual: Introdução às Metodologias de Pesquisa em Design Gráfico. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837897/. Acesso em: 13/10/21</p> <p>JAMES, K. Design de Navegação Web. Porto Alegre: Grupo A, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805310/. Acesso em: 13/10/21</p> <p>PHILLIPS, Peter L. Briefing: A Gestão do Projeto de Design. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Blucher, 2017. Disponível em</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209522/pageid/82 Acesso em: 20/10/21</p> <p>SANTOS, B.J. D. Interface Humano-Computador. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027374/. Acesso em: 13/10/21</p> <p>SCHLITTLER, J.P.A.; COSTA, C.Z. TV digital interativa: convergência das mídias e interfaces do usuário. São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207221/. Acesso em: 13/10/21</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-----------|-----------------|-----------------------------------|---|
| 07 | Camada 7 | Componente Curricular: | Projeto integrador IV |
| | | Carga horária: | 114 horas práticas (90 online e 24 presenciais) |
| | | Ementa: | Criar uma proposta de um material autoinstrucional imersivo e de uma formação em serviço em equipe a partir de uma demanda real. Criar desde a análise contextual e de demanda até o mapeamento de competências à produção dos planejamentos dos recursos, estratégias e avaliação e dos documentos descritivos e de comunicação com a equipe de produção (roteiros, storyboard etc.) e do material de apoio à mediação e tutoria. |
| | | Conteúdo Programático: | Desenvolvimento de projetos educacionais no Contexto corporativo |
| | | Bibliografia Básica: | FILATRO, A. Design instrucional 4.0: inovação na educação corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. Acervo: 5063820. CAVALCANTI, Carolina Costa, FILATRO, Andrea. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2017. Acervo: 5004931. BES, Pablo. Cultura Organizacional e Educação. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Acervo: 5063670. |
| | | Bibliografia Complementar: | FILATRO, ANDREA. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Acervo: 5063820. EBOLI, Marisa (Org.). Educação Corporativa: Muitos Olhares. São Paulo: Atlas, 2014. Acervo: 5003357. RAMAL, Andrea. Série Educação - Educação Corporativa - Fundamentos e Gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Acervo: 5003356. SOUZA, Renato Antonio D. Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competência. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2015. Acervo: 5091669. Filho, V. B. Conhecimento Líquido. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. Acervo: 5146320. |
| 08 | Camada 8 | Componente Curricular: | Avaliação: indicadores de desempenho |
| | | Carga horária: | 40 horas (30 teóricas e 10 práticas) (40 online) |
| | | Ementa: | Avaliação de desempenho e competências em serviço. |
| | | Conteúdo Programático: | Modelos de avaliação no contexto da EaD. Indicadores-chave de desempenho e a educação corporativa. Plano de avaliação. |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|--|
| | | Bibliografia Básica: | <p>MARIOTTI, Humberto de Oliveira. Pensando diferente: como lidar com a complexidade, a incerteza e a ilusão. São Paulo Atlas 2010</p> <p>BAYMA, Fátima (Org.). Educação corporativa: desenvolvendo e gerenciando competências. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xiv, 271 p. ISBN 8576050366.</p> <p>DEPRESBITERIS, Léa. O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989. 91 p.</p> |
| | | Bibliografia Complementar: | <p>ROVAL, Esméria (Org.). Competência e competências: contribuição crítica ao debate. São Paulo: Cortez, 2010. 199 p.</p> <p>Leme, F. M. T.; Junior, M. de M. O. (Org.) Gestão estratégica do conhecimento integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo Atlas 2011 recurso online</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa. 7. São Paulo Manole 2015 1 recurso online</p> <p>ABBAD, Gardênia da Silva, MOURÃO, Lúcia; MENESES, Pedro P.M.; ZERBINE, Thaís; BORGES-ANDRDE, J. E. Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação - Ferramentas para gestão de pessoas. Porto Alegre: ArtMed, 2012.</p> <p>PONTES, B. R. Avaliação de desempenho: métodos clássicos e contemporâneos, avaliação por objetivos, competências e equipes. 12. ed. São Paulo - SP: LTr, 2014. 229 p. ISBN 9788536128825.</p> <p>GARRETT, Alexandre; TACHIZAWA, Takeshy. Crenças e valores em nossas organizações. São Paulo: Editora de Cultura, 2006. 204, [4] p. (Coleção gestão & pessoas). ISBN 9788529301075.</p> |

5º Semestre

Unidade Curricular 5: Trabalho de Design educacional

Competências a serem desenvolvidas

- Articular as competências adquiridas no curso na proposição de projetos autorais como uma solução de design educacional para um contexto escolhido considerando a complexidade e abrangência coerente e realizável no tempo previsto.
- Estabelecer as etapas do processo de design educacional proposto, descrever os processos e planejar o desenvolvimento e a implantação, e/ou as fases de prototipação.
- Justificar com argumentos reflexivos as escolhas realizadas no processo.
- Estabelecer diálogos e parcerias nacionais e internacionais de pesquisa para que seu projeto tenha esse diálogo com as inovações na área do Design Educacional assim como áreas afins.
- Indicar a equipe necessária ao projeto e estabelecer as conexões e colaborações.

- Definir estratégias e processos de gestão para execução de um projeto educacional.
- Articular e/ou implementar metodologias e processos pedagógicos, tecnológicos, de comunicação, de design e de gestão de projetos e processos na elaboração e/ou implantação do projeto.

| Módulo 05 | Ementa do módulo | Subdisciplinas |
|--------------------------------|---|---|
| Trabalho de Design educacional | Neste módulo é organizado todo o processo e apresentação do trabalho de conclusão de curso baseado em projeto, bem como engloba conhecimentos ampliados para a vida profissional. | Introdução à interação síncrona |
| | | Trabalho de Design Educacional |
| | | Design educacional especulativo |
| | | Infraestrutura computacional para ambientes de ensino |
| | | Seminários Avançados: O futuro do Design Educacional |

Subdisciplinas do módulo:

| 00 | Camada 0 | Componente Curricular: | Introdução à interação síncrona |
|----|----------|-----------------------------------|--|
| | | Carga horária: | 20 horas (práticas) (20 online) |
| | | Ementa: | Possibilidades pedagógicas de vivências síncronas. Comunicação instantâneas. Estratégias pedagógicas de discussão, debate e vivência de papéis de forma síncrona e online. |
| | | Conteúdo Programático: | Planejamento de Interações Educacionais Síncronas Active lecture |
| | | Bibliografia Básica: | BUSSOLOTTI, J. M.; MONTEIRO, P. O. (Org.). Tecnologias da informação e comunicação e metodologias ativas. Taubaté: EdUnitau, 2018. Disponível em: https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2018/10/Tecnologias-da-informacao-e-metodologias-ativas-E-book.pdf . Acesso em: 18/10/2021. ORTH, M. A.; FRUET, F. S. O.; OTTE, J.; NEVES, M. (orgs.). Tecnologias da informação e da comunicação: formação e prática de professores. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/4023/3/TI-CS.pdf . Acesso em: 18/10/2021. PEREIRA, W. O.; LIMA, F. T. Desafio, Discussão e Respostas: estratégia ativa de ensino para transformar aulas expositivas em colaborativas. In: Einstein, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/LwFyrRspMTX6GBrfmVVVNNJ/ . Acesso em: 18/10/2021. |
| | | Bibliografia Complementar: | FILATRO, A. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/436/pdf/15 . Acesso em: 18/10/2021. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>MEIRA, L.; BLIKSTEIN, P. (orgs.). Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem: estratégias para transformar as escolas no Brasil. Porto Alegre: Penso, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291748/. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>NAGAMINI, E. Práticas educativas e interatividade em Comunicação e Educação. Ilhéus, BA: Editus, 2016. Disponível em: http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20170620/com_e_edu3.pdf. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>PICKERING, J. The active lecture: student-centred learning for the future. In: Part of Times Higher Education. 2021. Disponível em: https://www.timeshighereducation.com/campus/active-lecture-studentcentred-learning-future. Acesso em: 18/10/2021.</p> <p>SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F. (orgs.). Gamificação em debate. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164070/pdf/0. Acesso em: 18/10/2021.</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-----------|----------------------|-------------------------------|--|
| 01 | Camadas 1 e 2 | Componente Curricular: | Seminários avançados |
| | | Carga horária: | 60 horas (30 teóricas e 30 práticas) (60 online) |
| | | Ementa: | Seminários com formato ativo e com a experimentação de diversos formatos de apresentação, registro, compartilhamento, interação e debate. Temas emergentes de pesquisa de Design Educacional. |
| | | Conteúdo Programático: | Data Science na Educação Design Universal para Aprendizagem Inovação na Educação |
| | | Bibliografia Básica: | <p>FILATRO, A; CAIRO, S. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502635906/pageid/0> Acesso em 15 nov 2021;</p> <p>MUNHOZ, A. S. Produção de conteúdos educacionais. MOOCS: Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0093-0/pageid/0>. Acesso em 22 nov 2021.</p> <p>ULBRICHT, V.; FADEL, L.; BATISTA, C. Design para Acessibilidade e Inclusão. São Paulo: Blucher, 2017.</p> <p><https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580393040/pageid/0>. Acesso em 15 nov 2021.</p> |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|---|
| | | Bibliografia Complementar: | FILATRO, A. Design Educacional na Prática. São Paulo, Ed. Person, 2008. LEMIEUX, V.; OUIOMET, M. Análise Estrutural das Redes Sociais. Instituto Piaget, 2012. BONK, J. C. The world is open. San Francisco Wiley, 2009. MAEDA, J. Design by Numbers. Cambridge, MA: MIT Press, 1999. MURRAY, J. Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Unesp: Itaú Cultural, 2003. |
|--|--|-----------------------------------|---|

| | | | |
|-----------|-----------------|-----------------------------------|--|
| 02 | Camada 5 | Componente Curricular: | Design educacional especulativo |
| | | Carga horária: | 40 horas (20 teóricas e 20 práticas) (40 online) |
| | | Ementa: | Análise especulativa das técnicas, tecnologias, metodologias e artes do design com ênfase no campo da especulação sobre o futuro das metodologias e tecnologias que surgirão aplicadas ao que hoje se denomina educação. A subdisciplina propõe-se como um laboratório no qual é permitida a pura especulação sem nenhum caráter pragmático para as ideias que surgirem. |
| | | Conteúdo Programático: | Design especulativo Terraformismo Antropoceno Novos mundos Imaginação Design Educacional e Especulação Especulação e sua relação com design, educação, arte, ciência e tecnologia. |
| | | Bibliografia Básica: | DUNNE, A.; RABY, F. Speculative Everything: design, fiction and social dreaming. MIT Press, 2014. BURKE, P. Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. On-line: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537808771/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.133 BRATTON, B. The new normal. Zurique: Park Books, 2021. |
| | | Bibliografia Complementar: | HOUELLEBECQ, M. O mapa e o território. Rio de Janeiro: Record, 2012. WARDROP-FRUIIN, N.; MONTFORT, N. The new media reader. Cambridge: MIT Press, 2003. NAVAS, E.; GALLAGHER, O.; BURROUGH, X. The Routledge Companion to Remix Studies. New York: Routledge, 2015. WELLS, H. G. O homem invisível. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017. On-line: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537816158/cfi/6/2!/4/3@0:0 |

| | | | |
|----|----------|-----------------------------------|---|
| 03 | Camada 3 | Componente Curricular: | Infraestrutura computacional para ambientes de ensino |
| | | Carga horária: | 40 horas (30 teóricas e 10 práticas) (40 online) |
| | | Ementa: | Embasamento teórico e prático voltado para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de infraestrutura de projetos computacionais para o contexto educacional. |
| | | Conteúdo Programático: | Conceitos relacionados a infraestrutura computacional. Custos e complexidade no desenvolvimento de softwares educacionais Arquiteturas computacionais educacionais. Ambientes computacionais educacionais. Projetos computacionais educacionais. |
| | | Bibliografia Básica: | MADUREIRA, O.M.e de. Metodologia do projeto: planejamento, execução e gerenciamento. São Paulo: Blucher, 2015. 359 p. ISBN 9788521204657 STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. 8ª edição, Pearson, 2010, 643 p. MENDES, A. Custo de software: planejamento e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xx, 161 p. ISBN 9788535271980. |
| | | Bibliografia Complementar: | KUROSE, J.; ROSS, K. Redes de Computadores e a Internet. Ed. Pearson, 6ª edição, São Paulo, Brasil. CHEE, Brian J. S.; FRANKLIN, Curtis. Computação em nuvem: cloud computing : tecnologias e estratégias. São Paulo: M. Books, 2013. 255 p. ISBN 9788576802075. STALLINGS, W.; BROWN, L. Segurança de Computadores: Princípios e Práticas. Elsevier Editora, 2ª edição, São Paulo, Brasil, 2014 ALBERTIN, Marcos Ronaldo; PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe. Administração da produção e operações. Editora Intersaberes. 5. ed. (atual. e ampl.). São Paulo: Atlas, 2004. GUEVARA, Arnoldo José de Hoyos. Tecnologias emergentes: organizações e educação. São Paulo Cengage Learning 2012. |

| | | | |
|----|----------|-------------------------------|--|
| 04 | Camada 7 | Componente Curricular: | Trabalho de design educacional |
| | | Carga horária: | 214 horas práticas (190 online e 24 presenciais) |
| | | Ementa: | Projeto autoral completo de Design Educacional com base tanto nos modelos de planejamento e gestão estudados como no uso de novas metodologias de pesquisa e novas propostas de modelo de ações educativas com intencionalidade projetada para um contexto adequado e que envolvam mediação tecnológica. |
| | | Conteúdo Programático: | Desenvolvimento de projeto educacional com orientação de professor Elaboração de relatório reflexivo sobre o projeto proposto. Elaboração de protótipos. |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FILATRO, A; CAIRO, S. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502635906>. Acesso em 13 jul 2022.</p> <p>FILATRO, A; CAVALCANTI, C. Design Instrucional 4.0. São Paulo: Ed. Saraiva, 2019 .Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440586>. Acesso em 13 jul 2022.</p> <p>FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131334> . Acesso em 13 jul 2022.</p> |
| | | <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LUNENFELD, P. e LAUREL, B. Design Research: Methods and Perspectives. Cambridge, MA: MIT Press, 2003.</p> <p>FILATRO, A. Design Educacional na Prática. São Paulo, Ed. Pearson, 2008</p> <p>BEHAR, P. A. et al. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>SANTAELLA, L. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.</p> |

A subdisciplina chamada de seminários avançados representa uma oportunidade tanto de expressão das pesquisas e questionamentos dos alunos ao longo do curso como uma oportunidade de troca com profissionais do mercado de trabalho e de pesquisadores nacionais e internacionais na área do Design Educacional e dos contextos em que ele atua.

Os alunos deverão criar, promover ou assistir um seminário de uma forma ativa e com a experimentação de diversos formatos de apresentação, registro, compartilhamento, interação e debate. Um seminário exige mais do que uma postura passiva, mas o aluno, professores, tutores e colaboradores podem ter ações diversas de curadoria, organização das temáticas e dos comentários, das provocações, a forma de síntese e disponibilização posterior dos registros do seminário, etc.

7.2.1. Relação entres Unidades Curriculares, subdisciplinas e percurso acadêmico do aluno

Como as subdisciplinas básicas só fazem sentido integradas a um contexto educacional e estão articuladas a um projeto, o aluno não pode se matricular isoladamente numa subdisciplina. Sendo assim, eles sempre devem se matricular na UC que corresponde ao módulo semestral e,

em caso de trancamento ou cancelamento, isso deverá ser feito por unidade curricular e não por subdisciplina.

As unidades curriculares devem ser cursadas de forma sequencial. Os alunos ingressantes deverão obrigatoriamente ser matriculados na primeira UC do curso. No semestre letivo seguinte, aprovados ou mesmo reprovados no semestre anterior, poderão realizar matrícula na segunda unidade curricular. Desta forma, os alunos não poderão se matricular, por exemplo, na quinta UC sem ter se matriculado e cursado, mesmo que parcialmente, as primeiras quatro unidades curriculares.

7.2.2. Unidades curriculares eletivas

As Unidades Curriculares eletivas são propostas para complementar a formação do graduando, de acordo com seus interesses de aprofundamento referente aos principais espaços de atuação do designer educacional. Para tanto, devem ser oferecidas com temáticas que atendam às futuras demandas dos estudantes e àquelas verificadas ao longo da experiência do curso.

As UCs eletivas podem ser oportunidades de integração universitária dos alunos, inclusive com a participação de alunos de outros cursos, pois muitas delas podem ser unidades oriundas de outros cursos que sejam compatíveis com nossa temática na modalidade à distância ou mesmo UCs intercampi oferecidas pelo núcleo de professores que proporcionem essa troca entre nossos alunos e os de outros cursos.

A UC de Libras é uma das eletivas oferecidas aos alunos durante o curso. Outros exemplos de eletivas já ofertadas são 'Jogos, games e gamificação', 'Visualização de conhecimento - mapas, gráficos, infográficos' e 'Sistemas Computacionais Colaborativos'.

O aluno deve se matricular e ser aprovado em no mínimo duas Unidade Curriculares eletivas, cumprindo a carga horária mínima de 80h em UCs eletivas.

7.2.3. Temas transversais

- A. Emergências sociais.

Há temáticas referentes à diversidade, inclusão, direitos humanos, igualdade racial e de gênero e sustentabilidade e educação ambiental que permeiam a formação de qualquer profissional, incluindo o Designer Educacional. O curso considera as Diretrizes Curriculares Nacionais (para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, também a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que alterou a LDB para incluir a obrigatoriedade do estudo sobre a temática indígena e também a Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo, aprovada no Conselho Universitário em 13 de outubro de 2021. Tais temáticas fazem parte de um movimento de identidade, de alteridade, de análise contextual de escuta e participação social e, portanto, não devem ser tratadas isoladamente no curso, mas permear os projetos desenvolvidos pelos alunos nos diferentes contextos educacionais nos quais sempre se destaca a questão da escuta e de movimentos éticos e empáticos.

A abordagem das temáticas ocorre de acordo com os diferentes contextos trabalhados no curso, sendo que na Unidade Curricular 'Design educacional em contextos abertos e em rede' há o aprofundamento de temáticas relacionadas à sustentabilidade e ciência aberta que são resgatados e aprofundados quando se discute o ensino formal e a Educação Ambiental no currículo na Unidade Curricular "Design Educacional em Contextos Acadêmicos". A Unidade Curricular 'Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos traz uma ênfase na educação em direitos humanos e, com isso, explicita e discute questões relevantes sobre diversidade e inclusão. Na Unidade Curricular "Design Educacional em Contextos Acadêmicos" tratamos do currículo como algo vivo e socialmente referenciado e aprofundamos a importância da educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena como emergência da necessidade de um olhar decolonial para o ensino formal.

Podemos destacar outros momentos de transversalidade quando:

- No contexto da educação aberta quando são discutidas e propostas ações de ampliação e diversificação de participação social, transparência, governança, redes de sustentabilidade.

- No contexto da educação não formal há um destaque muito grande a tecnologias sociais que promovem a escuta das emergências sociais e das ações de inclusão, igualdade racial e de gênero como formas de inovação.
- No contexto da educação formal há o convite para reflexões a respeito da democratização e da abertura das instituições formais para a inclusão social e para diversas parcerias com a valorização e validação de aprendizagens não formais.
- No contexto da educação corporativa discute-se as ações de aprendizagem em serviço, como transformações sociais de apoio às diversidades e aos saberes comunitários bem como outras temáticas de relevância social que transformam o aprender em serviço com algo que vai além de procedimentos, mas que ampliam as relações e consciência social.

O trabalho por projetos facilita esse encontro e a transformação de saberes que vão além de conceitos e procedimentos isolados, mas geram propostas viáveis e concretizáveis e que podem ser transformadoras se os valores sociais emergirem nesses processos.

B. Participação, interação e colaboração.

O Designer Educacional não trabalha de forma solitária e faz parte da sua formação profissional trabalhar as habilidades e competências relacionadas ao trabalho em grupo, a participação ativa, a escuta das emergências sociais e dos outros atores envolvidos nos processos educacionais, em diversos tipos de ação, a articulação em equipe, a gestão de pessoas.

Essas competências ligadas ao trabalho em grupo e à colaboração não devem estar em disciplinas ou atividades separadas ou específicas, mas devem permear todo o processo e também possibilitar estratégias de visibilidade para que cada aluno perceba sua participação, contribuição e impacto nas ações e elaborações coletivas, assumindo suas responsabilidades coletivas.

A organização curricular proposta por esse modelo busca a flexibilidade necessária à interdisciplinaridade, à aprendizagem baseada em projetos e à relação entre camadas e contextos que reverberam na aprendizagem. Nessa perspectiva, o Módulo será a Unidade Curricular (UC) por tratar de atividades educativas vinculadas a conhecimentos que integram

mais de uma subdisciplina (Regimento PROGRAD, 2014). As subdisciplinas tratam dos conhecimentos nucleares específicos e se inter-relacionam na dinâmica interdisciplinar.

Os momentos presenciais obrigatórios, que são de periodicidade mínima de duas vezes por semestre, comportam a frequência obrigatória e as atividades avaliativas presenciais de maior prevalência, pois são nesses encontros que os alunos vão compartilhar seus projetos finais e produzir registros que explicitem seus processos de aprendizagem.

7.3. Concepção e o Modelo Didático Pedagógico de EaD do curso

A EaD é entendida nesse projeto como

(...) uma educação em rede, complexa e que envolve atores diversos. Entre eles destacam-se os campos do ensino, da aprendizagem, da infraestrutura, da fluência tecnológica e comunicacional, a construção de competências e agências para contribuir com a educação ao longo da vida, fortalecendo e respondendo às demandas educacionais da sociedade do conhecimento. Portanto, a EaD pode até ser entendida como modalidade pedagógica, mas é importante frisar que a ela é muito mais uma abordagem educacional que inclui estratégias para uma educação ubíqua, que pode alcançar qualquer aluno, em qualquer lugar, a qualquer tempo. (SEAD e UAB/Unifesp - Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2016-2020 Educação a Distância – EaD, 2015, p.2)

O modelo didático de EaD é entendido como a pactuação dos fundamentos e bases teóricas, concepções conceituais, pedagógicas, metodológicas, de comunicação e gestão de EaD assumidas para o curso. Combina o conceito de polos educacionais, sociais e culturais como agentes da perspectiva local para a globalidade da rede e parte integrante do processo de ensino e aprendizagem com o conjunto de atividades desenvolvidas pelos docentes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para interação e desenvolvimento de projetos. A estrutura do polo de EaD exige clareza por parte do curso, das estratégias pedagógicas, tecnológicas, comunicacionais e de gestão, como indica a figura 08.

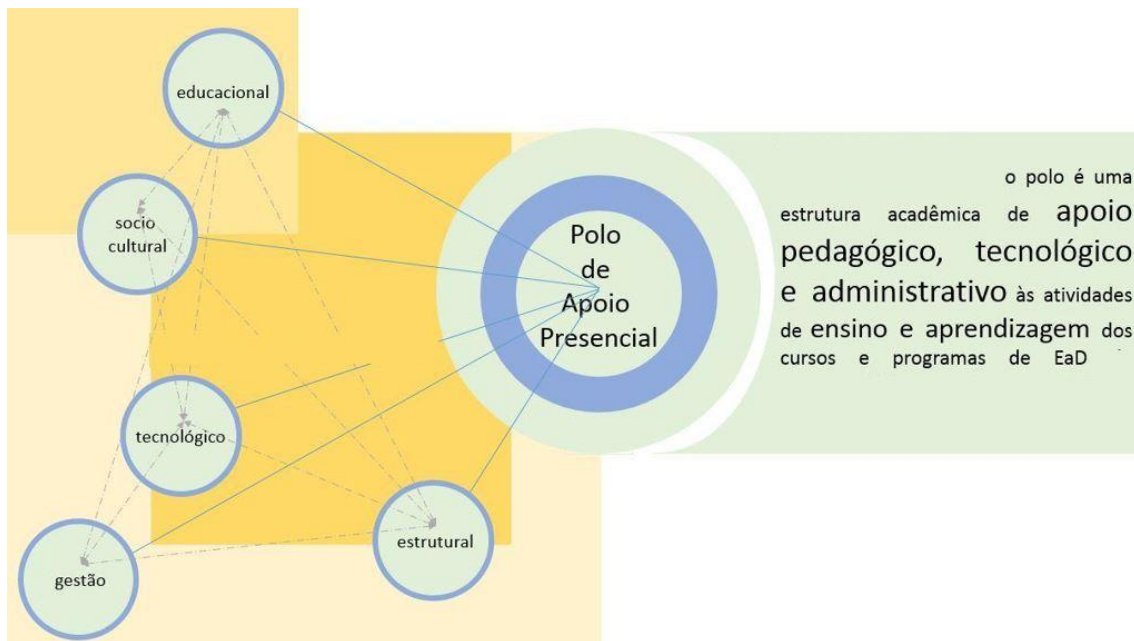


Figura 08. Estruturação do polo EaD

Nessa articulação as ações devem acontecer de modo integrado e encadeado, considerando-se a realidade do curso, dos alunos, do município e dos profissionais atuantes. O modelo de gestão (figura 09) que a Unifesp propõe considera o encadeamento das ações da universidade e do polo, referente aos processos comunicativos, de ensino e de aprendizagem, e processos mais amplos de caráter administrativo, pedagógico, de comunicação, de pessoas e do curso.

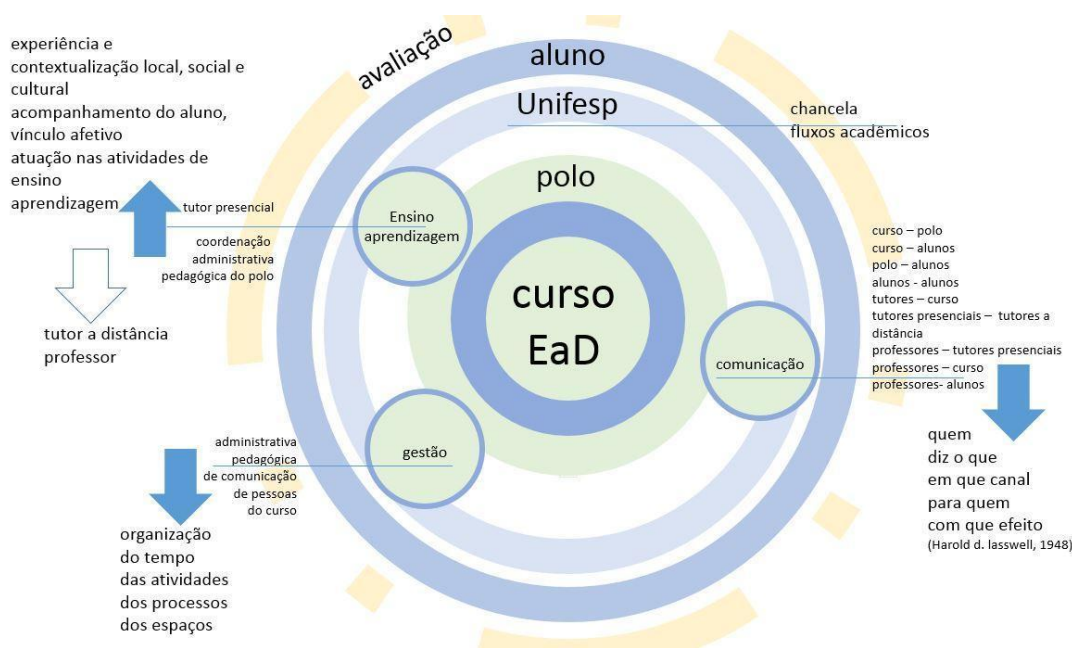


Figura 09. Modelo de gestão do polo/ Unifesp

As estratégias desenvolvidas, como sugere a figura 10, são resultados da arquitetura pedagógica, e são a interface de contato dessa arquitetura com os agentes envolvidos, professores, alunos, tutores no momento do ensino e da aprendizagem.



Figura 10. Modelo Unifesp para EaD

É neste processo de faceamento entre a arquitetura, as estratégias e sua estruturação no tempo e espaço que se constrói o curso. A figura 11 representa tal processo, considerando as relações entre espaços de atuação, equipes profissionais, agrupamento das ações e suas características.

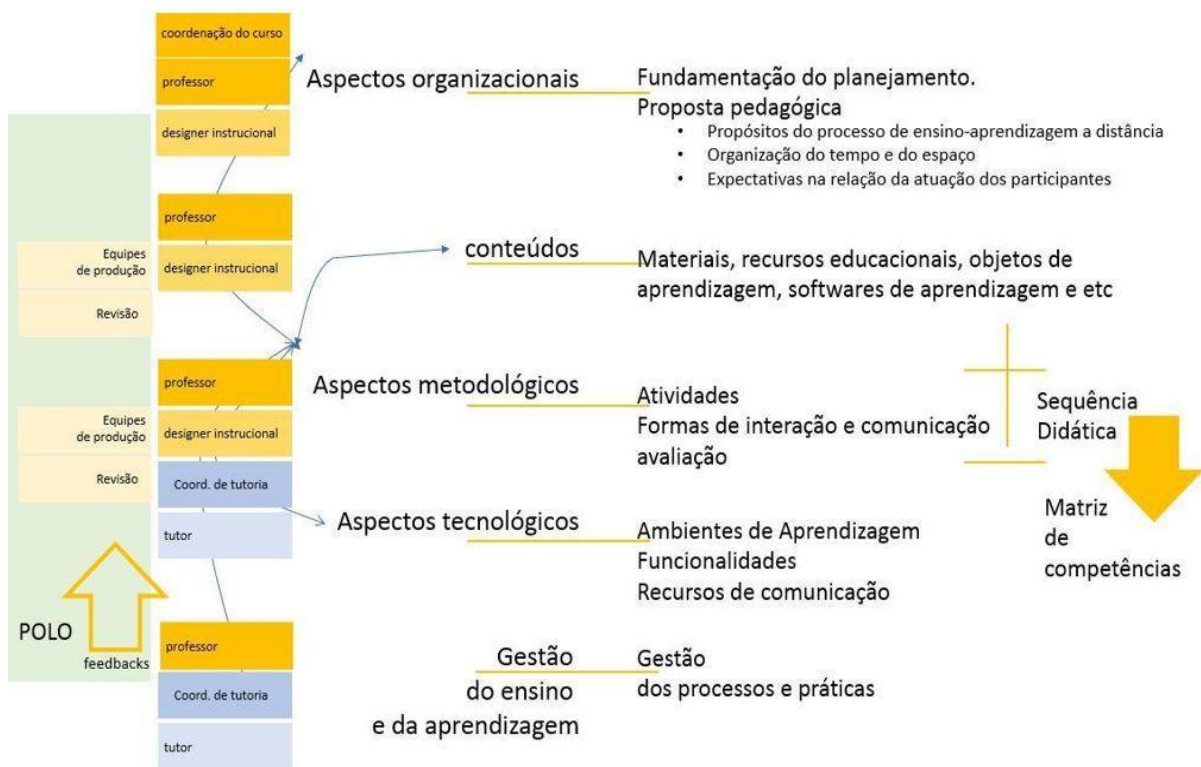


Figura 11. Dinâmica do processo de faceamento da arquitetura pedagógica e as estratégias de aplicação do curso

O modelo de polo de apoio presencial apresentado neste documento deve ser implantado em diferentes localidades no momento de ampliação do número de vagas ofertadas e de localidades de atendimento do curso e composição de equipe de tutoria.

Nos anos iniciais de oferta do curso, como estrutura física e tecnológica do polo de apoio presencial são utilizados equipamentos da Sede da Unifesp

- Anfiteatros localizados no Campus São Paulo (<https://sp.unifesp.br/anfiteatros-csp>)
- Polo EAD Unifesp (<http://www.poloead.sites.unifesp.br/index.php>): secretaria acadêmica, coordenação do curso, laboratório de Informática Daniel Sigulem (<http://www.poloead.sites.unifesp.br/index.php/politicas-de-uso>)

7.3.1. Interação entres os atores relacionados com o curso

Descrição dos agentes envolvidos diretamente no curso:

- **Corpo Docente:** formado por professores especialistas de área responsáveis pelo processo didático das subdisciplinas, considerando-se o planejamento, a preparação

do material didático, a orientação da equipe de tutores na condução e o apoio aos alunos.

- Gestores: coordenadores do curso, docentes coordenadores de Unidades Curriculares e, em níveis mais restritos à sua atuação, os professores formadores, os tutores presenciais e a distância.
- Tutores: composto por profissionais graduados ou pós-graduados nas áreas específicas do curso, e com experiência comprovada no ensino. Eles têm como responsabilidade prover apoio aos estudantes dos cursos em diferentes instâncias, tais como contextualização do conteúdo, adequação ao estudo a distância e o apoio à permanência do aluno no curso. Apoiam também as atividades elaboradas pelos professores especialistas. Nos anos iniciais de oferta do curso não há a participação de tutores e coordenadores de tutoria, sendo que o corpo docente realiza a função de acompanhamento da oferta de Unidades Curriculares e disciplinas. A participação de tutores, bem como a formação e acompanhamento da atuação desses profissionais, está prevista no caso de ampliação do número de vagas ofertadas pelo curso.
- Designer educacional e equipe multidisciplinar: visam apoiar os professores na elaboração dos cursos, provendo apoio pedagógico e produzindo material didático.
- Corpo técnico-administrativo: profissionais responsáveis pelo assessoramento administrativo em atividades relacionadas à organização e execução dos cursos, atividades de suporte, dentre outras.

A partir das estratégias de aprendizagem baseadas em projeto, em rede, por camadas, contextos e de caráter interdisciplinar, o curso propõe uma estrutura dinâmica de articulação entre professores, tutores e alunos para a construção dos conhecimentos. Essa estrutura se articula com a equipe multidisciplinar, com a coordenação de curso e com os polos, em diferentes escalas e dinâmismos, para interação e acompanhamento pleno do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

7.4. Material didático

Os materiais educacionais serão disponibilizados em formato digital dentro de um ambiente virtual de aprendizagem e com uma multimodalidade de recursos como textos, vídeos, imagens, infográficos, diagramas, jogos, realidade aumentada, simuladores, aplicativos e outros recursos criados pelos professores e equipe multidisciplinar ou incorporados a partir de uma curadoria de Recursos Educacionais Abertos, ou ainda em ações comuns entre diferentes cursos, projetos e instituições.

O curso prioriza a busca e curadoria de materiais já existentes associado a um trabalho de adaptação, indicação e contextualização para o curso, e também de disponibilização sobre licença de creative commons para utilização não comercial do material autoral com a utilização de recursos humanos e financeiros do curso

O material deve ter um design responsivo que permita uma interface acessível nos diversos dispositivos (celulares, tablets e computadores) e preferencialmente devem ser disponibilizados de forma a permitir o download e a impressão.

7.4.1. Acervo bibliográfico

Composto por acervos que atendem a bibliografia básica e complementar necessária, e dispostos nas bibliotecas dos polos, plataformas virtuais para e-books e documentos digitais ou em outros formatos, além do acesso, por parte dos alunos, aos periódicos e bancos de dados da Unifesp voltados para apoiar o curso e seus alunos. O curso segue as políticas de acervo da Unifesp, que tem como missão democratizar, reunir, conservar, preservar e divulgar todas as produções intelectuais relacionadas a esse curso, disponíveis em qualquer suporte informacional. Além disso, promover serviços de informação, proporcionando acesso científico e tecnológico a toda comunidade docente e discente.

7.5. Curricularização da extensão

Nos Projetos Integradores, os estudantes do curso desenvolvem projetos educacionais nos diferentes contextos de atuação do Designer Educacional e as soluções educacionais são propostas e elaboradas para atender a necessidades reais, com a participação colaborativa de

segmentos da comunidade ao longo de seus variados momentos. Os Projetos Integradores compõem quatro subdisciplinas, uma em cada unidade curricular fixa oferecida nos quatro primeiros termos do curso.

O processo de levantamento e identificação de ações de natureza extensionista já realizadas nas unidades curriculares do curso foi conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante com o apoio de outros professores do curso. Para atender ao cumprimento da necessidade de curricularizar no mínimo 10% da carga horária total do curso como ações de extensão, foram selecionadas duas unidades curriculares: 'Design educacional em contextos abertos e em rede' e 'Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos'.

Nas duas UCs a carga horária total das subdisciplinas Projeto Integrador foi associada à extensão, assim como uma parcela das subdisciplinas que abordam conceitos e competências que fundamentam o desenvolvimento dos projetos.

Tabela 08. Detalhamento da carga horária de extensão

| UC Design educacional em contextos abertos e em rede | CH extensão |
|---|--------------------|
| Introdução ao design educacional | 4 |
| Cultura digital aberta e em rede | 4 |
| Gestão de projetos abertos e em rede | 10 |
| Introdução a programação de computadores | 4 |
| Ensino e aprendizagem em contextos abertos e em rede | 4 |
| Introdução ao design e às linguagens digitais e eletrônicas | 4 |
| Pesquisa e inovação aberta e em rede | 20 |
| Avaliação em rede | 3 |
| Tecnologias computacionais abertas | 4 |
| Projeto integrador I | 84 |
| Total | 141 |
| UC Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos | CH extensão |
| Introdução à educação mediada | 10 |
| Diversidade e aprendizagem não formal | 10 |
| Gestão de projetos em espaços educativos não formais | 10 |
| Ensino e aprendizagem em contextos não formais | 4 |
| Interação humano-computador | 4 |
| Inovação em projetos em espaços não formais | 10 |
| Design, identidade, linguagens e tecnologias | 4 |
| Avaliação de projetos e de intervenções | 4 |
| Projeto Integrador II | 104 |
| Total | 160 |

Em um primeiro momento da curricularização da extensão no curso optou-se por oficializar as ações de extensão das suas unidades curriculares fixas iniciais. Durante as próximas ofertas do curso o processo será acompanhado e avaliado para sua adequação e identificação de possibilidade de ampliação para outras UCs do curso.

7.6. Ambiente virtual de aprendizagem

O curso está organizado dentro de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Nesse AVA estão disponíveis todos os recursos didáticos, os canais de comunicação com as diversas instâncias do curso (secretaria, coordenação, professor, tutor), atividades participativas e avaliativas, os espaços de convivência virtuais e as ferramentas de acompanhamento de processos, e é o lugar principal de registro e acompanhamento dos projetos, da integração entre as subdisciplinas e da produção colaborativas entre os diversos atores.

O AVA principal é a referência para organização das ações e atividades, mas como o curso propõe experiências em diversos contextos e espaços educacionais, podem ser vivenciadas experimentações em outros ambientes virtuais, pois um único tipo de AVA, muitas vezes, não dá conta de alguns elementos ou dinâmicas que precisam ser vivenciadas e discutidas. A utilização de outros ambientes, espaços e ferramentas externas ao AVA é equivalente à realização de aulas externas, visitas e pesquisas de campo em cursos presenciais, circunstâncias em que são vivenciados e experimentados espaços diferenciados. O AVA principal, assim como uma sala de aula cotidiana, é o ambiente principal do curso, local do planejamento, registro, gestão e discussão dos processos e vivências.

7.7. Integração das TICs no processo de ensino-aprendizagem

O curso é totalmente mediado por tecnologias, o que faz da integração e da acessibilidade algo fundamental tanto para alunos como professores.

A questão da acessibilidade deve perpassar o curso, não apenas para permitir uma equidade de acesso, mas também para formar educadores em uma cultura que pensa na acessibilidade de seus atos educativos.

Sendo assim, há duas vertentes de preocupação de acessibilidade: uma de privilegiar no design do ambiente de ensino, dos recursos e atividades pedagógicas os princípios do design universal a fim garantir a igualdade, o acesso e a facilitação da comunicação, a interação e o aprendizado dos alunos do curso. A segunda trata de desenvolver ações de tecnologias assistivas em casos específicos de alunos que apresentem dificuldades adicionais que precisarem de maior intervenção, sempre garantindo a ação de inclusão e interação em todos os níveis (colegas, professores, tutores), e não ações isoladas e particularizadas.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Partimos de uma visão de educação centrada no estudante e de avaliação integrada ao processo de educar, como ação que constitui o planejamento, o acompanhamento e o diagnóstico dos diferentes aspectos da relação de ensino e de aprendizagem vivenciada com o estudante e da qualidade dessa aprendizagem integrada ao processo formativo, sistemático e contínuo que leva os docentes (professores e tutores) para as alternativas prévias às tomadas de decisão.

Dessa forma, a avaliação integra o projeto do curso e se compõe a partir de características definidas por Ângelo e Cross (1993), e relidas por Lima *et al* (2012), como: centrada no estudante; dirigida pela docência; mutuamente benéfica; formativa e específica ao contexto.

A. Centrada no estudante

Durante a prática educacional os docentes que atuam no desenvolvimento do curso devem explicitar as capacidades que desejam desenvolver com os estudantes nos módulos temáticos e nas disciplinas que os compõem bem como explicitar as competências a serem desenvolvidas nas atividades das disciplinas de modo a tornar os critérios de avaliação compreensíveis ao aluno e desenvolver um processo comunicativo mais claro e integrado entre docência e alunos.

O percurso do estudante no desenvolvimento das aprendizagens, incluindo suas conquistas e lacunas de aprendizagem, será acompanhado e diagnosticado pelos docentes com a finalidade de apoiar o processo e/ou produto da aprendizagem. Desse modo, a avaliação nem sempre acontecerá por meio de atividades avaliativas, mas por meio de análise de um processo mais amplo de participação e de interação do aluno no módulo.

A autorreflexão e a autoavaliação do estudante são incentivadas durante o desenvolvimento das subdisciplinas que compõem o módulo, considerando-se também, como parte desse processo, os momentos de reflexão coletiva do grupo.

B. Dirigida pelo professor

O professor responsável pela subdisciplina decide o que e como avaliar o estudante em consonância com os objetivos gerais do módulo temático. Para tanto, a condução dos processos de avaliação se inicia no período de planejamento e de desenvolvimento do material didático da subdisciplina, e se mantém durante o acompanhamento das aprendizagens dos alunos pelo professor e tutor.

Além da avaliação promovida na subdisciplina, há a avaliação do projeto integrador que acompanha o módulo.

O processo avaliativo contínuo e também por projetos é definido com a participação dos docentes que atuam no módulo. Eles definem coletivamente o grau de permeabilidade das subdisciplinas do módulo, levando em consideração a articulação entre o projeto e o contexto de cada subdisciplina.

C. Mutuamente benéfica

A participação do estudante nos processos avaliativos reforça a sua compreensão do conteúdo do curso e fortalece suas habilidades de autoavaliação (Ângelo; Cross; 1993, p. 4-5).

Valorizamos a colaboração do estudante na avaliação do seu desempenho referente à construção de conhecimentos, habilidades e competências, e do processo do curso a fim de potencializar a sua confiança nesta comunidade. Desse modo, ele estará engajado no processo de aprendizagem e terá a capacidade de melhorá-lo para si e para os outros, dando retorno ao professor da subdisciplina bem como aos docentes responsáveis pelo módulo.

D. Formativa

O curso reforça a avaliação processual do aluno, nem sempre representada por atividades avaliativas, mas também considerando-se a trajetória do aluno e suas escolhas de percurso formativo.

A participação dos estudantes nos processos de avaliação, de modo reflexivo e oferecendo feedback a cada subdisciplina/unidade curricular, potencializa a construção de um curso que possa atender às suas necessidades de aprendizagem. Por meio desse feedback dos estudantes, o docente pode alterar o conteúdo ou o formato do material e facilitar a compreensão dos estudantes; modificar a ferramenta de interação dos estudantes; e propor novos prazos para a entrega das atividades de acordo com a realidade apresentada pelos cursistas.

E. Específica ao Contexto

O acompanhamento do desempenho dos alunos deve acontecer em resposta às necessidades e características dos estudantes, da docência e do contexto que se estuda.

Porém, algumas percepções da equipe do curso durante o desenvolvimento das subdisciplinas e dos módulos temáticos refletirão em alterações no curso à medida que ele avança, considerando-se que os materiais e métodos de ensino e aprendizagem na educação à distância são dinâmicos e se comunicam com todos os participantes (coordenação do curso, docentes, alunos e equipe de apoio técnico e educacional).

Desse modo, apesar do material e método educacional utilizado em uma subdisciplina representar o modo como o professor sente-se confortável para estabelecer a comunicação e desenvolver a didática com os alunos e tutores, há especificidades gerais que integram o conjunto de alunos, tutores e professores do módulo temático e do curso.

A proposta de educação centrada no estudante implica convidá-los a participar de sua construção, considerando como parte do processo avaliativo, segundo Byers (2002), a percepção da docência, a percepção do estudante e o desempenho do estudante. Quando o curso e a avaliação estão alinhados, os docentes e os estudantes ficam mais satisfeitos com o resultado do processo de aprendizagem.

O Sistema de avaliação de aprendizagem considera em sua aplicação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) sobre a Educação a Distância e regulamentações de seu art. 80, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, as diretrizes da Instituição e o regulamento acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) para composição de notas e frequência.

A regulamentação do artigo da LDB que dispõe sobre a educação a distância traz que:

Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017. CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS)

E as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica recuperam o decreto citado:

Art. 44. A oferta de Cursos Superiores de Tecnologia na modalidade EaD deve observar o disposto no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, ou norma posterior que vier a substituí-lo (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 JANEIRO DE 2021. CAPÍTULO XII - DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA)

O TEDE mantém suas atividades e avaliações de forma presencial de acordo com o modelo originalmente proposto para o curso, fundamentados pelo Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

O Regimento interno da PROGRAD dispõe sobre a avaliação acadêmica indicando que a aprovação de um estudante em uma Unidade Curricular (UC) é definida pela frequência mínima

e o aproveitamento acadêmico. A UC no curso corresponde ao módulo composto por subdisciplinas.

A frequência mínima de 75% é composta por meio da participação ativa dos alunos nas atividades práticas das disciplinas e na realização do projeto integrador de cada módulo. Algumas disciplinas ofertadas no módulo podem demandar a participação presencial do aluno no polo de apoio presencial para a realização de atividades. A presença no polo e realização dessas atividades pelo aluno irão compor a sua frequência no módulo e no curso.

A avaliação final da Unidade Curricular / Módulo acontece presencialmente na sede e é composta por uma apresentação do projeto e uma prova escrita com questionamentos que agregam as competências desenvolvidas no semestre, integrando todas as subdisciplinas. É representada por nota, atribuída em escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), computada até a primeira casa decimal; segue o Art. 91 e 92 do Regimento interno da PROGRAD:

Art. 91. Nos casos de UC cujo aproveitamento é definido por nota, além de cumprir a frequência mínima, os estudantes que obtiverem:

I - Nota inferior a 3,0 (três) estarão reprovados sem direito a Exame;

II - Nota entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco inteiros e nove décimos) terão que se submeter a Exame;

III - nota igual ou maior que 6,0 (seis) estarão automaticamente aprovados.

Art. 92. No caso de o estudante realizar Exame, a nota final para sua aprovação na UC deverá ser igual ou maior a 6,0 (seis) e seu cálculo obedecerá a seguinte fórmula:

Nota final = (Média da UC + Nota do Exame) / 2

A Nota Final da Unidade Curricular / Módulo é resultado da média realizada a partir da média aritmética das notas das atividades avaliativas das subdisciplinas (peso 2), da nota de apresentação presencial final do Projeto Integrador (peso 1) e da nota da Avaliação Presencial Reflexiva (peso 1).

8.2. Recuperação

Haverá dois regimes de recuperação: Recuperação Paralela em curso e Regime Especial de Recuperação.

- Recuperação paralela em curso.

O aluno poderá recuperar o seu desempenho em cada subdisciplina da Unidade Curricular / Módulo por meio de atividades paralelas ofertadas no decorrer da subdisciplina e sob responsabilidade do docente.

- Exame

O aluno que atingir nota final na Unidade Curricular / Módulo entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco inteiros e nove décimos) será submetido a Exame, de acordo com a avaliação das necessidades de recuperação das competências desse aluno no módulo, avaliada pelos professores e coordenador do módulo.

- Regime Especial de Recuperação

Caso o aluno reprove por nota na Unidade Curricular / Módulo, ele poderá fazer uma recuperação ao longo do semestre em que essa UC for oferecida novamente. Sendo assim, a partir de uma análise do percurso do aluno, os professores, a coordenação do módulo e a coordenação do curso determinam quais as atividades que ele deverá realizar para recuperar o semestre em que foi reprovado.

Art. 97. O Regime Especial de Recuperação (RER) aplicar-se-á exclusivamente à Unidade Curricular em que o estudante tenha sido reprovado por nota.

Art. 98. A Comissão de Curso definirá previamente as Unidades Curriculares que poderão ser cursadas em RER, sendo vedada a sua aplicação às Unidades Curriculares com atividades exclusivamente práticas.

Art. 99. O estudante reprovado em apenas uma Unidade Curricular por nota, em um determinado período letivo, poderá ser matriculado posteriormente em RER para cumpri-la novamente.

§ 1º O cumprimento do RER dar-se-á concomitantemente à oferta da Unidade Curricular de forma regular.

§2º O estudante em RER não precisará frequentar as aulas, mas deverá submeter-se às mesmas avaliações que os estudantes matriculados em regime regular na Unidade Curricular.

§3º Uma determinada Unidade Curricular poderá ser cursada em RER uma única vez.

§4º A matrícula em RER não será impeditiva à progressão do estudante no curso. Unifesp | Regimento Interno da ProGrad, 29

§5º O estudante poderá se beneficiar do RER em apenas uma Unidade Curricular por semestre.

§6º Na hipótese de coincidir a avaliação da Unidade Curricular em RER com a de outras Unidades Curriculares, o estudante terá direito de ser avaliado em data e horário diferenciados na Unidade Curricular em RER. Art. 100. A frequência da Unidade Curricular cursada em RER, para fins de registro no histórico escolar, corresponderá à da primeira matrícula naquela Unidade Curricular. (Regimento da PROGRAD)

Para os alunos que forem refazer o 5º semestre em RER, será considerada a realização de um novo projeto integrador sob acompanhamento do coordenador do módulo.

8.3. Sistema de avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional

O sistema de avaliação do curso será desenvolvido pela Comissão do Curso e, para tanto, deve considerar as seguintes abordagens condutoras da sua elaboração:

- O PDI e o PPI institucional;
- A proposta avaliativa do INEP;
- Os objetivos e metas do curso;
- O modelo educacional do curso;
- O profissional design educacional e o mercado de trabalho;
- Os recursos e infraestrutura institucionais de apoio;
- A definição do problema existente;
- Os objetivos da avaliação;
- O público interessado;
- Os participantes da avaliação;
- Métodos e Instrumentos de coleta e de análise dos dados;
- Documentação da Avaliação;
- Projeção de melhorias no curso.

No período de 2018 até o momento, a Comissão propôs uma avaliação que considera como problema existente a necessidade de se verificar se as disciplinas ofertadas em Unidades Curriculares / Módulos desenvolvem as competências educacionais propostas no Projeto Pedagógico do Curso.

Os objetivos da avaliação no curso estão direcionados à instrumentalizar a reflexão, o diálogo e a adequação constante das estratégias educacionais do curso e sua articulação com a realidade do país e do mundo. Para tanto, o plano de avaliação considera a análise da percepção dos estudantes sobre as competências educacionais propostas para desenvolvimento em cada

semestre e a análise das potencialidades e limitações do curso para o diálogo com o contexto social, político, profissional e educacional do país e do mundo.

Os resultados da avaliação serão utilizados como indicadores para o planejamento e a implementação de estratégias que possam assegurar melhoria e efetividade do curso em novas ofertas.

O público interessado no sistema de avaliação está organizado em três grupos:

Os interessados primários: coordenadores e professores do curso a fim de aprimorar as estratégias de formação do curso e sua relação com o contexto social, político, profissional e educacional do país e do mundo.

Os interessados secundários: os estudantes em formação, a fim de participar do seu processo de formação.

Os interessados terciários: a UNIFESP e o MEC, a fim de avaliar e tomar decisões.

Os participantes da avaliação são os estudantes, por meio de suas avaliações finais a cada Unidade Curricular / Módulo e os professores, enquanto avaliadores.

O método de avaliação utilizado é a Pesquisa participante, considerando como instrumento de coleta dos dados a prova final presencial da Unidade Curricular / Módulo, desenvolvida por cada estudante ao final do semestre letivo, e composta por duas abordagens distintas: 1) a reflexão do estudante sobre a atuação do Designer Educacional e 2) a autoavaliação do estudante sobre o seu processo de aprendizagem.

Como instrumento de avaliação da primeira abordagem será considerada a Análise de Conteúdo como técnica para se analisar os textos dos alunos, de modo objetivo, sistemático e quantitativo. Para tanto, são desenvolvidas as seguintes etapas:(a) a seleção das provas e definição dos procedimentos a serem seguidos; (b) a exploração do material e a implementação

dos procedimentos, como a contagem de palavras, a construção de categorias a partir de frequências e significados comuns das unidades de análise (ou seja, das competências educacionais desenvolvidas na UC); (c) o tratamento dos dados e interpretações, quando são geradas as inferências e interpretações.

A segunda abordagem avaliativa considera a autoavaliação do estudante sobre o seu processo de aprendizagem, e parte da atribuição de valor que o estudante dá a si mesmo referente ao desenvolvimento de cada competência educacional da Unidade Curricular / Módulo. Esta abordagem utiliza como instrumento a análise quantitativa e a interpretação dos dados partirá de inferências e interpretações gráficas.

8.4. Políticas de mobilidade

Por ser um curso contextualizado com um determinado espaço educativo e com uma estrutura interdisciplinar, a personalização de percursos didáticos não acontece no arranjo de disciplinas isoladas, e sim das escolhas das temáticas e espaços nos projetos, e isso dificulta a política de mobilidade nos modelos disciplinares mais conhecidos. Contudo, esses intercâmbios podem ocorrer por meios particulares, como:

- Possibilidade de receber alunos de outros cursos e outras instituições nas Unidades Curriculares / Módulos eletivos;
- Possibilidade de um aluno de outro curso fazer um módulo completo como uma ação de aprofundamento;
- Possibilidade de estabelecer parcerias com Institutos federais ou outras universidades federais que estejam interessadas em criar esse tipo de curso em parceria com disciplinas que podem ser dadas em conjunto;
- Os seminários podem ser um ponto de integração entre cursos, entre instituições, inclusive com parcerias internacionais, com seminários realizados em outras línguas. Assim, teremos uma possibilidade de ação de internacionalização num modelo de fácil viabilização e de grande alcance.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Esse modelo contextualizado e interdisciplinar proposto contempla atividades em eventos acadêmicos, em espaços não formais e culturais, inclusive o aluno terá oportunidade de trazer essas vivências do seu contexto, e analisar e discutir ou propor soluções educativas a partir das possibilidades de novos designs educacionais.

Sendo assim, optou-se por não separar essas atividades e criar um sistema de atividades como atividades complementares, pois os objetivos de ampliação cultural e profissional desse tipo de ação cultural e profissional de incorporação ao currículo já estão atendidos pelo modelo interdisciplinar.

10. ESTÁGIO

A atividade de estágio não é obrigatória, mas o aluno poderá realizar estágio não obrigatório desde o primeiro semestre letivo. Tal iniciativa será permitida e estimulada por meio de parcerias entre a Unifesp e a instituição onde acontecerá o estágio, desde que autorizada pela coordenação do curso e estabelecido um termo de compromisso entre tais instituições. Nesses casos, o aluno deverá apresentar um plano de trabalho desenvolvido com auxílio e anuência de um professor do curso, justificada a relação entre esse estágio e as necessidades formativas do aluno.

A coordenação do curso junto com a Comissão do Curso e o NDE irão analisar o impacto dessa iniciativa do corpo discente no planejamento acadêmico do curso tanto em função da quantidade de estudantes candidatos a estágios não obrigatórios como da demanda gerada no curso.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

O Curso de Design Educacional é focado em processos educacionais numa perspectiva de polidocência. Afinal, esse profissional desenvolve competências docentes à medida que atua no planejamento, desenvolvimento e criação de ações, recursos e estratégias educacionais.

Para dar conta do perfil profissional, a carga horária do curso dá destaque às ações práticas, sendo a maioria dessas atividades integradas aos projetos educacionais realizados na subdisciplina Projeto integrador desenvolvida a cada Unidade Curricular / módulo semestral. Tais atividades práticas têm a pretensão de simular a ação profissional do DE em diferentes contextos educacionais e abordagens de ensino, de modo interdisciplinar e integrado às temáticas abordadas nas subdisciplinas desenvolvidas na Unidade Curricular / módulo.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um projeto autoral de design educacional que versa sobre uma ação educacional relacionada à atividade profissional do Designer Educacional, nos diversos contextos vivenciados durante as unidades curriculares iniciais do curso.

Esse projeto deverá contemplar todas as etapas do processo de design educacional propostas no curso e com nível de complexidade adequado à carga horária reservada para a sua execução. Em linhas gerais, apresentar: o levantamento de necessidades de um determinado contexto, a problematização e o escopo definido para o projeto; a prototipação inicial e os limites encontrados; as ações de desenvolvimento, implantação ou plano de implantação; as perspectivas de escalabilidade e reprodutibilidade; se for o caso, os custos e formas de financiamento e parcerias institucionais; os recursos humanos envolvidos; as formas de avaliação e validação dos processos.

A redação deverá conter uma parte descritiva de cada fase e uma parte reflexiva que justifique as escolhas teóricas realizadas na elaboração do projeto, e uma análise aprofundada das interações entre os atores envolvidos nessa concepção. Dependendo da complexidade escolhida pelo aluno, poderá ser aceito o protótipo com teste de conceito ou piloto da implantação do projeto ou então uma ação implementada e vivenciada durante o semestre em que aconteceu o processo do projeto. Para cada etapa, os alunos devem demonstrar as competências esperadas. Mesmo os projetos que apresentarão os protótipos, devem ser mais aprofundadas as pesquisas e provas de conceito, e a descrição dos passos necessários para uma implementação com maior abrangência e escala.

Estão previstas diferentes modalidades de trabalho que tenham o design educacional com intencionalidade marcada e com articulação de pessoas num contexto educacional mediado por tecnologias, como proposição de trilhas e percursos de aprendizagem a partir de competências e objetivos já delineados; elaboração ou adaptação de ações educacionais a partir dos pressupostos do Design Educacional; desenvolvimento de artefato, ferramenta de apoio ou plataforma a partir de bases teóricas.

O projeto pode ser individual ou em grupo. Mesmo quando se tratar de uma solução complexa que demande trabalho em grupo, no qual cada integrante será responsável por desenvolver determinados pontos e entregas, o descritivo do processo, protótipos e/ou produtos podem ser entregues em grupo, mas os documentos reflexivos do processo devem ser individualizados a fim de explicitar o aprendizado pessoal e a participação individual em cada etapa do projeto. Cada projeto é acompanhado por um professor orientador e, de forma facultativa, um professor coorientador.

No Manual do TCC constam a relação e descrição de tipos de trabalho que podem ser desenvolvidos como Trabalho de Conclusão de Curso, processo de definição de professor orientador de cada trabalho, orientações para a condução do processo, indicação de entregas parciais que devem ser realizadas ao longo do semestre e calendário de entregas. Este documento é publicado na plataforma digital do curso com acesso aos estudantes matriculados na 'Unidade Curricular Trabalho de Design Educacional'. O regulamento do TCC aborda os elementos apresentados no Manual de forma mais abrangente, para apoiar os professores orientadores e coorientadores. Ambos os documentos estão em constante revisão e aperfeiçoamento.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados pela banca avaliadora, após ajustes recomendados pela banca e revisão final pelos professores orientadores, devem ser inseridos pelos estudantes no Repositório Institucional UNIFESP (<https://repositorio.unifesp.br/>) em até 30 dias corridos após a data da defesa para possibilitar o acesso à comunidade.

13. APOIO AO DISCENTE

Para garantir a permanência no curso, a convivência e a aprendizagem capaz de gerar impacto social positivo, muitos discentes precisam do apoio institucional viabilizado pelas Políticas de Permanência da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE bem como da coordenação do curso, dos docentes e da equipe do curso.

O apoio pode ser de natureza afirmativa ou apoio econômico para garantir a permanência no curso dos alunos que têm maior vulnerabilidade social, como fomento de atividades culturais e de lazer, a criação de espaços de convivência, além do apoio pedagógico e de acessibilidade aos espaços e recursos educacionais.

13.1. Ações afirmativas

O ingresso dos alunos da EaD segue a política de cotas da Unifesp.

Os alunos de cursos online têm direito a todas as políticas institucionais de bolsas e auxílios para a permanência do discente, como:

- Programa de auxílio para estudantes (PAPE)
- Programa bolsa permanência (PBP)
- Bolsa iniciação à gestão (BIG)
- Projeto Milton Santos de acesso ao ensino superior (PROMISAES)
- Auxílio-saúde

13.2. Ações Culturais

Os alunos online também serão convidados a participar das atividades culturais para a integração promovidas nos diversos espaços universitários, assim como propor novas atividades, considerando a natureza de formação desse profissional, ele deve ser convidado a pensar e protagonizar novos designs educacionais de eventos culturais na própria universidade. É importante tanto para sua vivência universitária como para o desenvolvimento das suas competências profissionais, fomentar que ele proponha atividades culturais para e em outros

espaços da universidade que ampliem o intercâmbio entre os cursos e ampliem a convivência universitária.

Os alunos do curso de Design Instrucional também podem ajudar a ampliar a dimensão digital e virtual dos espaços de convivência da universidade promovendo ações em ambientes virtuais, redes sociais, espaços híbridos, ações pervasivas etc.

13.3. Apoio pedagógico

Outro tipo de apoio necessário ao aluno é o apoio pedagógico.

Muitos alunos chegam à universidade com dificuldades em competências básicas, especialmente leitura e escrita e diversos tipos de elaboração lógica, que deveriam ter sido desenvolvidas no ensino médio. Esses alunos costumam apresentar dificuldades e precisam de algum apoio com atividades de nivelamento.

Para identificar os alunos que precisam de atenção e até um maior apoio e intervenção pedagógica, serão feitas algumas atividades diagnósticas para identificar essas necessidades na subdisciplina introdutória e propor planos de nivelamento para os alunos que apresentarem dificuldades.

Além do apoio inicial, durante o curso teremos estratégias de mapeamento do percurso do aluno, no qual ficará visível tanto para o aluno como para os docentes e a coordenação as competências desenvolvidas ou não pelos alunos, possibilitando intervir e propor recuperações pontuais durante o processo e não apenas no final do semestre.

13.4. Acessibilidade e fluência tecnológica

O design do curso, considerando seus espaços virtuais, canais de comunicação, materiais didáticos e atividades, deverá seguir os princípios do design universal para garantir o acesso dos vários tipos de alunos. Assim como os espaços físicos nos polos e na sede também apresentam adaptação para acessibilidade.

Mas, muitas vezes, o que dificulta o acesso não é uma barreira física ou de socialização, e sim uma falta de familiaridade e fluência tecnológica.

Outra dificuldade que os alunos online costumam apresentar é uma dificuldade de organização do tempo para a realização das atividades, assim como dificuldades de trabalho em grupo e de ações investigativas e colaborativas.

Para minimizar essas dificuldades teremos algumas ações de ambientação que vão demandar o uso de diversas ferramentas e incorporações de lógicas tecnológicas para ajudar o aluno tanto a conhecer os ambientes virtuais e suas potencialidades como identificar suas dificuldades - tecnológicas, de organização e de metodologia de estudo e aprendizagem

Ao mapear as dificuldades que os alunos apresentarem na subdisciplina introdutória, podemos fazer um plano de apoio e oferecer alguns plantões presenciais ou online via webconferência para sanar as dúvidas tecnológicas, assim como ferramentas de apoio à gestão acadêmica da aprendizagem, promovendo maior visualização dos processos e responsabilização sobre seu percurso didático.

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

Um curso em EaD é planejado, desenvolvido e implementado com a participação de diversos atores e a gestão dos processos tem singularidades, especialmente quando apoiado por estratégias e métodos colaborativos e interdisciplinares.

O Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional posiciona os diversos agentes à condição de participantes dos processos de gestão do curso, estabelecendo uma linha tênue entre as ações administrativas, pedagógicas e técnicas. A figura 12 ilustra esta arquitetura educacional com a pretensão de interligar as diferentes instâncias de modo a preservar as definições institucionais e as particularidades gerais e setoriais do curso.

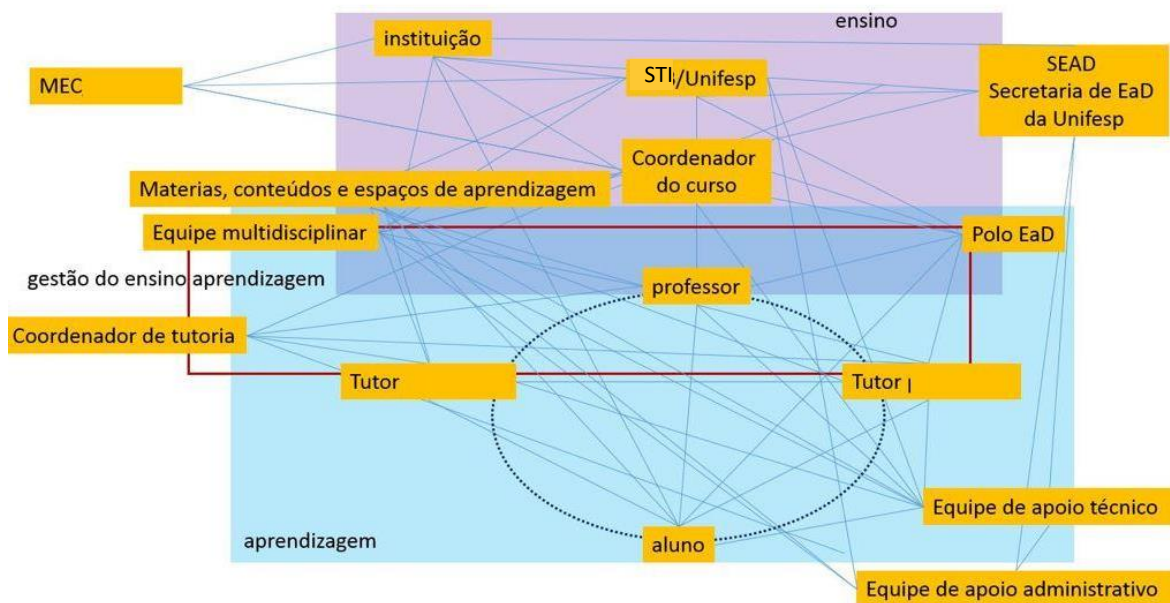


Figura 12 Organização do curso frente ao processo de criação e gestão de ensino-aprendizagem.

O Sistema de avaliação do projeto do curso descrito no item 8.3 explicita a preocupação com a implementação de um plano de ação adequado às necessidades do curso a partir da percepção dos diferentes participantes do processo. Também procura agregar dados e informações da avaliação institucional, e contribuir para a tomada de decisão, governança e para o conhecimento da instituição.

A gestão acadêmica de um curso de graduação é responsabilidade da coordenação do curso, liderada pelo coordenador e vice-coordenador com a participação ativa da comissão de curso e do núcleo docente estruturante. As ações implicam: a criação do projeto pedagógico do curso, a autorização e o reconhecimento do curso de graduação, a participação em diferentes instâncias da universidade, a condução do planejamento acadêmico e da rematrícula dos alunos nas Unidades Curriculares, a oferta das Unidades Curriculares, a infraestrutura tecnológica de suporte ao curso, o acolhimento, mobilidade e transferência de alunos, o acompanhamento da trajetória acadêmica do aluno, a avaliação do curso, o acompanhamento das ações da equipe integrante do curso, a renovação do curso, etc.

Os cursos de EaD demandam da coordenação de curso um conjunto maior de ações referentes à gestão acadêmica, principalmente pela constituição da equipe do curso, considerando-se a docência articulada entre diferentes profissionais (professores responsáveis pela subdisciplina, designers educacionais, tutores virtuais e presenciais, coordenadores de tutoria, coordenadores de polo) e a participação de uma equipe multidisciplinar composta por TIs, TAEs, webdesigners, revisores de linguagem, equipe audiovisual e equipe de produção do material impresso.

Desse modo, além da descrição das ações de gestão acadêmica apresentadas anteriormente, há necessidade de se definir o fluxo de produção, acompanhamento e integração entre os diferentes atores do curso, desde a concepção, planejamento das ações e desenvolvimento do curso; avaliar colaborativamente com os integrantes do curso os processos de produção e oferta, e a infraestrutura tecnológica a fim de aprimorar continuamente o curso e acompanhar as atuais demandas formativas dos alunos.

Os processos de gestão no curso se estendem aos diferentes atores do curso: professores, designers educacionais, tutores, coordenadores de tutoria, alunos e equipe multidisciplinar.

Para descrever a gestão compartilhada com esses diferentes atores, partimos da Unidade curricular do curso composta por módulos contextualizados e articulados com projetos práticos e integradores, que necessitam da participação intensa e integrada dos professores. Esses professores formarão colegiados por módulo/semestre com a finalidade de desenvolver o planejamento e o acompanhamento, e garantir a interdisciplinaridade do módulo. O colegiado deverá se reunir regularmente no período de planejamento e produção dos materiais do

semestre para criação e integração das atividades do módulo, e durante o semestre letivo para acompanhamento, avaliação e repactuação das atividades e projetos que precisarem de ajustes e intervenções.

Participam dos colegiados o coordenador do curso, os professores e membros da equipe multidisciplinar, especialmente os designers educacionais do curso e representantes dos tutores em momentos-chave de acompanhamento.

O trabalho por projetos de forma interdisciplinar exige uma ação por colegiado e constante repactuação de conceitos e modelos. O colegiado não tem como objetivo criar consensos e nem concepções únicas, mas mapear convergências e divergências encontrando pontos de diálogo, possibilitando convivência ou escolhas conscientes de parâmetros norteadores para as práticas e projetos que serão desenvolvidos pelos alunos.

As ações do colegiado acontecem tanto no momento de planejamento para criar os planos, materiais, atividades, orientações e avaliações interdisciplinares como no acompanhamento discente durante a oferta do módulo para constante avaliação processual do aluno e decisão coletiva das intervenções que se apresentarem necessárias.

As ações colaborativas de desenvolvimento do curso fazem parte do processo formativo do grupo docente e das equipes multidisciplinares, pois os modelos e propostas estão em constante movimento pela interação com o aluno, do trabalho coletivo dos docentes e dos integrantes da equipe multidisciplinar numa perspectiva de formação profissional e de transformação social.

Como a aprovação do aluno se dá por módulo e não por subdisciplina isolada, é necessário esse acompanhamento constante para identificar as subdisciplinas e atividades em que os alunos apresentam maior dificuldade e promover intervenções pactuadas conjuntamente para o apoio desses alunos.

14.1. Núcleo Docente Estruturante e Comissão de Curso

A Comissão do Curso é constituída por docentes, equipe multidisciplinar, técnicos concursados e representantes do corpo discente do TEDE da Unifesp. A Regulação dessa Comissão integrará o Regimento do Curso, cujo processo de discussão para elaboração foi iniciado em 2021, com previsão de término e aprovação em Conselho de Graduação em 2022.

O processo de implantação do TEDE e a participação ativa dos docentes, da equipe multidisciplinar, dos técnicos concursados e dos discentes no curso permitiram acumular experiências que geraram um movimento de elaboração de um conjunto estruturado de regulamentos, de modo a dar organicidade e garantir funções que atendam ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normativas institucionais da Pró-reitora de Graduação da Unifesp.

O curso também deve ter representatividade e diálogo com outras instâncias da universidade, pois traz singularidades de docência, mediação, gestão, intervenções, mapeamentos, acompanhamento e necessidade dos alunos, e por isso pode contribuir com a ampliação de modelos nas várias instâncias da universidade. Para tanto, é importante que o núcleo de professores possa ter representantes nos diversos conselhos.

Durante a etapa de planejamento de implantação do curso se constituiu um NDE - Núcleo docente estruturante (Apêndice 2) provisório, atualizado com inclusão de novos docentes que passaram a compor o quadro docente do curso.

15. DOCÊNCIA, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1. Docência

Um curso ofertado em EaD é um processo complexo que envolve várias etapas desde a concepção, o credenciamento, a aprovação, o planejamento, a produção de materiais, até o oferecimento, a mediação e a gestão desse curso. Portanto, envolve vários tipos de pessoas e de docência, que precisam ser formados para essa outra maneira de ensinar e aprender.

Esse outro formato de ensino tem raízes nos métodos e estratégias da educação tradicional, mas não pode ser concebido como simples transposição de cursos presenciais. São necessárias adequações de processos, estratégias e concepções de comunicação e aprendizagem com base numa nova lógica espacial e temporal de interação entre pessoas, linguagens e tecnologias.

Geralmente discutimos a docência como atividade pedagógica, nos referindo à ação de mestre em sala de aula. No entanto, a concepção de docência é mais abrangente e será tratada neste curso como categoria profissional, na qual estão integradas diferentes características que constituem um perfil docente, conforme a figura 13:

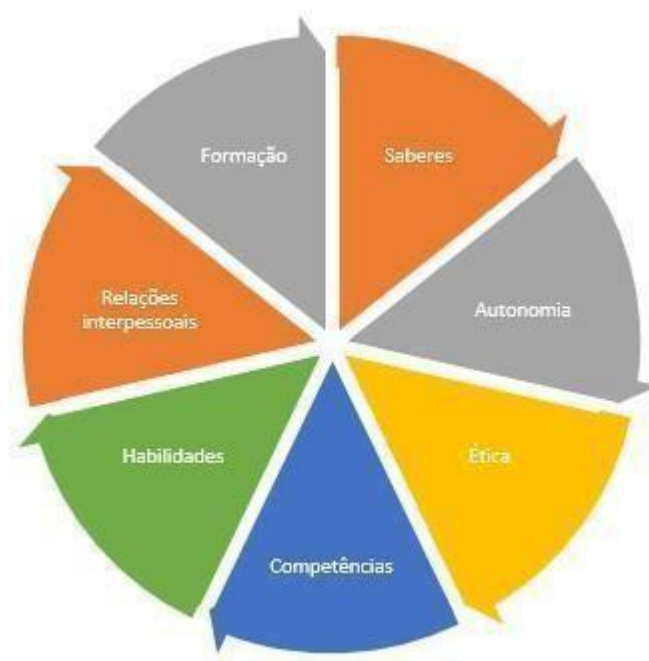


Figura 13. Características da docência

A docência na EaD deve ser concebida como atividade multideterminada, integrando diferentes profissionais para o desenvolvimento do papel de mediação no processo ensino-aprendizagem.

Devido a essa configuração da docência na EaD e ao fato de que a prática do professor ainda tem suas bases na educação presencial, é condição indispensável que novos conhecimentos sejam incorporados ao seu processo formativo. Mas como incorporá-los?

Estudos sobre o “como educar” em EaD assumem grande importância, uma vez que a experiência nessa modalidade educacional ainda é incipiente para os professores que vivenciam suas primeiras experiências na modalidade. Esse formato pressupõe, como base e fundamento, o trabalho coletivo e, principalmente, colaborativo, que implica no fortalecimento de determinadas características, tais como flexibilidade, capacidade de gestão em diferentes níveis, apropriação das inovações tecnológicas, interatividade e ação em comunidade. É no aprendizado conjunto desses elementos que o professor consolida sua autoria e, por conseguinte, as bases de sua autonomia docente na modalidade EaD.

Desse modo, a EaD vem propor o redimensionamento da atividade mediadora do professor no processo de ensino e aprendizagem à medida que incorpora novas características/conhecimentos/tecnologias ao conjunto de saberes do docente para atender às demandas dessa modalidade. A docência se transforma e se aprimora segundo as demandas da sociedade em um dado momento histórico.

A construção de uma base de conhecimentos em EaD é imprescindível ao professor para que ele se torne cada vez mais autônomo em relação às exigências dessa modalidade de educação. Essa base de conhecimentos se constrói na rede de relações que estabelece com os demais profissionais atuantes no processo educativo (outros professores, equipe de apoio técnico-pedagógico, tutores, alunos, entre outros), rede na qual o professor constrói o tom e norte a ser seguido na subdisciplina.

15.2. Pesquisa

A pesquisa aqui refere-se à inserção do aluno do curso no campo da pesquisa tanto no âmbito do mundo acadêmico quanto do mundo do trabalho. Refere-se também ao campo ampliado aos diferentes agentes para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

O curso pretende contribuir para a formação de alunos identificados com a pesquisa no campo educacional, tecnológico e comunicacional, críticos, promotores da reflexão, da prática e da inovação também pela pesquisa, incentivando o futuro profissional a ser também pesquisador em seus espaços de atuação. Nesta direção poderá lançar mão das ofertas de programas institucionais, tais como:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID;
- Programa de Educação Tutorial - PET;
- Programa de Aperfeiçoamento Didático – PAD

Muitos dados são produzidos tanto na elaboração dos cursos e recursos didáticos como na interação entre os agentes (alunos, professores, tutores, coordenadores, etc.), os materiais e ambientes digitais. Isso torna a EaD um campo rico para pesquisas nas quais esses dados podem ser objetos de análise.

A Pesquisa em EaD pode contemplar todas as questões educacionais, desde políticas e questões curriculares que permeiam o desenvolvimento e oferta de cursos até suas metodologias, criação de recursos e estratégias pedagógicas, práticas avaliativas, e, principalmente, as relações entre as propostas de interação e colaboração, e a aprendizagem dos alunos.

Outro ponto fundamental da EaD que pode ser objeto de pesquisa diz respeito a seus processos de gestão tanto na produção de cursos e recursos como na gestão dos processos de

aprendizagem. Nem sempre os professores e alunos se sentem confortáveis em compartilhar seus processos didáticos e de aprendizagem e, portanto, é preciso estabelecer uma formalização de parcerias e de respeito para que esses dados possam ser utilizados e balizados pelas questões éticas.

A pesquisa em EaD pode envolver o desenvolvimento de novos formatos de recursos pedagógicos e ambientes virtuais que vão potencializar os processos educacionais. Junto a isso há uma grande demanda de desenvolvimento tecnológico, seja de novos processos ou produtos que tornem esses ambientes virtuais e os processos de interação e colaboração mais efetivos.

Docentes do TEDE participam dos seguintes grupos de pesquisa:

- Grupo de Pesquisa em Comunicação, Design e Tecnologias Digitais (CODE) da Unifesp, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6043258487381205>).
- Grupo de Pesquisa Linguagem, Educação e Cibercultura (LEC) da Unifesp, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8177007382644980).
- Grupo de pesquisa Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/542338>)
- Grupo Imaginarium - Comunicação, Cultura, Imaginário e Sociedade, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8217081225825450)
- Multis - Núcleo de Estudos e Experimentações do Audiovisual e Multimídia, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/22423>)
- Humanitas Digitalis, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2613394625307043)

15.2.1. Políticas de ética em Pesquisa

Este curso e seus docentes seguem as Políticas de ética em pesquisa da Universidade Federal de São Paulo:

Artigo 1º – O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo (Unifesp/HSP) é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, vinculado à Reitoria da Universidade Federal de São Paulo e constituído nos termos da Resolução nº 196, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 10/10/1996 e revogada pela Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 12/12/2012 e normatizada pela Norma Operacional 001/2013. (REGIMENTO INTERNO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA Unifesp/HSP - http://www.cep.unifesp.br/cep/?page_id=61 Acessado em 22/07/2015)

15.3. Extensão

Desde sua concepção, implantação e curso já vêm oferecendo oportunidades de ação de extensão para os envolvidos na concepção e no andamento do curso. A diversidade de formação e de pesquisas dos docentes envolvidos têm contribuído também para as proposições das atividades de extensão, exemplificadas a seguir:

- Workshop A EaD na Unifesp: O caminho para a inovação - I Congresso Acadêmico Unifesp - 10/06/2015.
- I Colóquio UAB/Unifesp - A Educação a Distância em 3 dimensões: políticas, modelos e cursos de graduação - 13/07/2015.
- WIDE – workshop imersivo de Design Educacional – convite aos profissionais e interessados na temática para debater os temas emergentes e até polêmicos na área.
- Curso de extensão Introdução ao Design Educacional (30h) como parte do processo seletivo para ingresso no TEDE para as turmas de 2019, 2020 e 2021
- Eventos de extensão (palestras, seminários) propostos por subdisciplinas específicas e abertos à participação de todos os estudantes do TEDE e comunidade

Os alunos terão várias oportunidades de participação em ações de extensão dentro das subdisciplinas, especialmente nos projetos integradores, pois eles deverão propor recursos e ações educacionais que, na sua maioria, poderão ser oferecidas à comunidade externa, ao polo, como uma contrapartida social do curso e como um espaço de experimentação e vivência, atendendo também às ações de 10% de extensão.

As unidades curriculares ‘Design educacional em contextos abertos e em rede’ e ‘Design educacional em contextos não formais, culturais e inclusivos’, conforme descrito anteriormente, estão atreladas a ações extensionistas. Obedecem a Resolução CONSU nº 139 de 2017, alterada pela Resolução CONSU nº 192 de 2021 da Unifesp, que regulamentam a

curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo, em respeito à Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação, sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Objetivamente, a carga horária de curricularização da extensão no curso supera as horas mínimas exigidas de 10% sobre a carga horária total do curso, ressaltando ainda mais o seu caráter social e aplicado.

15.4. Política de formação

Docentes e equipes de apoio técnico e educacional irão participar de ações de capacitação de curta duração com finalidades formativas para públicos com funções específicas na EaD (coordenadores de cursos, professor responsável pela disciplina, tutor de módulo, etc.) e ações abertas aos diferentes atores da EaD, nos seguintes formatos:

- Ações interativas com datas preestabelecidas voltados ao ensino do adulto e do profissional em serviço de modo participativo e colaborativo com prioridade ao apoio mútuo entre os integrantes enquanto desenvolvem e aprimoram conhecimentos e ações técnicas e educacionais ao longo do curso. Dependendo da proposta da ação, podem ser previstos encontros presenciais.
- Ações interativas sem datas preestabelecidas (formação aberta) para desenvolvimento individualizado e de acordo com o planejamento pessoal de cada participante para o cumprimento do curso dentro da programação semestral.

A concepção de capacitação prioriza:

- A participação ativa dos integrantes;
- O desenvolvimento de atividades baseadas em situações reais;
- O uso de estratégias educacionais para aprendizagem do adulto e do profissional em serviço;
- A potencialização da autonomia de aprendizagem do participante;
- A própria equipe em capacitação apoia o processo de aprendizagem coletivo;
- Conhecer as estruturas e papéis de cada integrante das equipes formativas de EaD;
- Certificação do participante nas atividades programadas.

As ações de capacitação podem ser propostas exclusivamente para os integrantes do curso ou ainda selecionadas e indicadas ações propostas pela Unifesp ou por instituições externas com posterior debate entre os participantes (docentes e equipe técnica) relacionado às contribuições e aplicação ao curso.

15.5. Público e prioridades de formação

O conjunto de docentes responsáveis pelas disciplinas são profissionais com larga experiência em EaD; desse modo, as ações de capacitação continuada direcionadas a esse público terão como enfoque as inovações nas áreas educacionais e tecnológicas.

Os tutores participarão de capacitações direcionadas a sua atuação no acompanhamento do aluno no módulo, e não especificamente em cada disciplina. Portanto, o formato de curso para esse público seguirá uma linha interdisciplinar e focada no desenvolvimento de competências educacionais.

Também serão capacitadas continuamente as equipes de apoio administrativo e tecnológico vinculadas ao curso, referente ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo, integrado e atento às atualizações nas áreas em que esses profissionais atuam.

16. INFRAESTRUTURA E ESTRUTURA

A estrutura tecnológica de aprendizagem e de comunicação é representada pelas estruturas de internet, tecnologias digitais de informação e comunicação, ambientes virtuais de aprendizagem, videoconferência, produção de vídeos, programas e estruturas de armazenamento de dados que possibilitem a implantação e o desenvolvimento do curso e de seus recursos, da comunicação entre os envolvidos, a pesquisa e a inovação em EaD. Devem possibilitar um ótimo grau de confiabilidade por parte dos alunos, dos professores, tutores e dos polos no sistema de apoio ao curso.

O ambiente virtual de aprendizagem é exclusivo do curso e utiliza a estrutura de hardware da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da Unifesp. A cada semestre são criadas novas instâncias no ambiente para cada Unidade Curricular a ser ofertada com a respectiva inclusão dos estudantes matriculados, professores e equipe técnica.

A estrutura educacional é voltada para a promoção do ensino e da aprendizagem, independente da disposição física e temporal dos envolvidos por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, laboratórios virtuais e presenciais que possibilitam ao aluno definir os seus cronogramas de trabalho e outros recursos educacionais flexíveis, pautados, ainda, em acessibilidade e mobilidade. Deve articular-se com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e com o Núcleo de Apoio Estudantil.

A estrutura física na instituição é constituída de espaços voltados para preparação e difusão de webconferências e videoaulas, elaboração do material didático, além dos espaços administrativos necessários. Mesmo o curso sendo ofertado inicialmente apenas na sede, deve-se observar as prerrogativas para os polos EaD e também a condição de polo educacional, social e cultural pertinente ao curso.

O polo/sede deve ser constituído minimamente das seguintes instalações:

1. Espaços gerais:

- 01 sala para coordenação do polo (obrigatório);
- 01 sala para secretaria (obrigatório);
- 01 sala de reunião (opcional); e
- 02 banheiros (pelo menos um feminino e um masculino com acessibilidade).

2. Espaços de apoio (obrigatórios):

- 01 laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada); e
- 01 biblioteca com espaço para estudos.

3. Espaços acadêmicos:

- 01 sala multiuso (tutoria, aula, prova, video/webconferência etc.); e
- 01 laboratório pedagógico (opcional).

16.1. Tecnologias de suporte

Em consonância e trabalho conjunto com a STI, com a SEAD (Secretaria de Educação a Distância) e apoio da UAB/Unifesp serão dimensionadas as necessidades e o desenho tecnológico de suporte à criação, produção, compartilhamento, uso e armazenamento dos elementos digitais constituintes do curso; aos elementos de acesso, aplicativos e outros recursos internos e externos ao ambiente virtual de aprendizagem. Também serão desenhadas as condições de suporte ao atendimento do aluno, acessibilidade, mobilidade e conectividade necessários à sociedade contemporânea.

17. CORPO SOCIAL DO CURSO

17.1. Corpo Docente

| n° | Nome | Área de formação – Doutor(a) em: | Titulação | Regime de dedicação |
|----|---------------------------------------|---|---------------|---------------------|
| 1 | Alessandro dos Santos Faria | Desenhista Industrial com doutorado em Artes Visuais | Doutorado | DE |
| 2 | Cicero Inácio da Silva | Psicologia com doutorado em comunicação e semiótica | Pós-doutorado | DE |
| 3 | Denise Cristina Ayres Gomes | Comunicação/habilitação em Jornalismo com doutorado em Comunicação Social | Pós-doutorado | DE |
| 4 | Edna de Mello Silva | Jornalismo com doutorado em Ciências da Comunicação | Pós-doutorado | DE |
| 5 | Felipe Mancini | Ciência da computação com doutorado em Ciências - Gestão e Informática em Saúde | Doutorado | DE |
| 6 | Gisele Grinevicius Garbe | Biomedicina com doutorado em Ciências - Gestão e Informática em Saúde | Doutorado | DE |
| 7 | Izabel Patrícia Meister | Arquitetura e Design com doutorado em Educação, arte e história da cultura | Doutorado | DE |
| 8 | João Alberto Arantes do Amaral | Ciências Navais e Engenharia Mecatrônica, com doutorado em Engenharia Civil - Computação de Alto Desempenho | Pós-doutorado | DE |
| 9 | Leandro Key Higuchi Yanaze | Arquitetura e Urbanismo com doutorado em Engenharia Elétrica | Doutorado | DE |
| 10 | Luciano Gamez | Psicologia com Doutorado em Ergonomia cognitiva | Pós-doutorado | DE |
| 11 | Paula Carolei | Ciências biológicas com doutorado em Educação | Pós-doutorado | DE |
| 12 | Valeria Sperduti Lima | Ciências biológicas com doutorado em Educação | Doutorado | DE |

| | | | | |
|----|------------------------------------|---|---------------|----|
| 13 | Walter Teixeira Lima Junior | Jornalismo com doutorado em Ciências da Comunicação | Pós-doutorado | DE |
|----|------------------------------------|---|---------------|----|

17.2. Técnicos Administrativos em Educação

| nº | Nome | Função | Local de atuação |
|----|--------------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| 1 | Janete Pereira Maia | Secretaria acadêmica do curso | Polo EAD – Secretaria do curso |
| 2 | Rafael Dias de Souza Ferreira | Designer Educacional | Reitoria |

17.3. Equipe técnica – TI / Suporte técnico

A Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da Unifesp, implantada em 2018, tem como missão “Prover soluções eficientes e flexíveis de TIC para que a Unifesp cumpra sua missão de instituição que provê ensino, pesquisa e extensão de alta qualidade.” A STI centraliza a equipe técnica da Unifesp na área de tecnologia da informação e atende as demandas de cursos, projetos, unidades acadêmicas e campi. As demandas do TEDE possuem um fluxo particular considerando as especificidades e necessidades de soluções de tecnologia da informação que o curso possui em função de sua oferta ser exclusiva na modalidade de EAD.

17.4. Equipe de produção do curso

A preparação inicial do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e dos materiais próprios do curso foi realizada com apoio de uma equipe de produção composta por servidores e colaboradores vinculados a projetos institucionais em EaD. A equipe realiza o suporte quando necessário, principalmente em atividades de design gráfico, webdesign e captura e edição de vídeos.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELO, T.; CROSS, K. P. Classroom Assessment Techniques. San Francisco: Jossey-Bass, 1993.

BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Editora Penso, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 20 dez. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 20 dez. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 mai. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Lei nº 8.957, de 15 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a transformação da Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 16 dez. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/l8957.htm#:~:text=L8957&text=LEI%20N%C2%BA%208.957%2C%20DE%2015,Paulo%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A Ancias. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 30 ago. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1/2021, de 5 jan 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN12021.pdf?query=certifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20compet%C3%A2ncias. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 18.jul.2022.

BYERS, C. Interactive Assessment and Course Transformation Using Web-Based Tools In: *The Technology Source*. Mai-jun. 2002. Disponível em: http://technologysource.org/article/interactive_assessment_and_course_transformation_using_webbased_tools. Acesso em: 14 jul. 2022.

CARDOSO, R. Design para um mundo complexo. 2. ed. São Paulo: Ubu, 2022.

FLUSSER, V.; CARDOSO, R. (org.) O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Ubu, 2007.

GARBE, G. G. ; CAROLEI, P. ; YANAZE, L. K. H. . Curso de extensão 'Introdução ao Design Educacional' como parte do processo seletivo para o curso superior de Tecnologia em Design Educacional da UNIFESP. In: V Congresso Internacional de Educação a Distância, 2019, Teresina.

Responsabilidades e desafios para a consolidação da EAD. Teresina: Centro de Educação Aberta e a Distância, 2019. v. 1. p. 513.

JOHNSON, L.; ADAMS BECKER, S.; ESTRADA, V. *et al.* NMC Horizon Report: 2015 Higher Education Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2015. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2015/2/2015-horizon-report>

JOHNSON, L.; ADAMS BECKER, S.; ESTRADA, V. *et al.* NMC Horizon Report: 2014 K-12 Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2014. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2014/1/2014-horizon-report>

JOHNSON, L.; ADAMS BECKER, S.; ESTRADA, V. *et al.* NMC Horizon Report: 2021 Teaching and Learning Edition. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2021. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2021/4/2021-educause-horizon-report-teaching-and-learning-edition>

LIMA, V. S.; OHNUMA, M. I. A.; BIANCHI, P. C. F. *et al.* Avaliação: uma ação educativa voltada aos cursos a distância. Vertentes (UFSJ), São João Del Rei, 2012, v. 20, p. 49 - 61.

OKADA, A.; MEISTER, I.; BARROS, D. M. V. Refletindo sobre avaliação na era da coaprendizagem e coinvestigação. In: 1st International Conference on Assessment and Technologies in Higher Education - *CATES 2013*, 18-19 July 2013, Lisbon, Portugal, 2013.

OKADA, A. (eds.) Open Educational Resources and Social Networks. 1st edition, ISBN 9788582270226, S. Luis: EDUEMA, 2013.

UNIFESP. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2021/2025. Disponível em: <https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/5028-conheca-os-novos-pdi-2021-2025-e-ppi-da-unifesp>. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2016/2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/pdi-2016-2020>. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Regimento Interno da PROGRAD. Disponível em: https://www.unifesp.br/campus/osa2/images/PDF/2014_regimento_interno_prograd.pdf. Acesso em: 15.jul.2022.

_____. Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: https://cep.unifesp.br/images/documentos/Regimento_CEP_Unifesp%202018.pdf. Acesso em: 14.jul.2022.

_____. Resolução CONSU n. 120, de 11 de novembro de 2015. Dispõe sobre aprovação do curso de graduação de Tecnologia em Design Educacional, modalidade a distância. Disponível em: <https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/resolucao120.pdf>. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Resolução CONSU n. 139 de 11 de outubro de 2017. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: <https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/Resolucao139.pdf>. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Resolução CONSU n. 192 de 18 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017, que regulamenta a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_192_SEI_23089.000992.2021-81_0594703.pdf. Acesso em: 18.jul.2022.

_____. Resolução CONSU n. 212 de 13 de outubro de 2021. Dispõe sobre a Política de Promoção de Equidade Étnico-racial da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/docs/consu/resolucoes/2021/Resolu%C3%A7%C3%A3o_212__0853414_publicada_21out2021.pdf. Acesso em: 18.jul.2022.